BAHIA E SERGIPE: ~~R$ 3,50~~
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 22H01
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

LRJ

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 29 de junho de 2025

ANO 113 / Nº 38.777

MARCO

Polo Industrial celebra 47 anos com 90 empresas em operação

O Polo Industrial de Camaçari, um marco na história da indústria brasileira e latino-americana, completa hoje 47 anos com mais de 90 empresas em operação. Com faturamento anual de US$ 15 bilhões, o complexo responde por mais de 15% do total exportado pela Bahia. A8

DIA DO ORGULHO

Pesquisa diz que 31% dos idosos LGBT+ sofrem violência

Pesquisa do Grupo Gay da Bahia indica que 31% das pessoas LGBTQIA+ relataram já ter sofrido violência ou discriminação na velhice devido à orientação sexual ou identidade de gênero. Ontem, Dia Internacional do Orgulho, o assunto foi debatido em evento com o tema "Diversidade é o que nos une. Respeito é o que nos move". A6

TRADIÇÃO Grupos têm importante papel social e contribuem na educação de jovens e adultos

Escolas de cidadania

Filarmônicas são guardiãs da tradição musical do 2 de Julho

Divulgação



A Sociedade Filarmônica Lyra Popular de Belmonte é um dos grupos que participarão do cortejo do 2 de Julho

Este ano, dez filarmônicas da Bahia foram beneficiadas por edital do governo do estado e vão garantir ritmo e compasso ao cortejo do 2 de Julho, em Salvador. Para além da importância cívica, essas agremiações são parte essencial da cultura baiana e carregam séculos de tradição. As filarmônicas também são ricas escolas de cidadania nos seus locais de origem. Mais do que inserir as pessoas no mundo da música, os grupos contribuem para que crianças, jovens e adultos cultivem identidade, pertencimento e memória coletiva. Para Clarício Mascarenhas, maestro da Sociedade Lítero Musical Filarmônica Minerva Cachoeirana – fundada no município de Cachoeira, em 1878 –, o papel educacional das filarmônicas e do próprio desfile do 2 de Julho, para além da música e da beleza, é o que mais deve ser valorizado. A4



Palmeiras é primeiro brasileiro nas quartas

Diante de um Botafogo excessivamente cauteloso, o Palmeiras sobrou, mas o gol só saiu na prorrogação. Primeiro brasileiro nas quartas de final do Mundial de Clubes vai enfrentar o Chelsea. B7

BAYERN X FLA

Kane e Pedro: prova dos 9 no Mundial da Fifa B8

Franck Fife / AFP



Paulinho fez o único gol do jogo entre Palmeiras e Botafogo, na prorrogação

EMPREENDEDORISMO

Abertura de negócios entre jovens cresce 25% em 12 anos B1

muito+

TENDÊNCIA

Baianos trocam baladas por eventos diurnos em nome do bem-estar 1 E 2

ENTREVISTA

Chef confeiteira defende inovação aliada à essência da sobremesa 3

UM JORNAL DE OPINIÃO

GILDECI LEITE

"Jorge Amado untou a literatura com denúncia e dendê: isso incomoda!" A2

COLUNA DO TOSTÃO

"Flu tem menos chance de ganhar da Inter que o Fla de vencer o Bayern" B8

OPINIÃO \ LEITOR

"Com a omissão do Congresso, STF decide sobre as redes" A2
RENATO ALVES DE SOUZA

ISSN 1516947-2



+2

Turnê, que virá a Salvador, celebra 60 anos de carreira de Bethânia

Reprodução

EXCLUSIVO

Bethânia fala sobre nova turnê: 'Paixão pelo palco' C1

CINEMA

'F1: O Filme' é espetáculo visual e sonoro com carisma de Brad Pitt C3

papo Pet

Acervo pessoal



Fubá se adaptou bem ao Club do Focinho

SERVIÇO

Confira dicas para escolher a melhor hospedagem para o animal B4

LRJ

OPINIÃO

opiniao@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Festa do Dois de Julho tem presença hip-hop

O Dia da Libertação do Brasil na Bahia, na próxima quarta-feira, Dois de Julho, terá a inédita participação da 1ª Caminhada Independência Hip-Hop, organizada por ativistas do gênero identificado com as demandas das periferias.

Produtores culturais, representantes de coletivos, organizações e simpatizantes do movimento ficaram de aparecer para acrescentar arte, voz e resistência ao ato cívico maior da Bahia e do Brasil.

Galera HipHop ficou de se encontrar bem cedinho, às 7 da manhã, no Largo da Lapinha, com saída marcada para 9 horas, temperando o desfile cívico tradicional com expressões inovadoras para o bem da luta pela memória preta.

Estão previstas apresentações desenvolvidas por artistas hip-hop da Bahia em suas diversas manifestações: batalhas de rima, recitais de poesia, graffiti ao vivo, roda de break e danças urbanas.

– Essa é uma ação revolucionária no desfile do Dois de Julho, estaremos nas ruas mostrando nossa cara, a cara dos invisíveis que sempre foram discriminados por denunciar as injustiças sociais e raciais – convida o DJ Branco, um dos divulgadores mais atuantes do hip-hop na Bahia.

Ao longo do trajeto, será montado um ponto de acolhimento nas sedes do Coletivo de Entidades Negras (CEN), e da Escola de Formação Luiza Mahin, ambas localizadas no bairro do Santo Antônio Além do Carmo.

O rolé cívico-cultural termina no Cabuloso Ateliê de Arte e Culturas do Pelourinho, onde será realizada uma edição especial do 3º. Round – Circuito Baiano de Rima.

A identificação do movimento com a independência está no fato de surgirem, ambos, do sentimento de indignação com as injustiças, resultando na multiplicação de táticas de sobrevivência.

“Desejo exprimir a minha proximidade à Ucrânia atormentada, às crianças, aos jovens, aos idosos e, de uma forma especial, às famílias que choram os seus entes queridos”

PAPA LEÃO XIV, em pronunciamento realizado em audiência, no Vaticano, com um grupo de fiéis da Igreja Greco-Católica Ucraniana

Dois de Julho insular

A Ilha de Bom Jesus dos Passos celebra nesta terça e quarta-feira, Dois de Julho, a participação do povo insular nos combates pela Independência da Bahia, que contribuíram para romper o cerco português a Salvador. A tradicional levada do caboclo parte da Praça Comendador Neiva até a Rua do Fogo, na terça, quando também ocorre uma roda de conversa com a historiadora Patrícia Verônica Ferreira dos Santos. No mesmo dia, acontece a Festa do Dendê, com apresentação da dança dos orixás em praça pública. A curadoria é da professora da Uneb, Patrícia Lessa, e de “Nem de Mirinha”, Luiz Henrique, fundador do centro de memória da ilha.

FOTO DO DIA

Olga Leiria / Ag. A TARDE



MENSAGEM | ***No bairro de Pirajá, um artista grafiteiro inspirado usou um muro para deixar uma mensagem importante, que convida à reflexão nesses tempos difíceis: ‘Por onde anda o sujeito do verbo amar?’***

POUCAS & BOAS

• A Festa do Pescador e da Pescadora tem início com a procissão da imagem de São Pedro neste domingo, a partir das 8h30, com concentração marcada em frente à Associação dos Pescadores de Curralinho, na zona rural de Juazeiro. Às 10h, haverá palestra sobre mudanças climáticas e, às 11h, celebração eucarística em homenagem ao padroeiro, seguida de almoço comunitário. A organização é da Associação de Pescadores, com apoio do Conselho Pastoral dos Pescadores BA/SE e da paróquia São Francisco de Assis.

• Com o tema ‘Sobre a Fé e a Esperança de São Pedro, seguimos o Cristo Vivo’, acontece hoje a programação principal da festa do padroeiro de Teixeira de Freitas, com missas solenes na catedral dedicada ao santo, além de carreata e procissão pelas ruas da cidade. Ontem foi encerrada a novena preparatória, que desde o dia 20 de junho reuniu grande número de religiosos e devotos sob a temática ‘Com São Pedro vivemos nossa vocação e missão’, com homenagens e quermesse animada com apresentações musicais.

• Em Itabuna termina hoje o Ita Pedro 2025, com grandes atrações como Dorgival Dantas, Lordão e Cris Lima, entre outros artistas que farão a festa de encerramento na Arena Zé Cachoeira. Aberta no dia 26 de junho, a programação contou com mais de 30 atrações, sob o tema ‘Itabuna – Terra do Cacau, O Fruto Rico’. Toda a organização do evento é da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (Ficc), com apoio da prefeitura no município do sul baiano.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

Jorge Amado, Capitães da Areia e nova polêmica

Gildeci de Oliveira Leite

Escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), professor do PPGEL — Uneb, autor de “A Casa do Mistério ou A Casa do Renascimento” e “Babá Alapalá: caminhos e encantos”

gildeci.leite@gmail.com

Há uns dias assisti a um vídeo de uma vereadora defendendo sua equivocada interpretação da obra “Capitães da Areia” e não “Capitães de Areia”, conforme pronunciou a parlamentar. A confusão entre “da” e “de” até pode parecer bobagem, mas não é bem assim, pois certamente sabemos as diferenças entre ser da areia e ser feito de areia. Tudo bem, em leituras, escritas apressadas o cérebro pode atropelar letras e sílabas, projetando confusões a saírem pelas mãos e/ou pela boca. Contudo, a despeito da abertura, portanto liberdade, interpretativa de toda e qualquer arte, o escancarar pode ser desconstruído, afinal, ler uma obra é coisa séria e merece cuidados.

Em seu discurso, aplaudido, no púlpito da Câmara Municipal da cidade de Itapoá-Santa Catarina, a parlamentar acusa Jorge Amado de promoção da marginalização infantil! Confesso que me sinto obrigado a sugerir que a prestigiada senhora – vide as palmas no vídeo – releia a obra com olhares mais atentos, pois sendo mais dedicada provavelmente entenderá a diferença entre denunciar e promover ou elevar. A narrativa artística não possui em suas linhas e entrelinhas o desejo de aumentar, portanto promover a marginalidade infantil. Constam na brochura – no vídeo empunhada pela vereadora – denúncias contundentes, inclusive relacionadas ao precoce e inadequado envolvimento das crianças com o sexo. Então, se Jorge Amado posiciona-se contra a sexualização a que são jogadas as crianças, por qual motivo deveríamos julgar um livro pela leitura de um recorte de uma cena de estupro – como tem no vídeo – descontextualizando a denúncia do autor?

Sendo homem de seu tempo, o baiano untou a literatura com denúncia e dendê: isso incomoda!

Talvez, o que incomode leitores e leitoras equivocados e equivocadas sejam os dedos de Amado apontados contra os responsáveis pela miséria e o abandono infantil em nosso país. Mesmo leituras ligeiras, pouco atentas da obra discutida, lembrarão que o protagonista Pedro Bala se integra às fileiras da luta em prol dos trabalhadores. Também é o jovem líder órfão quem resgata as ferramentas de Ogum – orixá senhor da guerra – da delegacia, portanto uma ação de combate ao racismo, fazendo-nos lembrar de perseguições de ontem e de hoje às religiões afro-brasileiras. A quais segmentos de nossa sociedade as mencionadas ações de criador e criatura soam incômodas? Por quais motivos tantas realidades denunciadas na literatura do Ministro de Xangô – orixá da justiça – irritam conservadores e reacionários?

Precisamos ler mais e melhor Jorge Amado, pois só assim será possível entender sua defesa da negritude, da negro-mestiçagem, das culturas populares e do povo. Sendo homem de seu tempo e com as palavras à disposição em sua época o baiano untou a literatura com denúncia e dendê: isso incomoda! Sigamos em paz!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Salve os guerreiros do STF

O STF, guardião mor da Constituição Federal, mais uma vez, no uso de suas prerrogativas, evidentemente em face da inaptidão do carcomido ajuntamento Congresso Nacional, decidiu sobre a responsabilização das plataformas concernente aos crimes cometidos nas redes sociais, inclusive considerando a inconstitucionalidade do artigo 19, até que os aludidos congressistas, se competirem das suas atribuições resolvendo legislar sobre a pauta. Entretanto acredita-se que o feito não será alcançado vez que dentre eles existem integrantes que flertam com a famigerada fake news. Portanto tudo leva a crer que a referida decisão será ad aeternum, considerando-se a má vontade do nocivo e prejudicial Congresso Nacional. Salve os ministros. **RENATO ALVES DE SOUZA, RENATOALSOUZA.368@GMAIL.COM**

Ter ou não ter filhos?

O que aconteceu com a nova geração, que resolveu não ter filhos nos dias atuais? Começam cedo a ter relações sexuais, mantêm um relacionamento fora do casamento, e não se comprometem com uma relação duradoura. Preferem permanecer na casa dos pais, sem preocupações e às vezes ainda levam cachorros para serem cuidados pelos pais. Não conhecem o amor paternal de um ou dois filhos. Muitos jovens decidem alugar um apartamento para ter uma vida privada, mas, sem filhos. A prioridade é conquistar uma carreira profissional que lhes garanta uma vida confortável, viagens, e como a longevidade aumentou, manter um corpo saudável e exercitado. O tempo dirá se a mudança foi para o bem estar de cada um. Acredito e entendo que é uma escolha. Não deixo de pensar que é muito egoísmo. **CRISTINA MARY V. DE ARAÚJO, TINA_VENTURA2005@YAHOO.COM.BR**

Planos de saúde

Como sabemos, a ANS (Agência Nacional de Saúde Complementar) é órgão fiscalizador e regulamentador dos planos de saúde e o Procon é do Poder Executivo responsável pelos direitos dos consumidores. Ambos, lamentavelmente, não assustam os donos dos planos de saúde ! Diante disso , o estimado leitor sabe, naturalmente, da necessidade em “bater” às portas do Poder Judiciário, em especial, no que concerne aos problemas graves de saúde que, doravante, reclamam uma decisão rápida frente às negativas de diversas planos particulares. Explica-se: nestes casos, o cidadão(ã) ingressa com uma petição inicial bem fundamentada em seu favor junto ao órgão judicial devido, produzida – em regra – por advogado, com pedido de liminar (urgência). Sendo, por conseguinte, encaminhada ao Juiz de Direito competente de uma determinada vara dos juizados ou das varas comuns, mediante sorteio eletrônico onde houver mais de um juiz, que decidirá – de logo – à teor do código de ritos (CPC) e leis específicas. Perfeito tal postura! Entretanto , nas últimas décadas, observa-se substancialmente, o aumento destas lides. Podemos mencionar, concretamente, a que versa sobre as questões de internações, procedimentos cirúrgicos, bem como seus aumentos abusivos. É cediço que os planos de saúde maltratam seus beneficiários e profissionais prestadores de serviços (com baixo pagamento, inclusive). Vários familiares, por conseguinte, ficam em desespero em não ter mais condições financeiras em usá-los! Assim, “cá com nossos botões”, o aumento da insatisfação dos usuários é gritante e desumano! Muitos brasileiros estão, seguramente e estatisticamente à deriva. Migram, portanto, para o SUS que não comporta mais tanta demanda médica e internação hospitalar! No passado, entretanto, os planos funcionavam melhor e eram mais estáveis. É claro que tudo isso advém de outros fatores que reclamam, oportunamente, discussões com maior envergadura. Apesar do esforço hercúleo do Judiciário em promover uma resposta imediata, infelizmente, sua estrutura necessita, imediatamente, de avanços e aumento significativo de juízes e servidores! Daí, a necessidade da criação de Varas de Urgências de saúde – em especial – na sede estadual. Compostas por magistrados, promotores, defensores, oficiais de justiça e serventuários. Todos, efetivamente, com dedicação exclusiva em regime de plantão o que, sobremaneira, trará mais eficiência à prestação jurisdicional que consigna, como sabemos, “in casu” o direito à vida! Vale um pensamento: o plano de saúde empresta um guarda chuva guando está fazendo sol e toma-o quando está chovendo. Reflitamos, pois! **ROMMEL ROBATTO RMMRTT@YAHOO.COM.BR**

O STF, guardião mor da Constituição, mais uma vez decidiu sobre a responsabilização das plataformas concernente aos crimes cometidos nas redes sociais

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Olga Leiria / Ag. A TARDE

Fãs de Raul Seixas homenageiam Rei do Rock em Salvador
www.atarde.com.br/musica

Confira concursos públicos com salários de até R$ 11 mil
www.atarde.com.br/concursos

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Semeando equilíbrio*

Cumpre com excelência o papel de encaixar-se na ordem social e política aquele governo talentoso para incentivar a mobilização de recursos da agricultura familiar no semiárido, em investimento de R$ 300 milhões.

É este o bom exemplo do projeto "Sertão Vivo", mediante inversão de recursos do Governo da Bahia e BNDES, carregando dois efeitos redutores de desigualdades: o apoio aos cooperativados; e o apoio a regiões secas. Recursos públicos vão amparar o pequeno produtor, que abastece as feiras e partilha alimentos.

O município de Itiúba é o pontapé inicial na saída do projeto, com objetivo adicional de produzir condições de recuperação ou, melhor, condições de antecipação de problemas relacionados a desequilíbrios climáticos.

Estão dentro 300 mil pessoas de 49 municípios, populações rurais sob impacto direto do clima

Segundo os arautos, estão dentro 300 mil pessoas de 49 municípios, beneficiados em iniciativas sobre segurança hídrica, desenvolvimento sustentável e prevenção contra oscilações de humor da natureza ferida.

São cisternas, barragens, sistemas de reuso e irrigação, sistemas agroflorestais com espécies nativas; gestão do conhecimento, com foco na inclusão e redução das emissões de gases de efeito estufa.

O didatismo de professor ajuda o governador Jerônimo Rodrigues, ao expressar o significado moral do projeto: "queremos dar novas perspectivas para as populações rurais sob impacto direto do clima". Em vez de negar as alterações climáticas, o governo baiano está muito à frente da média do país, planejando a defesa civil.

Como quem prefere arrumar a "cozinha" e fechar a retaguarda para avançar as linhas de desenvolvimento do estado, a estratégia é a de enxergar oásis com a aplicação de recursos para acudir os agricultores.

A iniciativa tem apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola; a execução na Bahia é da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores

CHARGE CONTINUADA...

CAU·GOMEZ

Beliscões

José Carlos L. Poroca
Executivo do segmento shopping centers
jcporoca@uol.com.br

1. BELISCÃO I – MEDO DAS ALTURAS – há coisas no Brasil que a gente vê/ouve/lê, taca um beliscão na pele para confirmar que não está sonhando. O que é pior: não está dormindo; está de pé, acordado e, às vezes, assustado. Foi o caso de um lançamento, que li e vi em vídeo, de uma torre residencial em Santa Catarina com 18 mansões suspensas, de 420m2 a 564m2 (R$ 60 mi), 4 coberturas de 600m2, 2 coberturas triplex de 903m2 (entre R$ 100 mi e R$ 300 mi), 6 pavimentos de lazer e 8 elevadores (pessoas e automóveis). O monumento terá mais de 500m de altura e exigirá R$ 3 bi de investimentos. Os preços não me assustaram; a altura da torre, sim. Desisti.

2. BELISCÃO II – APOSENTADOS – ao tomar conhecimento de que a apropriação (indébita, diga-se de passagem) feita nas aposentadorias da Previdência, dei dois beliscões fortes, um em cada braço. Ficaram duas marcas vermelhas e surgiu um sentimento que, confesso, não sei explicar. Mas, sem lugar na dúvida, posso dizer que dá para percorrer o caminho inverso nas transversais daqueles que tungaram o dinheiro dos "velhinhos" que suaram e cumpriram a lei para obter a aposentadoria. Cerca de 70% dos aposentados ganham um salário-mínimo (R$ 1.518), que, convenhamos, não atende às necessidades básicas de um casal; se tiver filhos, f....

3. BELISCÃO III – USURA – 17,49% ao mês ou 231,31% ao ano. Não estou inventando. 17,49% são os juros ao mês cobrados por uma administradora de cartões de crédito, se o devedor não pagar a fatura na data de vencimento. Sem entrar no mérito, significa que, se o devedor que fez compras no valor de R$ 1.000,00 e não pagou a fatura, precisa formalizar junto ao credor que vai pagar no mês seguinte. Se optar por pagar a dívida em 12 meses, no final, terá que pagar R$ 3.313,14, se minhas contas estiverem certas. Posso estar equivocado, mas esses "encargos" ferem o disposto na Lei da Usura, no Código Civil, no CDC etc.

4. BELISCÃO IV – TERRAS RARAS – era o assunto mais agradável para se ler nesta página. Vou deixar para outra oportunidade, não sem antes informar que as terras raras são usadas em super imãs, telas de tablets, computadores e celulares, no processo de produção da gasolina, em painéis solares etc. O Brasil ocupa o 2º lugar em reservas (21%), atrás da China [49%]. A sua exploração é da maior importância e altamente rentável. Dá para cobrir a tungagem que fizeram nos aposentados; dá para pagar as faturas e os juros dos cartões de créditos; dá para transformar o déficit do tesouro em superavit, e ainda vai sobrar muito. Se não desviarem no meio do caminho, as receitas podem levar o Brasil a ficar entre os países mais ricos do Planeta. Dá para acreditar?

Sobre fazer valer o caminho

Ceiça Schettini
Escritora baiana, aprendiz da vida, autora dos livros *Energia e bom humor* e *A felicidade é uma escolha*
ceicaschettini89@gmail.com

Nesta semana, tive a oportunidade de viajar, percorrendo de carro algumas estradas. Prefiro o avião pra vencer longas distâncias. Mas, chegando ao destino, adoro realizar viagens curtinhas de carro pra explorar com olhos bem atentos a beleza das estradas.

Acho interessantíssimo o deslocar entre as cidades, observando como vivem as pessoas, experimentando comidinhas pelo caminho e comprando produtos locais. Com uma câmera nas mãos e uma boa música, tocando ao fundo, enquanto Cláudio dirige, vou fotografando a natureza e os detalhes pitorescos de vilarejos e cidades pelo caminho. Quando avisto uma árvore bonita ou um letreiro engraçado, peço pra ele reduzir um pouco a velocidade pra fazer uma foto. Claro que nem sempre é possível, depende muito do movimento da estrada e da velocidade do trânsito naquele momento, mas tento fazer a foto assim mesmo, num desejo fugaz de reter aquele momento para além do registro dos meus olhos.

Por conta deste desejo de vivenciar bem todos os detalhes do caminho, prefiro sempre transitar por estradas mais arborizadas e com curvas, pois elas guardam um certo charme e revelam surpresas, a cada dobra do caminho, que lhes conferem um quê de beleza e de poesia, a depender do horário do dia e/ou da estação do ano, em que estejamos passando.

Este meu modo de percorrer caminhos não se restringe apenas às estradas, se estende por onde quer que eu vá, pois, na realidade, reflete a minha filosofia de vida: Viver cada momento e pedaço do caminho como se fossem únicos, porque não sabemos se ou quando passaremos por eles novamente.

Quem nunca, durante um passeio ou viagem, deixou pra depois algo, que poderia ter desfrutado naquele momento e, ao voltar pra casa, arrependeu-se por ter deixado de fazer? Deixou de visitar aquele jardim, que passou pela porta, de tomar aquele sorvete cujo sabor só ali existia, de contemplar a beleza do lugar ou de tirar uma foto pra registrar aquele momento feliz, tudo isso, por vezes, só em nome de voltar mais rápido para casa? Mas se pararmos pra pensar, podemos até voltar àqueles locais, mas os momentos, com a conjunção de fatores neles vivenciadas, não voltam jamais.

A vida não é feita só de praticidade e asperezas! Há de se ter um pouco de poesia e beleza, entre uma coisa e outra, no desenrolar da rotina.

Então, sempre que posso escolher, mesmo que sejam apenas atalhos, do elevador ao caminho de volta ao aeroporto, prefiro transitar pelos caminhos, que acrescentem mais beleza e emoções positivas aos meus momentos, pois a vida é muito curta e ligeira pra deixarmos de andar pelas estradas mais bonitas e viver subindo e descendo apenas por elevadores de carga.

Se estou viva, tenho que fazer valer bem o caminho!

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
CONTROLLER: **Lucas Lago**
NÚCLEO DE IMPRESSOS
Direção: **Mariana Carneiro**
A TARDE e Massa!: **Luiz Lasserre**

NÚCLEO DIGITAL
Direção: **Caroline Gois**
Portais e Redes Sociais: **Rafael Sena**
COMERCIAL: **Marluce Barbosa**
PROJETOS ESPECIAIS/NOVOS PRODUTOS: **Tiago Décimo**

EDUCAÇÃO: **Andréa Silveira**
CEDOC: **Andreia Santana**
A TARDE FM
Direção: **Eduardo Dute**
Conteúdo: **Jefferson Beltrão**

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
ANJ - MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
IVC - ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71) 2886-2683; **SUGESTÃO DE PAUTA:** JORNALISMO@GRUPOATARDE.COM.BR.

ORGULHO LGBTQIA+ Mãe e filha lésbica se casam no mesmo dia
www.atarde.com.br/salvador

CULTURA Grupos musicais têm papel social e contribuem na educação e identidade de jovens e adultos baianos

Filarmônicas embalam séculos de história e tradição nos festejos cívicos do 2 de Julho

PRISCILA DÓREA

Parte do coração cultural da Bahia, as filarmônicas carregam séculos de tradição que não só embalam os desfiles cívicos ao Dois de Julho por todo o estado, mas que também são verdadeiras escolas de cidadania no local onde nasceram.

Mais do que inserir as pessoas no mundo da música, as filarmônicas contribuem para que crianças, jovens e adultos cultivem identidade, pertencimento e memória coletiva – e está aí a importância de investir nesses grupos. Em 2025, dez dentre as muitas filarmônicas da Bahia foram beneficiadas pelo edital do Governo do Estado, e vão garantir ritmo e compasso no desfile ao Dois de Julho de Salvador.

"Se pensarmos em um desfile cívico sem a presença das filarmônicas é como se estivesse faltando um importante ingrediente do processo. As filarmônicas possuem esse papel importante de não apenas caracterizar o desfile, mas ajudar a contar a história da Independência do Brasil na Bahia", fala Clarício Mascarenhas, maestro da Sociedade Lítero Musical Filarmônica Minerva Cachoeirana – fundada em 1878 na cidade de Cachoeira.

O maestro explica ainda que esse processo de consolidação das filarmônicas tem uma longa história. "Estou ligado à Minerva Cachoeirana há mais de 50 anos e mesmo antes disso as filarmônicas tinham esse papel crucial nos desfiles", afirma.

O papel educacional das filarmônicas e do próprio desfile ao Dois de Julho, para além da música e da beleza do cortejo, é o que mais deve ser valorizado, afirma Clarício Mascarenhas.

"É importante que isso seja mostrado para a turma que está chegando agora, para que as novas gerações entendam os feitos do 25 de junho, de como a Independência do Brasil na Bahia começou em Cachoeira e tudo o que foi conquistado até o dia 2 de julho. As filarmônicas conseguem avançar o interesse das crianças sobre nossa história e isso é essencial", explica o maestro.

Diretora das Artes da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), Gabriela Sanddyego ressalta que muitas filarmônicas funcionam como verdadeiros pontos de cultura, com propostas continuadas de formação em música e diferentes apresentações durante todo o ano. "Então o papel social delas, junto ao artístico e cultural, possui um valor enorme. Há realmente muito trabalho social e artístico acontecendo dentro das filarmônicas e as tornam referência nas comunidades onde nasceram e em todo o estado", explica.

Divulgação



A Filarmônica Lyra Popular de Belmonte tem mais de um século de existência

Divulgação



A Filarmônica Lyra Popular de Lençóis preserva a tradição na Chapada Diamantina

Gabriela Sanddyego.

Aliado a essa rica natureza cultural e transformadora das filarmônicas, temos o edital de convocação do Governo do Estado da Bahia, que através da Funceb seleciona dez filarmônicas baianas que não apenas recebem um cachê de R$ 12 mil para se apresentarem em Salvador, mas também os custos com o transporte, alimentação e uma equipe de produção os acompanhando durante o percurso.

"Esse edital da Funceb, inclusive, estimulou que as filarmônicas se organizassem enquanto instituição, colocando sua diretoria, estatutos e documentação em dia", explica Gabriela Sanddyego.

E a importância disso vai muito além da participação do desfile na capital. A verdade é que as filarmônicas possuem um valor imensurável nas cidades onde nasceram, especialmente no interior da Bahia, afirma Allan Teles, professor de educação física, músico e presidente da Sociedade Filarmônica Lyra Popular de Lençóis – fundada em 1898.

"Cada apresentação de uma Filarmônica celebra a história, a tradição e a memória coletiva de um povo. De um ponto de vista cultural, ela é responsável por manter viva a prática musical que atravessa gerações. Elas preservam repertório que vão desde a música erudita até as marchas populares, fortalecendo esse elo entre passado e presente", afirma.

Assim, as filarmônicas se tornam espaços onde a música é um entretenimento, mas também é uma expressão da história local, dos costumes e das raízes de uma comunidade. "Em muitas cidades mais distantes dos grandes centros, como Lençóis, a filarmônica é uma oportunidade de contato com a arte, a educação, com a educação musical e a possibilidade de futuro. Preservar essa tradição não é apenas manter viva uma prática artística, é garantir que valores como solidariedade, coletividade, respeito continuem sendo cultivados. E levar essa tradição para novas gerações é fundamental", enfatiza Allan Teles.

Para o músico e presidente da Sociedade Filarmônica Lyra Popular de Belmonte – aprovada no edital da Funceb, assim como a Lyra Popular de Lençóis e a Minerva Cachoeirana –, Allan Gabriel Andrade Araújo, "o desfile ao Dois de Julho é, sem dúvida, a principal vitrine das filarmônicas na Bahia".

É o momento em que elas mostram todo o trabalho em suas comunidades. "E é uma oportunidade de sensibilizar autoridades e a sociedade sobre a importância de investir na preservação e fortalecimento dessas instituições, que fazem parte da identidade do povo baiano há mais de um século", enfatiza.

Com 110 anos de fundação, a Lyra Popular é considerada um patrimônio histórico e imaterial de Belmonte, com sua história se entrelaçando com a própria trajetória da cidade, tendo vivido seu auge durante o período de prosperidade do cacau.

"Além da tradição musical, ela exerce um papel social fundamental por meio da educação musical. Atualmente, desenvolvemos o projeto "A Música é o Remédio da Alma", com atividades em três escolas da própria instituição, atendendo cerca de 200 crianças e adolescentes. A música aqui é mais que arte, é instrumento de transformação", afirma Allan Gabriel.

Divulgação



A Filarmônica Cachoeirana é essencial à memória da Independência no Recôncavo

Divulgação



Allan Gabriel Araújo integra a Filarmônica de Belmonte

Experiências e trocas

Para além dos desfiles e manifestações, muitas outras ações acontecem durante e após a experiência vividas pelas filarmônicas no Dois de Julho. "Muitas vezes as diretorias e os maestros se conhecem, mas os integrantes não, em especial os mais jovens, então esse intercâmbio entre eles é um dos resultados das apresentações no desfile cívico. Há ainda a experiência de viver a história dessa independência e apresentar detalhes desse marco para os mais jovens, pois em alguns territórios essa vivência não é pungente como em Salvador e no Recôncavo", argumenta

Comemoração da Independência tem agenda intensa

As celebrações ao Dois de Julho em Salvador já começaram, mas muitas atividades artísticas e culturais estão vindo por aí. Ontem, o espetáculo de dança "Ao Pé do Caboclo", encantou o público na Praça Dois de Julho (Campo Grande) – uma reapresentação está marcada para hoje às 19h no mesmo local –, mas a programação segue até o dia 13 de julho, com desfile de fanfarras, concurso de fachadas decoradas, homenagem aos heróis da Independência, cerimônias cívicas, encontro de filarmônicas, espetáculos de dança, teatro e música.

Sob o tema "Eu sou o 2 de Julho", as comemorações continuam amanhã, com a tradicional saída do Fogo Simbólico das cidades de Cachoeira e de Mata de São João (que representam os Recôncavos Leste e Norte) em direção a Pirajá. Além disto, o Pátio 2 de Julho será aberto no Forte de São Pedro, com apresentações musicais. O Fogo Simbólico chega no Largo de Pirajá no dia 1º de julho, onde autoridades vão realizar o hasteamento das bandeiras, acender a pira e depositar flores no túmulo do General Labatut.

O desfile cívico, claro, acontece no dia 2 de julho, a partir das 7h, e contará com a participação dos Caboclos de Itaparica, fanfarras, filarmônicas e grupos populares, percorrendo da Lapinha até a Praça Thomé de Souza. O trajeto será palco do Concurso de Fachadas decoradas e de paradas para homenagens aos heróis da Independência e a instituições históricas como o Convento da Soledade e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Na próxima quinta-feira, (03/07), no Campo Grande, haverá apresentações do Coral da Cidade do Salvador, o Baile da Independência com a orquestra do maestro Fred Dantas e show do cantor Gerônimo – que volta a se apresentar na praça na próxima sexta-feira (04/07).

Programação segue até o dia 13 de julho, com desfile de fanfarras, homenagens, cerimônias cívicas, espetáculo de dança, teatro e shows musicais

Já o sábado (05/07) será marcado pela volta dos Caboclos ao Pavilhão da Lapinha. O dia ainda contará com a inauguração de uma placa em homenagem aos ancestrais de São João do Cabrito/Plataforma, na praça central de São João do Cabrito. A programação se estenderá com a Festa de Labatut em Pirajá, de 11 a 13 de julho, e o 3º Festival de Fanfarras e Balizas na Avenida Sete de Setembro, no dia 12 de julho.

LRJ

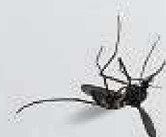


Existem outras maneiras
de acabar com o mosquito.



Proteja-se da dengue: redobre os cuidados.

- Mantenha a caixa d'água sempre fechada.
- Guarde os pneus em locais cobertos.
- Coloque areia nos vasos de planta.
- Não acumule sucata e entulho.
- Amarre bem os sacos de lixo.



Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

LRJ

DIA DO ORGULHO Evento visa encontrar uma forma de visibilizar essas pessoas e buscar políticas públicas específicas

Debate aborda relação entre envelhecimento e violência contra a população LGBTQIAPN+

MADSON SOUZA

Um terço das pessoas LGBTQIAPN+ (31,3%) em Salvador relatam em pesquisa já ter sofrido violência ou discriminação na velhice por conta de sua identidade de gênero ou orientação sexual, conforme estudo do Grupo Gay da Bahia (GGB). O dado preocupa e mostra que a discriminação contra essa população se mantém mesmo quando as vítimas são mais velhas. Ontem, no Dia Internacional do Orgulho, esse tema foi uma das discussões do evento realizado no Shopping Bela Vista, com o tema: "Diversidade é o que nos une. Respeito é o que nos move: conquistas e vitórias LGBTQIAPN+".

O presidente do Grupo Gay da Bahia (GGB), Marcelo Cerqueira, ressalta a importância de tratar do envelhecimento dessa população no Dia do Orgulho como forma de visibilizar essas pessoas e buscar a construção de políticas públicas específicas. "Envelhecer sendo LGBTQIAPN+ em Salvador, hoje, significa enfrentar não apenas as mudanças corporais e o próprio processo de envelhecimento, mas também lidar com uma batalha interna marcada pelos estigmas, preconceitos e vieses inconscientes historicamente atribuídos à essa população. Há ainda a invisibilidade social e a falta de ambientes de acolhimento, o que agrava a sensação de solidão", comenta.

Raphael Muller / Ag. A TARDE



Ontem, no Dia Internacional do Orgulho, temas de interesse foram discutidos em evento no Shopping Bela Vista

'Diversidade é o que nos une. Respeito é o que nos move: conquistas e vitórias' foi o tema

Essa população mais velha que é costumeiramente invisibilizada na sociedade encara desafios comuns da vivência LGBT+, mas também percalços específicos. Além da discriminação por sua sexualidade enquanto idosos, 10 dos entrevistados já sofreram violência especificamente por conta de sua faixa etária.

Questões específicas surgem dessa relação entre sexualidade e idade. Pessoas do ambiente profissional são os principais causadores dessas violências, de acordo com relatos dos entrevistados. Esse tipo de algoz foi citado no total de 16 ocorrências. Outros grupos apontados foram familiares (13 casos) e agentes públicos em geral (7).

Isso tudo gera um impacto severo nessas pessoas, especialmente nas mais velhas, segundo Marcelo. "Isso leva a um isolamento profundo que, muitas vezes, faz com que essas pessoas deixem de buscar serviços de saúde ou de realizar consultas médicas, agravando doenças crônicas. Também ocorre a diminuição das redes de apoio, já que muitos têm laços familiares rompidos".

Segundo relato do ativista da cena LGBT+ e fundador do site Dois Terços, que trata da defesa dos direitos dessa comunidade, Genilson Coutinho, o preconceito nos serviços de saúde levam muitas vezes essas pessoas a viver em cenários drásticos. "Quando essas pessoas envelhecem e não tem família vão para um abrigo e retornam 'pro armário', porque nesses lugares os funcionários não estão preparados para lidar com a diversidade das pessoas envelhecidas. E isso causa depressão, tristeza, doenças e uma série de outras coisas", comenta.

Diante desse cenário e em celebração ao Dia do Orgulho, o evento realizado ontem no Shopping Bela Vista mobilizou cinco palestrantes com diferentes vivências para debater diversos temas da população LGBT+, inclusive seu envelhecimento. Entre os convidados também estavam a médica otorrinolaringologista especialista em voz, Érica Campos, Didica Couto, que atua com moda, e a cantora drag queen Chocolate Batidão.

A ação gratuita teve a proposta de ser um espaço de escuta, trocas afetivas e celebração dos avanços conquistados.

SOLIDARIEDADE

Campanhas arrecadam doações de roupas e agasalhos na capital

LEO PRADO*

O inverno chegou e as temperaturas já começaram a diminuir na capital baiana. É quando a solidariedade fala mais alto e as campanhas de arrecadação de roupas e agasalhos começam, como forma de ajudar aqueles que enfrentam esse período em situação de vulnerabilidade.

Nesse contexto, a Estação da Lapa se torna um dos pontos de coleta da Campanha do Agasalho 2025, da Prefeitura de Salvador. A coleta vai até a próxima terça-feira de agasalhos, roupas e cobertores em caixas distribuídas na entrada da estação, das 8h às 16h.

Além da Lapa, são mais cinco pontos de arrecadação até o dia 4 de julho: sede da Prefeitura, na Praça Municipal; sedes da Seinfra (Rua da Bélgica, 2, Edifício Roosevelt) e da Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman – Avenida Estados Unidos, 50, Edifício Sesquicentenário), ambas no Comércio; Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), na BR-324, km 8,5, Porto Seco Pirajá; e Defesa Civil de Salvador (Codesal), na Avenida Mário Leal Ferreira (Bonocô). Intitulada "O Amor Aquece", em 2025, a iniciativa é promovida pela Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra).

No setor privado, o grupo Cita, holding que reúne as clínicas Ibis, CliaGEN e Novaclin, realiza ação até o dia 15 de julho. Para participar, basta visitar qualquer unidade das clínicas e depositar as doações na caixa de coleta, de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h. Segundo a empresa, o foco está em recolher casacos, corta-ventos, jaquetas leves, blusas de frio, como moletons e peças de tricô, calças compridas, meias, toucas, luvas, cobertores e calçados.

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Ponto de arrecadação da campanha na Estação da Lapa

***SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA**

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Adenilson Silva Santos faleceu no Hospital Aristides Maltez, 58 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Josevaldo Nascimento faleceu no Hospital Octávio Mangabeira, 62 anos, casado, natural de São Francisco do Conde-BA

Amálio Prazeres da Costa faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 70 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Dilson Antônio dos Santos Cardoso faleceu no Hospital Santa Izabel, 73 anos, viúvo, natural de Salvador-BA

Uiara Vitória Couto Oliveira faleceu no Hospital Português, 23 horas, solteira, natural de Salvador-BA

Aurelino Luiz Vasconcelos Lago faleceu em residência, 81 anos, solteiro, natural de Catu-BA

Antônio Rimaci Miguel faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 70 anos, casado, natural de Itaporanga-PB

Rodrigo Silva Nascimento faleceu em via pública, 30 anos, casado, natural de Salvador-BA

Maria Conceição Silva Lima faleceu no Hospital Professor Eládio Lasserre, 81 anos, casada, natural de Salvador-BA

Rafael Palmeira e Silva faleceu em via pública, 37 anos, divorciado, natural de Salvador-BA

Ana Rita Machado Maurício faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 51 anos, divorciada, natural de Catu-BA

Ana Neuza Ramos dos Santos faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 58 anos, solteira, natural de Anguera-BA

Vera Lúcia de freitas faleceu em residência, 76 anos, solteira, natural de Salvador-BA

CAMPO SANTO

Antônia Sampaio da Silva 97 anos

Lorena Portugal Gonçalves 40 anos

Cleonice Barbosa Pereira 68 anos

Clóvis Arthur Borges Pereira 90 anos

Jorge Leocádio de Moraes Barreto 71 anos

Júlio Cézar Santana Brazil Filho 40 anos

JARDIM DA SAUDADE

Feliciano dos Anjos da Silva faleceu no Hospital Ernesto Simões Filho, 69 anos, aposentado, solteiro, natural de Salvador-BA

Humberto Pereira faleceu no Hospital da Bahia, 89 anos, casado, natural do Salvador-BA

Neusa Almeida Serra Avena faleceu em residência, 98 anos, contadora, viúva, natural do Rio de Janeiro-RJ

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br

SALVADOR HOJE 23° 27°

SALVADOR AMANHÃ 23° 28°

CPTEC INFORMA Hoje, a previsão do tempo para a capital baiana é de muitas nuvens.

Cidade	Mín.	Máx.
1 Remanso	18°	31°
2 Juazeiro	17°	31°
3 Paulo Afonso	21°	30°
4 Formosa do Rio Preto	15°	30°
5 Irecê	14°	28°
6 Jacobina	15°	26°
7 Feira de Santana	19°	28°
8 Luís Eduardo Magalhães	14°	28°
9 Barreiras	14°	32°
10 Bom Jesus da Lapa	16°	33°
11 Vitória da Conquista	14°	27°
12 Ilhéus	19°	30°
13 Porto Seguro	19°	29°
14 Santa Maria da Vitória	15°	30°

HOJE

Baixa	0h03	0,5m
Alta	06h20	2,2m
Baixa	12h27	0,5m
Alta	18h41	2,1m

AMANHÃ

Baixa	0h45	0,5m
Alta	07h06	2,1m
Baixa	13h12	0,6m
Alta	19h23	2,0m

TERÇA-FEIRA

Alta	01h28	0,6m
Baixa	07h52	2,0m
Alta	13h58	0,7m
Baixa	20h07	1,9m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	13°	29°
Curitiba	11°	24°
Natal	23°	28°
J. Pessoa	23°	28°
Rio	19°	34°
Recife	22°	27°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	10°	17°
H. Kong	28°	31°
Quebec	14°	24°
Barcelona	26°	31°
Moscou	11°	22°
Luanda	22°	25°

NOVA ATÉ 1º/07 · CRESCENTE 2 A 9/07 · CHEIA 10 A 16/07 · MINGUANTE 17 A 23/07

NASCENTE 5h56 · POENTE 17h18

SOL · SOL E NUVENS · SOL E CHUVA · NUBLADO · CHUVA · CHUVA FORTE

LRJ

Braskem

Polo Industrial de Camaçari e Braskem.
Seguimos juntos impulsionando o desenvolvimento na Bahia.





Estamos presentes no Polo industrial de Camaçari desde a sua criação. Nas nossas unidades na Bahia, são mais de 5000 pessoas trabalhando, direta ou indiretamente, todos os dias, para transformar e apoiar a indústria a superar os desafios atuais e aumentar a competitividade no setor petroquímico. E é com o olhar para o futuro e para a criação de valor no longo prazo que mantemos nossa atuação com eficiência, inovação e sustentabilidade, gerando desenvolvimento para as comunidades vizinhas.

Temos orgulho de fazer parte do Polo Industrial de Camaçari, uma rede de conexão estratégica que impulsiona o desenvolvimento socioeconômico do Estado e de grande relevância para a indústria do nosso país.



5 Milhões
de toneladas/ano
em capacidade
de produção



15.000
beneficiados
por projetos
sociais

Saiba mais sobre
a Braskem na Bahia



Braskem

ECONOMIA & NEGÓCIOS

salvador@grupoatarde.com.br

PACOTE Novas ações do governo federal devem reduzir preço do carro popular

www.atarde.com.br/economia

PRODUÇÃO Marco da indústria brasileira, o complexo faz aniversário com mais de 90 empresas em operação

Polo Industrial de Camaçari completa 47 anos

MIRIAM HERMES

Cofic / Divulgação



O complexo industrial, fundado em 1978, tem papel fundamental no desenvolvimento da economia baiana

Um marco na história da indústria brasileira e da América Latina, o Polo Industrial de Camaçari (Pic) completa 47 anos hoje, com mais de 90 empresas em operação, faturamento anual de US$ 15 bilhões e responsável por mais de 15% do total exportado pelo estado.

Situado majoritariamente no município que dá nome ao polo, com o seu crescimento e chegada de novas empresas no decorrer das quase cinco décadas, ocupa atualmente também uma pequena parte de Dias d'Ávila.

Suas indústrias geram mais de R$ 4 bilhões/ano do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e são responsáveis por 22% do Produto Interno Bruto da indústria de transformação da Bahia.

Os dados são do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), uma associação empresarial privada, que representa mais de 80 empresas do polo e em suas áreas de influência. Perto de completar o cinquentenário, o polo oferece cerca de 10 mil empregos diretos e mais de 40 mil indiretos.

Qualificação

Conforme o Superintendente de Desenvolvimento e Comunicação do Cofic, Érico Oliveira, a formação e qualificação de mão de obra é um processo contínuo pois é uma das prioridades das empresas. Para atender as demandas são realizados convênios e parcerias com instituições de ensino técnico e superior, entre as quais o Senai-Cimatec.

Polo gera 22% do Produto Interno Bruto da indústria de transformação da Bahia

"A disponibilidade de mão de obra especializada é um diferencial competitivo que tem se mostrado de fundamental importância para a atração de novos investimentos para o Polo de Camaçari e suas áreas de influência regional", afirma, ressaltando que as empresas também investem cada vez mais em segurança industrial e sustentabilidade.

O superintendente destaca que os empreendimentos estão ampliando cada vez mais seus programas e ações nessa área, com medidas que visam a atualização de processos operacionais, uso de fontes renováveis de energia, redução de emissões de gases, reutilização de resíduos e, dentre outras metas, foca também a economia circular.

Sobre a chegada da montadora chinesa BYD, que está em implantação no polo, Oliveira pontuou que é estratégica para o restabelecer a cadeia automotiva na Bahia, interrompida com a desativação da Ford no Brasil. "É importante também por ser grande geradora de emprego e renda para a região, além de ser um relevante vetor de inovação tecnológica", enfatiza.

Histórico

Inaugurado em 1978 como Polo Petroquímico de Camaçari, teve o nome modificado para Polo Industrial de Camaçari a partir da ampliação do foco dos empreendimentos também para a área têxtil, de fertilizantes, fármacos e cosméticos, dentre outros.

A observação é do superintendente da Federação das Indústrias do Estado de Bahia (Fieb), Vladson Menezes, destacando que o polo é o maior do Brasil e, ao considerar o polo integrado a outras plantas situadas na região, "é o maior da América Latina".



Carlos Alfano, diretor da Braskem na Bahia

Menezes salienta que uma das principais atuações da federação na região do polo está relacionada a pesquisas focadas no desenvolvimento tecnológico do parque industrial baiano e na sugestão e apoio para construção de políticas públicas voltadas para as atividades industriais.

Menezes cita como exemplo o trabalho que estimula as exportações e o apoio à modernização do parque, proporcionando mais competitividade aos empreendimentos. Para o futuro do Polo, ele enfatiza a vocação para a diversificação e uma tendência a investimentos na linha da energia renovável, economia verde e, inclusive, possibilidade de mudança de insumos, por exemplo, com derivados de etanol.

Desenvolvimento

Instalada no Polo Industrial de Camaçari desde 1978, a Braskem tem oito unidades industriais dentro do complexo, com capacidade de produzir anualmente cinco milhões de toneladas de petroquímicos básicos e resinas termoplásticas, o equivalente a cerca de 42% da capacidade instalada de todo o Polo e gerando cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos.

"A Braskem tem orgulho de ser parte fundamental dessa trajetória, contribuindo há décadas com tecnologia, inovação e geração de valor", afirmou o diretor industrial da empresa na Bahia, Carlos Alfano. Ele destacou que a atuação vai além da produção industrial e pontuou o "comprometimento com o desenvolvimento sustentável e com o fortalecimento das cadeias produtivas que movimentam a economia regional".

"O impacto direto e indireto da atuação da Braskem em Camaçari é estimado em mais de R$ 57,4 bilhões na produção estadual e de mais de R$ 3,5 bilhões de arrecadação de impostos, considerando a Matriz Insumo-Produto", disse. O diretor acrescenta que a empresa segue "investindo em melhorias operacionais, confiabilidade, eficiências energética e hídrica, além de iniciativas que garantam um futuro mais competitivo e sustentável". .

Ainda de acordo com Alfano, entre 2023 e 2024, "apesar do cenário desafiador da indústria química global", a empresa investiu R$ 1,8 bilhão em manutenção e melhorias nas operações da Bahia. Ele destaca o monitoramento em tempo real dos principais equipamentos industriais, salientando que em 16% de todos equipamentos da Braskem no estado fazem uso de inteligência artificial.

Dentre outros empreendimentos que surgiram em decorrência do Pic, o Boulevard Camaçari está perto de completar 10 anos e se consolidou como ponto de apoio, lazer e serviços para parte dos trabalhadores do polo. Sua implantação é reflexo direto do desenvolvimento que chegou na região a partir do Pic.

Como empreendimento que nasceu a partir das necessidades do contingente que trabalha no Polo Industrial e região, é considerado importante centro de compras e serviços. Ao gerar cerca de cinco mil empregos diretos e indiretos, o shopping, assim como o polo industrial, contribui para manter Camaçari entre os municípios que mais geram empregos no estado.



O Polo é responsável por mais de 15% do total das exportações do estado

POLO INDUSTRIAL DE CAMAÇARI 47 anos

IMPULSIONANDO A INDÚSTRIA BAIANA RUMO AO FUTURO.

O Sistema FIEB também celebra a parceria com o Polo de Camaçari, que vem contribuindo para viabilizar qualificação profissional, sustentabilidade, inovação e a promoção do desenvolvimento para as indústrias da região.

Sistema FIEB
SESI | SENAI | IEL | CIEB

MERCADO Porta de entrada de universitários, empresas juniores já movimentam R$ 88 milhões

EMPREENDEDORISMO JOVEM CRESCE 25% EM 12 ANOS

JOANA LOPES

O empreendedorismo sempre atraiu Ariane Puridade, de 29 anos. Desde pequena, ela buscava produzir alguma coisa para vender. Isso se intensificou quando entrou na faculdade de Arquitetura. “Ali, têm-se a ideia de que você será uma projetista autônoma, no seu próprio escritório ou no de outra pessoa”, conta. Ela, então, decidiu participar da Projecta, empresa júnior da Universidade Federal da Bahia, para se preparar para o mercado. Lá, ela aprendeu sobre a rotina de um negócio e desenvolveu habilidades para além do conhecimento técnico das aulas. “Comunicação, habilidade de liderança e capacidade de vender minhas ideias e meu posicionamento foram os principais aprendizados”, diz.

Hoje, Ariane aplica esses saberes na Arcos, empresa de arquitetura que abriu com duas sócias, e m março deste ano. “Trocamos experiência e pedimos orientação aos colegas do Movimento de Empresas Juniores (MEJ) de todo o Brasil. Eles mostram que uma empresa só funciona com as pessoas certas e alinhadas”, afirma.

José Simões / Ag. A TARDE



Ariane, 29 anos, abriu a Arcos em março

Trajetórias como a da arquiteta têm sido cada vez mais comuns. De acordo com o Sebrae, o número de empreendedores entre 18 e 29 anos cresceu 25% nos últimos 12 anos, alcançando 4,9 milhões de jovens. E, em 2024, as empresas juniores movimentaram mais de R$ 88 milhões em projetos desenvolvidos por estudantes de diferentes áreas do conhecimento em todo o país. Essas iniciativas — organizações sem fins lucrativos, lideradas por universitários e voltadas à prestação de serviços reais — ajudam a mitigar os desafios como informalidade e a falta de apoio técnico para quem decide abrir um negócio nessa faixa etária.

“Muita gente tem boas ideias, mas não sabe como transformar isso em ação. A empresa júnior é esse primeiro espaço, onde o universitário pode errar, testar, aprender e entregar valor de verdade”, afirma Caio Leal, presidente da Brasil Júnior, entidade que representa o MEJ em nível nacional.

As empresas juniores oferecem aos alunos uma experiência de mercado completa: atendimento a clientes reais, estrutura organizacional interna, metas de desempenho e projetos com impacto direto na comunidade. Mais do que portas de entrada para o mundo dos negócios, essas organizações têm promovido inclusão e democratização do empreendedorismo: 52% da rede é formada por mulheres cis, 29% por pessoas LGBTQIAP+ e 32% por jovens de famílias com renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo.

“Empreender sozinho não é a única opção. Nas empresas juniores, o jovem encontra suporte, mentoria e acesso a clientes reais. Além disso, desenvolve competências que o mercado valoriza, como liderança, comunicação e capacidade de entrega”, reforça Leal.

“Abrir uma empresa sem sócios é mais difícil, é importante ter pessoas boas por perto”, concorda o engenheiro Pedro Magalhães, de 33 anos. Filho de um pai comerciante que veio de origem humilde, ele sempre viu o empreendedorismo

Em todo o País, o número de empreendedores entre 18 e 29 anos alcançou 4,9 milhões, de acordo com o Sebrae

como uma maneira de ascensão socioeconômica. Na Engetop, empresa júnior de engenharia civil da Ufba, ele aprendeu como resolver problemas e desenvolveu habilidades interpessoais. “O empreendedorismo universitário te permite arriscar mais, porque você atua em uma escala menor de mercado. Aprendemos com as tentativas e erros do dia a dia”, conta ele, que há quatro anos é sócio da Frame, uma construtora especializada em estrutura de aço leve. Antes disso, há oito anos, Pedro foi sócio de uma empresa de varejo farmacêutico e de uma ótica.

Tirar do papel

Para quem deseja começar a empreender enquanto ainda está na graduação, Caio Leal aponta que o primeiro passo é estruturar com clareza o que se pretende resolver, quem será beneficiado e como a solução funcionará na prática. Esse exercício ajuda a validar a proposta e identificar se ela tem propósito e aplicabilidade. “Em seguida, é importante conhecer o mercado, estudar concorrentes, entender o comportamento do público e buscar diferenciais para aumentar as chances de sucesso e evitar investir tempo em soluções sem demanda”.

Ele acrescenta que, antes de lançar um negócio completo, é recomendável validar a proposta em pequena escala — seja com um protótipo, uma consultoria experimental ou uma apresentação a potenciais usuários. Esse processo de teste e correção permite ajustes antes de grandes investimentos e reduz a chance de prejuízos no futuro.

Arquivo pessoal



Pedro começou em empresa júnior da Ufba e, há quatro anos, é sócio da Frame

“A empresa júnior é o primeiro espaço, onde o universitário pode errar, testar, aprender e entregar valor de verdade”

CAIO LEAL, da Brasil Júnior

Arquivo pessoal



COMO CRIAR EMPRESA JÚNIOR

VERIFIQUE AS REGRAS DA UNIVERSIDADE Consulte a coordenação de curso e a reitoria para conhecer os regulamentos internos e garantir que a proposta esteja alinhada com as normas acadêmicas

MONTE UMA EQUIPE Reúna colegas interessados e organize um grupo fundador. A definição de funções ajuda a estruturar o trabalho desde o início

ENVOLVA PROFESSORES O apoio de docentes é essencial para a validação e acompanhamento do projeto. Ter um professor responsável é requisito obrigatório

PLANEJE O NEGÓCIO E OS SERVIÇOS Antes de registrar a EJ, defina quais serviços serão oferecidos, como será o modelo de trabalho e quais cursos da universidade estarão envolvidos

FORMALIZE A EMPRESA E BUSQUE APOIO DO MEJ A Brasil Júnior e suas instâncias regionais oferecem suporte técnico e institucional para novas EJs. Esse contato ajuda a acelerar a criação e fortalecer a estrutura do projeto

CONQUISTE OS PRIMEIROS CLIENTES A EJ pode iniciar sua atuação oferecendo serviços dentro da própria universidade ou para pequenos negócios locais. O importante é começar, ganhar experiência e construir reputação no mercado

POLÍTICA

LRJ

INDICADOR Gleisi comemora recuo do risco Brasil para 152 pontos

www.atarde.com.br/politica

| A TARDE / PODER360 | Contingenciamento leva Aneel, ANP, Anatel e Anvisa a demitir funcionários terceirizados, suspender projetos e reduzir atuação

Bloqueio orçamentário afeta agências e paralisa serviços

CAIO BARCELLOS

Divulgação



Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou que interromperá serviços

O bloqueio de recursos promovido pelo governo federal em 2025 atingiu em cheio as agências reguladoras, responsáveis por supervisionar setores estratégicos como energia elétrica, combustíveis, saúde e telecomunicações. Com orçamentos reduzidos e verbas contingenciadas, as autarquias têm paralisado projetos, demitido funcionários terceirizados e diminuído o escopo de suas atividades.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por exemplo, anunciou que vai interromper serviços de fiscalização e atendimento a partir de 1º de julho. A agência sofreu um corte de R$ 38,2 milhões, o equivalente a 25% de seu orçamento discricionário.

O impacto será nacional: atendimentos da ouvidoria terão horário reduzido, ações fiscalizatórias serão limitadas por falta de verba para deslocamentos, e a tradicional pesquisa de satisfação dos consumidores, realizada desde 2000, foi suspensa.

Além disso, 145 funcionários terceirizados serão dispensados. "Hoje, o trabalho exercido por esses colaboradores tem sido fundamental para a manutenção das nossas atividades", afirmou o diretor-geral da agência, Sandoval Feitosa.

ANP reduz pesquisas

"A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) também precisou rever suas operações. O Levantamento de Preços de Combustíveis (LPC), feito semanalmente em postos de todo o país, sofreu nova redução.

Em 2024, a cobertura já havia sido cortada em 43%. Agora, com os efeitos do decreto de contingenciamento, o alcance do levantamento foi reduzido para 390 municípios, com 7.034 coletas semanais — quase metade das realizadas anteriormente. A suspensão da ampliação planejada da pesquisa prejudica o monitoramento dos preços e da concorrência no setor.

Na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o contingenciamento foi de R$ 73 milhões, cerca de 25% do orçamento discricionário. Conforme apurado pelo portal Poder360, a direção decidiu preservar atividades de fiscalização e manutenção dos contratos de custeio, concentrando os cortes em projetos de investimento.

Com verbas reduzidas, as autarquias têm demitido e paralisado projetos

Como resultado, nenhum projeto novo deve sair do papel neste ano, incluindo a aquisição de drones para monitoramento de radiofrequências e a modernização do parque tecnológico da agência — medida que afetaria o avanço de ações contra pirataria digital, como o bloqueio de TV boxes ilegais e apostas clandestinas. Por outro lado, não haverá demissões por ora.

Quadro generalizado

Segundo Fábio Rosa, presidente do Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Reguladoras (Sinagências), o quadro é generalizado. "A gente vive uma situação que é estrutural, sistêmica, com a qual já lidamos há um certo tempo", disse.

Ele destacou os impactos na área da saúde, particularmente na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Segundo ele, cerca de R$ 20 bilhões em investimentos do setor farmacêutico estão represados por falta de pessoal suficiente para analisar processos e liberar licenças.

Rosa afirma que o orçamento das agências foi reduzido em 41% nos últimos 10 anos, ao mesmo tempo em que essas instituições seguem com 4.127 cargos efetivos vagos. Mesmo sendo superavitárias, com arrecadação estimada em R$ 200 bilhões, o orçamento total das agências está abaixo dos R$ 5 bilhões. A situação compromete a capacidade operacional das autarquias e inviabiliza a execução de políticas públicas.

SANTO AMARO

Prefeitura não apoia o 2 de Julho e oposição critica

DA REDAÇÃO

O prefeito de Santo Amaro, Flaviano Bomfim (União Brasil), decidiu não destinar apoio financeiro às tradicionais bandas marciais para o desfile cívico de 2 de Julho de 2025. A decisão foi alvo de duras críticas da oposição, que apontou desrespeito à cultura popular.

"Ao negar incentivo às bandas, o gestor municipal atinge diretamente a cultura popular e a juventude que, com dedicação e esforço, mantém viva essa tradição tão significativa", afirmou a vereadora Luana Carvalho (PT).

A petista destacou que a luta pela independência do Brasil na Bahia começou no Recôncavo e disse que a ausência de apoio da prefeitura de Santo Amaro inviabiliza a participação de diversas corporações musicais, consideradas patrimônio imaterial do povo santamarense.

'Descaso com a cultura'

"Repudiamos com veemência essa postura do prefeito, que demonstra descaso com a cultura, com a educação musical e com os artistas locais, que merecem valorização e reconhecimento por seu papel na preservação da nossa memória e identidade", afirmou Luana.

"E o slogan do governo do prefeito é 'Tradição e Prosperidade', mas, a todo momento, tenta apagar nossas tradições", acrescentou ela.

A vereadora pediu que a prefeitura reveja sua decisão e não exclua dos desfiles os tradicionais grupos musicais que sempre participaram da celebração.

"Exigimos respeito com as bandas marciais e com todos os envolvidos na construção de uma cidade que valoriza a arte, a cultura e sua história! O 2 de Julho é do povo. E o povo tem cultura, tem música e tem voz".

IRECÊ

Jerônimo desapropria áreas para aeroporto

LULA BONFIM

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) assinou, na última sexta-feira, 27, um decreto para a desapropriação de áreas que somam 1.063.128,080 m² no município de Irecê, no sertão da Bahia. De acordo com o documento, o espaço foi definido após estudos da Superintendência de Infraestrutura de Transporte da Bahia (SIT), vinculada à Secretaria Estadual de Infraestrutura (Seinfra).

A intenção do governo estadual é utilizar a área desapropriada no projeto de ampliação e recuperação do Aeroporto Nobelino Dourado, uma demanda antiga da população de Irecê, abraçada por Jerônimo desde agosto de 2024.

No último dia 11 de março, Jerônimo esteve em Brasília e se reuniu com o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), com quem tratou da importância da requalificação do aeroporto para impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

Ao todo, foram desapropriadas três áreas em Irecê: a primeira possui 588.700,175 m²; a segunda, um pouco menor, tem 419.031,344 m²; e a última é comparativamente menor, com 55.396,561 m².

Voos comerciais

O projeto elaborado pelo governo de Jerônimo prevê a ampliação da pista de pouso e decolagem, a reforma do terminal de passageiros e a construção de novas estruturas, como pátio para aviação geral, área de segurança e taxiway.

Com essas mudanças, a expectativa é que o Aeroporto de Irecê passe a receber voos comerciais, facilitando as atividades do agronegócio e impulsionando o turismo e o comércio na região sertaneja do estado.

ATOS GOLPISTAS

Moraes pede 17 anos de prisão para invasor do Supremo

DA REDAÇÃO

Antonio Augusto/ AFP



Alexandre de Moraes pediu pena rigorosa para homem que sentou na sua cadeira

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou na sexta-feira, 27, pela condenação a 17 anos de prisão do homem que afirmou ter sentado em sua cadeira durante os atos de depredação aos prédios dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023.

Durante os ataques extremistas, o mecânico Fábio Alexandre de Oliveira, de 46 anos, aparece em um vídeo sentado em uma cadeira do acervo do STF enquanto grita: "Cadeira do Xandão aqui, ó! Aqui ó, vagabundo! Aqui é o povo que manda nessa porra, caralho!". As imagens foram publicadas nas redes sociais.

O julgamento ocorre no plenário virtual da 1ª Turma da Corte. Nessa modalidade, os ministros apenas registram seus votos. Os demais ministros têm até as 23h59 da próxima sexta-feira, 4, para se manifestar. Ao votar, Moraes afirmou que as atitudes de Fábio Alexandre comprovam engajamento na "ruptura da ordem constitucional".

"Os elementos constantes dos autos comprovam que sua conduta não foi episódica, tampouco passiva ou neutra, mas sim engajada, voluntária e com forte adesão ao propósito criminoso de ruptura da ordem constitucional", escreveu o ministro.

Crimes apontados

Fábio Alexandre de Oliveira é acusado pelos crimes de associação criminosa armada, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça — com uso de substância inflamável — contra patrimônio da União e com considerável prejuízo à vítima, além de deterioração de patrimônio tombado.

No vídeo, é possível ver que Fábio Alexandre usava luvas, o que pode dificultar a identificação de digitais. Havia também uma máscara de proteção contra gases em suas pernas.

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), os itens evidenciam "intenção e preparação para a prática de atos que poderiam resultar em confronto com as forças de segurança pública que guarneciam os prédios invadidos".

Tentativa de explosão

Em outra decisão, Alexandre de Moraes determinou a prisão dos três homens condenados pela tentativa de explosão de um caminhão-tanque nos arredores do aeroporto de Brasília, no dia 24 de dezembro de 2022, véspera de Natal.

Com a medida, os acusados George Washington de Oliveira, Alan Diego dos Santos Rodrigues e Wellington Macedo de Souza ficarão presos preventivamente, ou seja, por tempo indeterminado.

A decisão foi assinada na terça-feira, 24, e os acusados devem passar por uma audiência de custódia nos próximos dias. Os três já foram condenados pela Justiça do Distrito Federal em maio de 2023.

| A TARDE / PODER360 |

Maioria diz ter vergonha de Lula, STF e Congresso

DA REDAÇÃO

Pesquisa Datafolha divulgada ontem mostra que a maioria dos brasileiros afirma sentir vergonha de senadores, deputados federais, do Supremo Tribunal Federal (STF) e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No caso dos senadores, 59% dos entrevistados disseram sentir vergonha. Para os deputados federais e o STF, o índice é de 58%. Já Lula provoca esse sentimento em 56% dos brasileiros. A rigor, todos esses percentuais estão tecnicamente empatados dentro da margem de erro da pesquisa, que é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. O instituto ouviu 2.004 pessoas em 136 municípios nos dias 10 e 11 de junho.

Entre as instituições com melhor avaliação, destacam-se os prefeitos (62% dizem sentir orgulho), os governadores (52%) e as Forças Armadas (55%). Os entrevistados também demonstraram alta autoestima: 61% afirmam sentir orgulho do "povo brasileiro".

A taxa de vergonha em relação ao STF varia conforme a orientação política dos entrevistados. Entre os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), 82% dizem sentir vergonha da Corte, enquanto apenas 12% afirmam sentir orgulho. Bolsonaro é réu em uma ação penal que tramita na 1ª Turma do STF, na qual é acusado de tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

Taxa da vergonha

Entre os eleitores que apoiam o presidente Lula, o cenário é oposto: 52% dizem sentir orgulho dos ministros da Suprema Corte, enquanto 36% relatam sentir vergonha. Outros 12% não souberam opinar.

O maior índice de vergonha em relação ao STF foi registrado entre os entrevistados que se identificam com o PL, partido de Jair Bolsonaro: 91% afirmam sentir vergonha da Corte, e apenas 5% demonstram orgulho. Entre os simpatizantes do PT, 53% dizem sentir vergonha, enquanto 33% afirmam ter orgulho do Supremo.

A pesquisa analisou os resultados segundo a religião. Entre os evangélicos, 66% disseram sentir vergonha dos ministros do STF.

LRJ

Levi Vasconcelos

ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

E O Dia do Pescador é o Dia da Mentira? É dupla mentira, gritam

Hoje, 29 de junho, também é o Dia de São Pedro, celebrado como padroeiro dos pescadores que elegeram por tabela o Dia do Pescador. E aí entra a banda folclórica do caso: e por que toda mentira retumbante se diz que é *mentira de pescador*?

Em Taipu de Fora, na Península de Maraú, mais um belo point do litoral baiano, um bar estampa em letras garrafais: *'Aqui reúnem-se pescadores, caçadores, políticos e outros mentirosos'*.

Isto posto para o deputado federal Raimundo Costa (Pode), presidente da Federação Bahiana da Pesca, ele foi bastante incisivo na resposta:

– Pescador mentiroso? Dos outros eu até aceito, mas tire o pescador disso.

COISA SÉRIA – Diz Raimundo que a mentira tem o seu dia consagrado, o 1º de abril. E quando o pescador é envolvido como protagonista de mentiras, estabelece-se uma mentira. E lembra o caso de Paulo Maluf, ex-governador de São Paulo, ex-deputado federal, quando o perguntaram se ele mente. *'Meu filho, quem disser que não mente já está mentindo'*.

E também, ressalva Raimundo, a folclorização da mentira associada ao pescador embute uma carga de preconceito.

– Pescador já é sofrido, passa o dia nos rios, no mar, nos mangues, sempre numa aventura. E mais: grande parte deles é de analfabetos. Ainda recebem essa pecha?

MORINGO – Mas Moringo, pescador aposentado, morador do povoado do Guaibim, em Valença, amigo de Valença, tem fama de grande mentiroso, mas refuta.

Ele conta que lá um dia pegou o barco e saiu mar afora quando veio uma repentina tempestade, uma onda de mais de 100 metros de altura passou por cima, quando botou a cara fora da água, cadê barco? Aí, diz ele: 'Minha sorte é que foi passando uma tartaruga, eu ponguei nas costas e ela me trouxe aqui até a praia'. E completa:

– Isso é verdade, mas todo mundo diz que é mentira. Mentiroso aqui é Pingo!

E aponta para o empresário Joel Andrade Barreto, o Pingo, dono de um bar cuja especialidade é a venda do mocofato nos finais de semana.

– Ele tem a cara de pau de dizer que criou uma cadela chamada Nina e treinou o faro dela para ir no mangue atrás de caranguejo. Fala que um dia mandou ela pegar uns caranguejos, com a ressalva: 'Só traga meia dúzia'. E a cadela ainda trouxe os caranguejos amarrados!

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Porto das Sardinhas, em São João do Cabrito, Salvador: um paraíso dos pescadores

Magno Jouber / Divulgação



Raimundo Costa: 'Pescador já sofre e ainda vem essa?'

VERDADE ZERO – E quando Moringo estava falando isso, eis que aparece Pingo. E confirma a história. Fizemos a pergunta primeira: e cadê Nina?

– Essa pandemia da Covid foi uma desgraça geral, amigo. A Nina pegou o corona e perdeu o faro. Logo depois morreu de desgosto.

O detalhe é que Moringo, cujo primeiro nome é Moacyr, se recusou a dar o nome completo. E Pingo explicou:

– Dizer o nome é falar a verdade. Não é com ele.

Brincadeiras à parte, a Bahia tem 150 mil pescadores, mais de 10% de cerca de um milhão do país. Os sérios lamentam que o defeso, ajuda que o governo dá para evitar a pesca em períodos de desova, esteja sendo invadido. E Raimundo Costa atesta:

– É uma verdade indigesta.

COLABOROU: MARCOS VINICIUS

POLÍTICA COM VATAPÁ

Palavra honrada

Paraense de Várzea Alegre, Raimundo Sobreira Filho, o Sobreirinha para os mais chegados, adotou a Bahia e aqui se elegeu deputado estadual duas vezes, entre 1983 e 1991. Dia 7 próximo ele faz 88 anos e comemora a data lembrando do Pará, a terra natal.

Conta ele que Joaquim Magalhães Cardoso Barata, o Magalhães Barata, militar, virou interventor do Pará em 1930, logo depois que Getúlio Vargas derrubou Washington Luiz, com poderes absolutos. O estado particularmente vivia em clima de guerra.

Barata vivia sua vida de ditador de província no mais clássico estilo para os amigos, tudo, para os inimigos o ferrão.

Lá um dia um amigo pediu para a filha emprego de professora, acatou, ordenou a contratação ao secretário de Educação.

Logo volta o secretário:

– Governador, tá difícil. A moça que o senhor pediu para nomear não tem nem o diploma do primário.

– Então arranje um diploma para ela e nomeie. Não posso faltar com minha palavra.

O Carrasco
OPINIÃO
COLUNA
www.atarde.com.br
Olha ele, sempre de olho.
Amanhã, segunda-feira, O Carrasco mostra os bastidores da política.
Toda semana tem conteúdo novo no A TARDE.
Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

papo Pet

LRJ

Arquivo pessoal



"É essencial visitar o local antes, observar a higiene e se há separação adequada entre os animais"

ALINE QUINTELA, médica veterinária

FÉRIAS Tutor deve observar se hotel é legalizado, possui veterinário e condições que evitem conflitos e fugas

Aprenda a escolher a melhor hospedagem para o seu animal

Clara Pessoa / Ag. A TARDE



Na Escola Cão de Ouro, o treinamento melhora a sociabilidade dos cães

HILCÉLIA FALCÃO

Se seu pet é meio antissocial, pula nas visitas, briga com outros animais e você não sabe o que fazer quando vai viajar, seus problemas acabaram. É possível, sim, matriculá-lo numa creche e até deixá-lo numa hospedagem para animais com este perfil.

Agora, se seu animalzinho é tranquilo e sociável, melhor. Há estabelecimentos criteriosos que vão cuidar do seu bichinho enquanto você curte um merecido descanso sem preocupação.

Nos dois casos, é importante observar se a hospedagem é legalizada, tem médico veterinário e boas condições de funcionamento. "É essencial visitar o local antes, observar a higiene, se há separação adequada entre os animais por idade, tamanho e temperamento", diz a médica veterinária Aline Quintela, 47 anos, coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da Unifacs.

Ela acrescenta que o suporte de um médico veterinário é um diferencial. Segundo Aline Quintella, outros pontos importantes são o enriquecimento ambiental, a supervisão profissional, a rotina de alimentação, os passeios e protocolos de emergência.

Espaços educativos tornam ccães reativos e inseguros mais sociáveis

Expulso da creche

Com manejo adequado, animais arredios e territorialistas tornam-se mais sociáveis. Foi o que aconteceu com Shoyu, um cão Shiba-Inu, de 2 anos, que frequenta a Escola Cão de Ouro. "Shoyu é um animal excelente, bem companheiro e dengoso, super brincalhão, ótimo com humanos, mas sempre teve dificuldade de socializar com outros animais", conta o economista Eric Gaspar de Queiroz Ferreira, 34 anos, tutor do animal.

Segundo ele, apesar de ter convivido com outros cachorros, Shoyu foi convidado a se retirar de duas creches por não se adaptar com os outros bichos. "Depois que Shoyu entrou na escola, melhorou bastante! Já consegue tolerar alguns cachorros e até brinca", conta.

Segundo o médico veterinário comportamentalista Rafael Ramos, idealizador da escola, o espaço tem uma proposta pedagógica e atividades educativas estruturadas. "Trabalhamos com cães que precisam de orientação comportamental, socialização controlada e enriquecimento cognitivo, inclusive para perfis mais desafiadores", explica. A veterinária Paloma Santana, 29 anos, costuma indicar estes espaços para cães e catsitters para gatos. "As creches educativas são ótimas, lá cães têm socialização, estímulo da atividade mental e gasto calórico importante", diz.

Fim do tédio

A rotina corrida dos tutores e o tédio que afetam os pets fazem da creche e dos hotéis um espaço para devolver aos bichos a saúde mental. No Hotel e Creche dos Aumigos, em Amaralina, e no Club do Focinho, em Piatã, os protocolos asseguram o bem estar canino.

"Existem protocolos básicos, como avaliação comportamental e médica", explica Rodrigo Dantas, adestrador e administrador da Creche dos Aumigos. Uma vez aprovado na avaliação comportamental, o pet - que precisa estar com carteira de vacinação, vermifugação e antiparasitários em dia - faz uma consulta ao veterinário do hotel e um hemograma.

No Club do Focinho, há critérios semelhantes. "Todo hotel sério vai pedir previamente que o tutor faça uma triagem com um veterinário do local", explica Camila Boto, proprietária do espaço. Lá, o cão Golden Retriver Fubá encontrou o gasto calórico que precisava para ser um cão tranquilo. "É uma escolha assertiva que vem ajudando a termos um cachorro tão dócil", afirma Juliana Grimaldi, 41 anos. Os valores da diária custam em torno de R$ 100 a R$ 120. Já os planos mensais de creche custam a partir de R$ 210.

Arquivo pessoal



Shoyu está mais sociável com outros animais

Arquivo pessoal



Paloma recomenda catsitter para gatos e creche para caes

Arquivo pessoal

Fubá convive bem com os 'colegas' no Club do Focinho

DR. PET [TIRA DÚVIDAS]



Veja dicas para selecionar onde deixar seu cão antes de viajar

O que o tutor deve observar ao buscar uma hospedagem segura ao seu pet?

É essencial verificar se o local exige carteira de vacinação atualizada, se realiza avaliação prévia do cão, se conta com profissionais capacitados, protocolos de emergência, higiene adequada, manejo respeitoso e comunicação ativa com os tutores.

Se o animal em questão for reativo, o que o tutor deve fazer?

O ideal é procurar um espaço de educação comportamental. Animais reativos precisam de um plano de adaptação gradual e manejo individualizado. É fundamental que o tutor informe com clareza os desafios do cão, para que o local avalie se está preparado para acolhê-lo com segurança e responsabilidade.

Qual a hospedagem mais adequada para gatos?

O mais indicado para gatos é ficar onde vive com o tutor.

FONTE: RAFAEL RAMOS

ADOTE UM AMIGO

Denisse Salazar / Ag. A TARDE / 22.5.2023



Animais abandonados precisam de adoção responsável

SÃO FRANCISCO DE ASSIS (ABPA-BA)

ENDEREÇO: @abpabahia

Tel: informações da Associação Brasileira Protetora dos Animais – Seção Bahia (ABPA-BA) no site https://www.abpabahia.org.br/adotar/

e-mail: adote@abpabahia.org.br (adoçãocanina); felinos@abpabahia.org.br (adoção felina) e contato@abpabahia.org.br (outros)

Fundada em 1949, a Associação Brasileira Protetora dos Animais – Seção Bahia (ABPA-BA) mantém o Abrigo São Francisco de Assis por meio de doações.

DOCE LAR

ENDEREÇO: CIA-AEROPORTO/@docelar10

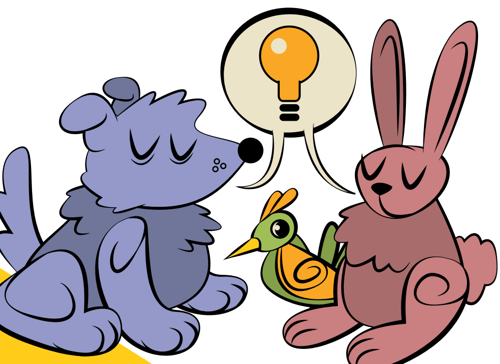
Tel: (71) 99928-2889/99955-9581

e-mail: docelar10@hotmail.com

IAA - INSTITUTO AMIGOS DOS ANIMAIS

ENDEREÇO: www.procure1amigo.com.br, www.adotar.com.br e www.acheodono.com

Tel.: Não divulgado



ANIMAIS AUMIGOS

ENDEREÇO: não divulgado

Tel: (71) (71)4104-0116

e-mail: animaisauumigos@gmail.com

Maiores informações na página da instituição @abrigoanimaisaumigos

INSTITUTO PATRUSKA BARREIRO

ENDEREÇO: @institutopatruska

AGAPA

ENDEREÇO: @abrigoagapa

PATINHAS DE FEIRA DE SANTANA

ENDEREÇO: @patinhasderuafsa

AMPARO MORRO

ENDEREÇO: @amparomorro

INSTITUTO MARINA ADOTA

ENDEREÇO: @marina.adota

LRJ

BRASIL

brasil@grupoatarde.com.br

UNIVERSIDADE Consulta para 211 mil bolsas do ProUni é aberta pelo MEC

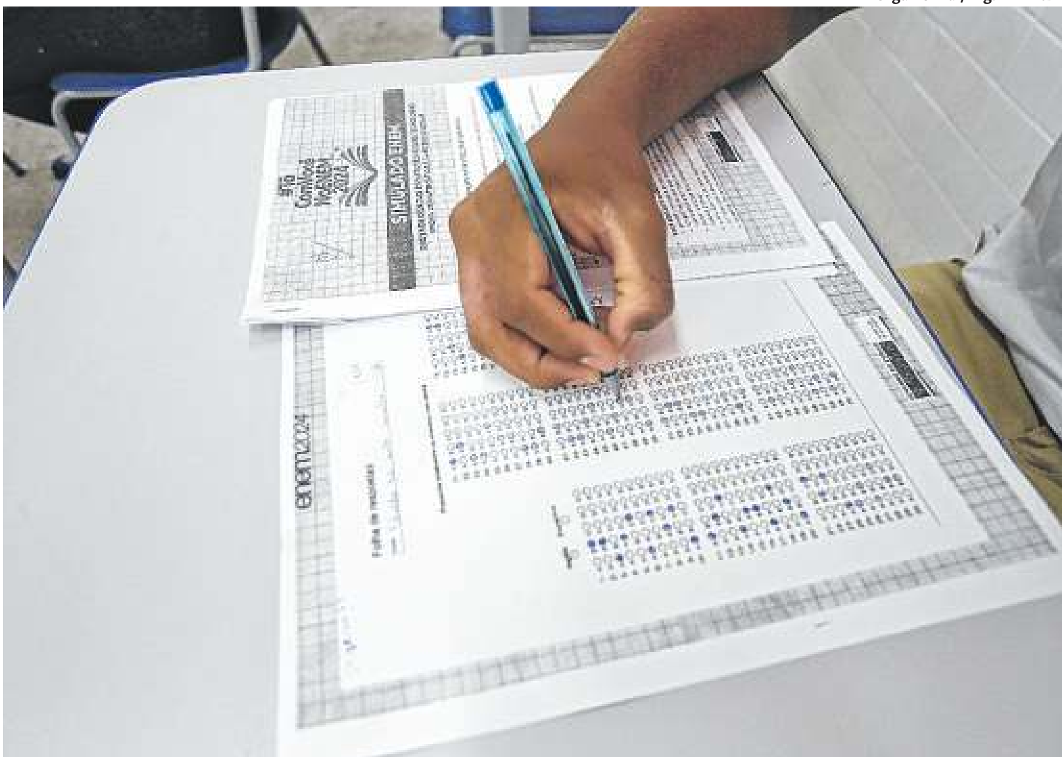
www.atarde.com.br/brasil

| A TARDE / PODER360 | Fundo registra recorde de inadimplência e queda nas adesões; dívida média por aluno é de R$ 46 mil, totalizando R$ 17,9 bilhões

Seis em cada dez alunos com Fies estão inadimplentes

LARA BRITO

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Cresce o número de estudantes que não querem contrair empréstimos do Fies

A taxa de inadimplência do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) alcançou 59,3% em 2024, o maior índice desde a criação do programa. Isso significa que seis em cada dez estudantes financiados estão em dívida. E o valor não é pequeno: a média é de R$ 46 mil por aluno. O total em atraso acima de 90 dias chega a R$ 17,9 bilhões.

Os dados são do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e foram obtidos via Lei de Acesso à Informação. As informações referem-se ao período até maio de 2025.

Em 2015, os inadimplentes representavam apenas 33% dos estudantes do Fies. A diferença indica uma alta de quase 80% em menos de uma década. Com isso, a dívida total da carteira ativa do Fies passou de R$ 92,8 bilhões, em 2024, para R$ 93,8 bilhões em 2025.

Parte dos recursos do Fies vem diretamente do orçamento do Ministério da Educação (MEC) – ou seja, do Tesouro Nacional, abastecido por impostos pagos por toda a população. Outra parte, bem menor, tem origem nos prêmios de loterias federais não sacados, administrados pela Caixa Econômica Federal. Em 2024, esse valor foi de apenas R$ 432 mil.

Portanto, quando um estudante contrai o empréstimo e não consegue pagá-lo, a conta recai sobre todos os brasileiros. O equilíbrio financeiro do fundo é afetado, comprometendo a capacidade do governo de investir em outras áreas da educação. O que deveria ser um instrumento de inclusão acaba se tornando um passivo fiscal de grandes proporções.

Com mais inadimplentes, menos estudantes se interessam pelo programa. A adesão também caiu: os novos contratos firmados por ano recuaram 88% desde 2015. A região Sudeste concentra 1,01 milhão de contratos ativos. O Nordeste vem em seguida, com 711 mil.

Neste primeiro semestre de 2025, foram apenas 34 mil novos financiamentos. A queda acompanha mudanças nas regras, como o fim da carência total e o início dos pagamentos durante o curso. O curso mais financiado é direito (397 mil), seguido por enfermagem (201 mil) e engenharia civil (172 mil).

Quando um estudante não paga o Fies, a conta recai sobre todos os brasileiros

Regras mudaram

Até 2017, o Fies funcionava sob regras mais vantajosas para os estudantes. Os contratos firmados até aquele ano permitiam cursar a graduação sem pagamentos durante o período letivo. A dívida começava a ser cobrada 18 meses após a conclusão do curso.

O financiamento podia ser quitado em até três vezes o tempo de duração do curso, com taxa de juros de 3,4% ao ano – abaixo das praticadas no mercado à época. Em 2016, o governo federal chegou a reduzir os juros a 0% para determinados perfis.

Essas condições foram alteradas com a criação do "Novo Fies", sancionado no fim de 2017, durante o governo de Michel Temer (MDB). A partir do 1º semestre de 2018, o novo modelo instituiu o pagamento atrelado à renda – até 20% do salário descontado automaticamente para quitar a dívida, após a conclusão do curso.

A carência foi eliminada, e os estudantes passaram a pagar encargos trimestrais de até R$ 150 durante a graduação. Nos casos de financiamento parcial, a coparticipação tornou-se obrigatória para cobrir a diferença entre o valor do curso e o montante financiado.

NOVO ESTUDO

Uso do ChatGPT pode prejudicar a aprendizagem

MARIANA TOKARNIA
Agência Brasil

Pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, alertam para os impactos negativos que a inteligência artificial (IA) pode ter sobre a capacidade de aprendizagem das pessoas, principalmente as mais jovens. As conclusões estão em paper divulgado este mês pelo MIT Media Lab.

O estudo investigou os impactos da utilização de LLM, sigla em inglês para grande modelo de linguagem. Trata-se de um tipo de inteligência artificial projetada para entender e gerar textos que se assemelham à linguagem humana. A LLM é usada em ferramentas como o Chat GPT e é o que possibilita verdadeiras conversas com a IA.

No paper, os pesquisadores mostram preocupação. "Ao longo de quatro meses, os usuários do LLM apresentaram desempenho inferior consistentemente nos níveis neural, linguístico e comportamental. Esses resultados levantam preocupações sobre as implicações educacionais de longo prazo da dependência do LLM e ressaltam a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre o papel da IA na aprendizagem".

Redação analisada

O estudo contou com a participação de 54 pessoas que tiveram que escrever uma redação. Elas foram divididas em três grupos. O primeiro deles utilizou apenas o Chat GPT na escrita. O segundo usou somente ferramentas de busca, como o Google. Já o terceiro não pôde consultar nenhuma dessas fontes, ficando restrito aos próprios cérebros.

Para analisar a atividade cerebral de cada participante foram feitas eletroencefalografias (exame que registra a atividade elétrica do cérebro por meio de eletrodos colocados no couro cabeludo) e os ensaios escritos foram analisados tanto por professores humanos quanto por IAs voltadas para o Processamento de Linguagem Natural (PLN), ramo que se dedica a fazer com que IAs compreendam e manipulem a linguagem humana.

Na fase seguinte, 18 participantes trocaram de grupo. Aqueles que usaram apenas o Chat GPT passaram para o grupo que poderia usar apenas o próprio cérebro e aqueles que estavam nesse grupo, por sua vez, passaram para a utilização do Chat GPT.

Cérebro desconectado

As conclusões mostram, de acordo com os pesquisadores "diferenças significativas na conectividade cerebral", diz o estudo. Os participantes que usaram apenas as próprias capacidades cognitivas exibiram redes fortes e mais distribuídas de atividade cerebral. Aqueles que usaram apenas mecanismos de busca apresentaram atividade moderada. Já os usuários do Chat GPT registraram conectividades cerebrais mais fracas.

Quando trocaram de grupo, aqueles que saíram do grupo do Chat GPT e tiveram que escrever uma redação sem ajuda, apresentaram conectividades cerebrais reduzidas. Aqueles que fizeram o caminho inverso "exibiram maior recuperação de memória e ativação das áreas occipito-parietal e pré-frontal [do cérebro], semelhante aos usuários de mecanismos de busca",.

O estudo mostra ainda que quem usou o Chat GPT para escrever a redação têm baixa reinvindicação de autoria, ou seja, não se sentem autores plenos dos textos.

MORTE DE BRASILEIRA

Lula deve receber presidente indonésio

DA REDAÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve receber oficialmente seu homólogo da Indonésia, Prabowo Subianto, nos próximos dias, cerca de duas semanas após a morte da brasileira Juliana Marins, vítima de queda durante uma trilha no Monte Rinjani. A informação é do colunista Lauro ?Jardim, do Jornal? O? Globo.

O encontro está previsto para ocorrer à margem da cúpula dos Brics, marcada para 6 e 7 de julho, no Rio de Janeiro. Além de Subianto, o Itamaraty negocia possíveis reuniões de Lula com o primeiro--ministro da Índia, Narendra Modi, e com o presidente do Egito, Abdul Fatah Khalil Al-Sisi, embora o Ministério das Relações Exteriores ressalte que nenhuma data foi confirmada oficialmente.

O governo brasileiro avalia ainda retribuir a visita de Subianto com uma viagem de Lula à Indonésia no fim do ano, após a conferência da Asean, em outubro, na Malásia. O convite foi formalizado em 2024, mas a data exata da missão ainda está em definição.

Nas redes sociais, o perfil de Prabowo Subianto foi "invadido" por brasileiros que cobraram agilidade no resgate de Juliana Marins, enquanto internautas indonésios passaram a criticar Lula, afirmando que ele deveria "cuidar de seu próprio povo". A troca de críticas evidencia a sensibilidade política que envolve a visita.

Disputa nas redes

Internautas da Indonésia publicaram comentários nas redes sociais de Lula em resposta às críticas feitas por brasileiros sobre a morte da publicitária Juliana Marins. As manifestações dos indonésios surgiram como reação às acusações de negligência direcionadas ao governo indonésio e às equipes de resgate.

Na sexta-feira, um turista da Malásia caiu cerca de 200 metros no vulcão do Monte Rinjani, na mesma trilha onde morreu a brasileira.

Nas redes sociais, o perfil do presidente da Indonésia foi 'invadido' por brasileiros

CHUVAS FORTES

Eduardo Leite orienta gaúchos a deixarem áreas de risco

DA REDAÇÃO

A previsão de meteorologistas de que pode chover, em partes do Rio Grande do Sul, nas próximas 12 horas o equivalente ao volume esperado para um mês levou o governador Eduardo Leite (PSD) a fazer um novo alerta ontem para que as pessoas deixem as áreas de risco e procurem abrigo em locais seguros.

"Estamos pedindo: saiam das áreas de risco. É por apenas uma noite. Amanhã, à tarde, esperamos ter uma volta à normalidade", declarou Leite. Ele afirmou que, com o apoio do governo estadual, as prefeituras montaram e adequaram abrigos para receber as pessoas que não tiverem para onde ir.

Segundo o governador, em algumas regiões, como as da Serra e dos Vales, são esperados entre 100 mm e 130 mm de chuva em apenas 12 horas, a partir do fim da tarde de ontem. "É muita chuva. É a chuva de um mês inteiro em apenas 12 horas, o que gera muitos riscos", afirmou Leite.

Ele disse que, em virtude das chuvas das últimas semanas, o solo já está encharcado, o que eleva o risco.

A TARDE FM leva você +
acompanhante para este SHOW!
4 AMIGOS 2025
NOVO SHOW
20 DE JULHO ÀS 19H
CONCHA ACÚSTICA DO TCA
Acesse
www.atardefm.com.br
e saiba como participar
A TARDE fm
103,9 QUEM OUVE GOSTA!

LRJ

MUNDO

mundo@grupoatarde.com.br

INDONÉSIA Turista se acidenta em monte onde Juliana foi encontrada

www.atarde.com.br/mundo

CONSENSO Diplomata iraniano diz que é possível cooperar sem abrir mão do programa nuclear

Irã pode aceitar enviar urânio ao exterior por acordo com os EUA

DA REDAÇÃO COM AGÊNCIAS

O embaixador do Irã na ONU (Organização das Nações Unidas), Amir Saeid Iravani, afirmou que Teerã pode aceitar transferir seus estoques de urânio enriquecido para fora do país e permitir investimentos estrangeiros no setor energético. A condição, segundo o diplomata, é que seja firmado um novo acordo com os Estados Unidos.

As declarações foram dadas em entrevista ao site Al-Monitor. Segundo Iravani, a eventual retirada do material do território iraniano seria viável no contexto de um novo pacto. "Caso um novo acordo seja concluído, estaríamos preparados para transferir nossos estoques de urânio enriquecido a 60% e 20% para outro país", disse. O material teria que ser trocado por yellowcake –concentrado de urânio que exige processamento adicional antes de ser usado como combustível nuclear ou em armas.

O embaixador também mencionou o armazenamento do material sob o selo da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) como alternativa para envio ao exterior. Segundo ele, daria ao processo uma chancela internacional de controle.

As falas de Iravani se deram na véspera da possível retomada de negociações com os Estados Unidos. O presidente Donald Trump (Partido Republicano) sinalizou que as conversas com Teerã podem ser reabertas "na próxima semana". Apesar da sinalização de abertura diplomática, Iravani descartou concessões no programa de mísseis balísticos ou o enriquecimento de urânio no território iraniano.

O diplomata disse, ainda, que o Irã está disposto a cooperar com países da região que operam reatores nucleares, tanto no fornecimento de combustível quanto em iniciativas de segurança. Segundo ele, a cooperação regional deve ser "complementar" e não substituir o programa nuclear doméstico de Teerã.

Entre os formatos para colaboração, Iravani citou a criação de um consórcio retomando uma proposta feita pelo governo Trump e destacou que qualquer novo entendimento com Washington D.C. deve reconhecer o Irã como um integrante "responsável" do TNP (Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares).

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, negou ter conhecimento de informações de Inteligência que indicassem que o Irã transferiu seu estoque de urânio para protegê-lo dos ataques norte-americanos em 21 de junho. "Não estou ciente de Inteligência que eu tenha analisado que diga que as coisas não estavam onde deveriam estar, movidas ou de outra forma", declarou Hegseth a jornalistas na última 5ª feira.

Durante a entrevista, Hegseth também alegou que a imprensa minimizou o sucesso dos ataques ao programa nuclear iraniano depois do vazamento de uma avaliação preliminar da DIA (Agência de Inteligência de Defesa) que sugeria que as operações poderiam ter atrasado o programa iraniano só por alguns meses.

Bryan R. Smith / AFP



Representante do Irã na ONU, Amir Saeid Iravani, em reunião após ataques dos EUA

Segundo a diplomacia iraniana, a eventual retirada do material do território seria viável no contexto de um novo pacto

Homenagem

O Irã se despediu, ontem, com um funeral de Estado, dos cerca de 60 cientistas e comandantes militares de alto escalão mortos durante a guerra de 12 dias com Israel, no quinto dia de uma trégua fragilizada por novas ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Vestindo preto, milhares de pessoas se reuniram no centro de Teerã, cantando slogans como "morte aos Estados Unidos" e "morte a Israel", e exibindo fotografias dos falecidos.

Os caixões foram cobertos com a bandeira nacional e transportados em caminhões por 11 quilômetros da Praça Enghelab [Revolução] até a Praça Azadi [Liberdade]. O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, participou das cerimônias, que começaram às 8h (1h30 em Brasília), de acordo com a televisão estatal.

Nas ruas, milhares de iranianos agitavam bandeiras da República Islâmica, com os punhos erguidos. Algumas faixas diziam "Boom boom Tel Aviv", uma referência aos mísseis iranianos lançados contra Israel durante o conflito.

Figura central reaparece após ser dada como morta

DA REDAÇÃO

Um influente integrante das forças armadas e da política do Irã, que havia sido dado como morto, reapareceu publicamente ontem, em Teerã, durante uma cerimônia oficial em homenagem às vítimas dos confrontos recentes com Israel. Fotografias divulgadas pela imprensa estatal iraniana confirmaram a presença de Ali Shamkhani, assessor direto do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do país.

Após os bombardeios israelenses de 13 de junho, tanto o governo israelense quanto veículos da própria imprensa iraniana anunciaram que Shamkhani havia morrido. No entanto, dias depois, os jornais do Irã desmentiram a informação e divulgaram uma declaração de Shamkhani em que ele afirmou: "Estou vivo e pronto para me sacrificar".

Ontem, imagens oficiais registraram o assessor no funeral coletivo em Teerã, caminhando com o auxílio de uma bengala, ao lado de outras autoridades. Com um histórico extenso em postos estratégicos do regime iraniano, Shamkhani foi comandante de alto escalão na Guarda Revolucionária e atuou no Ministério da Defesa. Nos últimos anos, teve papel de destaque como conselheiro nas conversas nucleares entre Irã e EUA.

Imagens oficiais registraram o assessor no funeral coletivo em Teerã

ATO PROIBIDO

Marcha do Orgulho conta com público recorde em Budapeste

FRANCE PRESSE
Budapeste, Hungria

Com bandeiras do arco-íris tremulando bem alto, dezenas de milhares de pessoas participaram, ontem, da Marcha do Orgulho em Budapeste, proibida pelo governo húngaro e transformada em um ato de desafio ao primeiro-ministro ultraconservador Viktor Orban.

Os organizadores estimaram que cerca de 200 mil as pessoas que compareceram à marcha, uma participação muito superior ao recorde anterior, de 35 mil. Para Orban e seu partido, o Fidesz, "este sucesso significativo do Pride [Orgulho] é muito embaraçoso" e terá "repercussões" políticas, disse à AFP o analista Szabolcs Pek.

A manifestação começou por volta das 15h locais (10h em Brasília) perto da Prefeitura da capital húngara, decorada com as cores do arco-íris e sob um sol escaldante. Quatro horas depois, ainda não havia terminado. "Estou orgulhoso de ser gay e tenho muito medo de que o governo queira nos humilhar. Estou surpreso que haja tantas pessoas", afirmou Zoltan, 66 anos, em sua primeira participação em uma Marcha do Orgulho. O governo advertiu que as multas podem chegar a 500 euros (R$ 3,2 mil) e que organizar uma marcha proibida ou convocar a participação pode ser punido com até um ano de prisão.

Attila Kisbenedek / AFP



Multidão carrega bandeira do arco-íris durante marcha

CLIMA

Onda de calor se espalha pelo sul da Europa, com 46° C na Espanha

FRANCE PRESSE
Marselha, França

Uma onda de calor precoce para o verão que acaba de começar no hemisfério norte atinge o sul da Europa neste fim de semana, com temperaturas de 46º C registradas, ontem, na Espanha, e que podem bater o recorde para o mês de junho.

A onda de calor impactará, hoje, com ainda mais força a Espanha, Portugal, a França e a Itália, onde várias cidades estão em alerta vermelho. "Foram alcançados 46º C em El Granado", declarou, ontem, a Agência Estatal de Meteorologia da Espanha (AEMET) no X.

Na Espanha, há várias regiões em alerta laranja, o segundo mais alto, e o pior desta onda de calor é esperado para hoje.

Na Itália, 17 cidades estão em alerta vermelho desde ontem, tanto no norte, como Milão, Bolonha e Turim, quanto no sul, sobretudo em Nápoles e Palermo, onde são esperadas temperaturas máximas de 39º C.

Em Portugal, dois terços do país estarão em alerta laranja hoje, com 42° C esperados em Lisboa. Na França, pode chegar a 35° C em pelo menos dois terços do país hoje amanhã. Em Marselha, no sul do país, a Prefeitura anunciou que as piscinas municipais serão gratuitas e publicou mapa dos locais públicos com ar-condicionado.

Gabriel Bouys / AFP



Mulher em uma fonte, em Béziers, no sul da França

SUSTENTABILIDADE

Príncipe William vem ao Brasil premiar projetos

DA REDAÇÃO

O Brasil será palco da cerimônia de premiação do 'Earthshot', prêmio que reconhece as iniciativas voltadas à sustentabilidade em todo o mundo.

O anúncio foi feito pelo príncipe de Gales, William, criador do prêmio, que estará presente no Rio de Janeiro para o evento.

William recebeu as ministras Marina Silva do Meio Ambiente, e Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas, na Semana da Ação Climática, que ocorreu esta semana em Londres.

Foi durante o encontro que o príncipe confirmou a realização do prêmio no Rio de Janeiro, na semana que antecede a Conferência do clima, a COP 30.

Proposta

A Semana da Ação Climática promoveu centenas de eventos espalhados pela capital britânica e reuniu autoridades, empresários e ativistas para debater medidas concretas contra as mudanças do clima.

O evento ocorrido em Londres foi uma espécie de esquenta para a COP 30. A premiação do Earthshot será no Museu do Amanhã, no Rio, no dia 5 de novembro.

LRJ

A TARDE ESPORTE CLUBE

ESPORTE CLUBE

esporte@grupoatarde.com.br

MERCADO Time de Cristiano Ronaldo tenta contratar Gerson

www.atarde.com.br/esportes

DUELO BRASILEIRO Palmeiras vence o Botafogo na prorrogação, com gol de Paulinho, e avança no Mundial

Verdão nas quartas

Franck Fife / AFP



Atacante Paulinho saiu do banco para marcar o único gol do jogo, que garantiu a vaga para o time paulista

FRANCE PRESSE

O Palmeiras avançou para as quartas de final da Copa do Mundo de Clubes após vencer o Botafogo por 1 a 0 com um gol de Paulinho na prorrogação, ontem, em um duelo brasileiro na Filadélfia. O ex-atacante do Bayer Leverkusen, que se recuperou de uma lesão na tíbia direita, sobre a qual compartilhou poucos detalhes, foi o herói do time paulista na vitória sobre o atual campeão da Copa Libertadores e do Brasileirão.

Ele balançou a rede aos 10 minutos de prorrogação, numa jogada em que avançou entre dois marcadores e finalizou com um chute de pé esquerdo superando o goleiro John, um dos grandes nomes na partida disputada no Lincoln Financial Field.

Graças a esse gol do atacante que começou no banco de reservas, o Palmeiras vai brigar por uma vaga nas semifinais na próxima sexta-feira, também na Filadélfia.

"Tive uma lesão grave que ainda dói muito", disse Paulinho ao DAZN. "Não há tempo para reclamar. É preciso fazer as coisas acontecerem, e estou aproveitando isso.

O técnico Abel Ferreira comemorou a vitória e a classificação. "O primeiro sentimento que me veio assim que o árbitro apitou o final foi de orgulho por ter chegado até aqui", valorizando o trabalho da equipe. "Nós nunca nos rendemos. Trabalhamos o tempo todo para isto. Quando tivemos que sofrer, com um jogador a menos, fizemos isso juntos", acrescentou.

Disputa tática

Durante o primeiro tempo, os dois últimos campeões brasileiros estavam mais preocupados em não sofrer gols em uma tarde quente na Filadélfia. O jovem Estêvão, de 18 anos, pareceu desconectado em um primeiro tempo muito irregular e se encarregou das bolas paradas, arma que já se mostrou útil para o Verdão.

Ao retornar do vestiário, o time paulista buscou assumir o controle desde o início. Estêvão foi enérgico, forçando duas boas defesas de John

Ele chegou a mandar a bola para a rede mas o gol foi imediatamente anulado por impedimento. Mas, em seu melhor momento, faltando 25 minutos para o fim, ele foi substituído junto com Vitor Roque para dar lugar a outro jovem, Luighi, e Paulinho. Sua saída deu um novo fôlego ao Botafogo, que se mostrava deficiente na parte ofensiva.

O time carioca, prejudicado pela lesão do meia Gregore, passou a dominar a posse de bola, mas novamente sem incomodar Weverton.

Recompensa

Impulsionado pela torcida, o Verdão acordou e fez John brilhar novamente com uma cabeçada à queima-roupa do criativo Mauricio, após um cruzamento do lateral uruguaio Joaquín Piquerez. Mas foi só isso. Todos os caminhos levaram a um empate insosso e à prorrogação, mas Paulinho precisava de uma recompensa por sua luta.

A grande contratação desta temporada se redimiu de um ano conturbado, no qual não conseguiu fazer sua camisa 10 brilhar. Seu chute rasteiro contou cum um leve desvio no zagueiro Alexander Barboza e dificultou ainda mais a defesa de John, entrando no canto direito.

Chelsea goleia após paralisação

O Chelsea venceu o Benfica por 4 a 1, ontem, com três gols anotados durante a prorrogação, em jogo marcado por paralisação após alerta de raios na região do Bank of America Stadium, em Charlotte. Os ingleses vão enfrentar o Palmeiras nas quartas de final do Mundial.



Angela Weiss / AFP

CURTAS

MELHOR DA CARREIRA

Bortoleto larga em 8º no GP da Áustria

Na manhã de ontem, o piloto brasileiro Gabriel Bortoleto, da Sauber, conquistou seu melhor resultado em um treino classificatório desde que chegou à Fórmula 1. Na pista de Spielberg, na Áustria, ele conquistou a oitava posição e, pela primeira vez, vai largar entre os dez primeiros. Na corrida que começa hoje às 10h (da Bahia), o britânico Lando Norris, da McLaren, vai largar na primeira posição, seguido por Charles Leclerc, da Ferrari, e Oscar Piastri, companheiro de Norris. Vice-líder na tabela de classificação de pilotos, atrás de Piastri, Norris não teve problemas para garantir a pole position, com tempo de 1min03s971, mais de meio segundo à frente de Leclerc. O brasileiro tem a chance de somar seus primeiros pontos na temporada.

FUTEBOL FRANCÊS

Paul Pogba assina contrato com o Monaco

O francês Paul Pogba, campeão mundial na Copa de 2018 e um dos jogadores mais talentosos de sua geração, assinou um contrato de dois anos com o Monaco, onde espera retomar uma carreira estagnada nos últimos três anos devido a lesões, um exame antidoping positivo e até mesmo um caso de sequestro em que foi vítima. Com sua transferência para o Monaco, ainda não formalizada, o meio-campista da seleção francesa pela qual disputou 91 jogos) jogará pela primeira vez no campeonato francês, aos 32 anos.

Adrian Dennis / AFP



Tenista americano derrotou o compatriota Jenson Brooksby na final

EASTBOURNE

Fritz conquista torneio pela quarta vez

O tenista americano Taylor Fritz (nº 5 do mundo) venceu o torneio de Eastbourne, na Inglaterra, pela quarta vez na carreira após derrotar o compatriota Jenson Brooksby (nº 149), ontem, com parciais de 7-5 e 6-1 na final. Vindo da fase classificatória como um "lucky loser", Brooksby só se manteve firme até quando o placar estava 6-5. Ele teve que sacar para forçar o tiebreak mas acabou perdendo o primeiro set para Fritz. "Fiquei mais forte ao longo do torneio e sinto que melhorei ainda mais meu jogo", disse ele após o triunfo. Taylor Fritz chega a Wimbledon, que começa amanhã, em grande momento.

AMERICUP DE BASQUETE

Brasil vence a Argentina

Na estreia da técnica norte-americana Pokey Chatman em partidas oficiais, a Seleção Brasileira feminina de basquete largou com vitória na AmericupW (Copa América feminina), ontem, em Santiago, no Chile, por 71 a 50. O Brasil, que está no grupo A, tem como próximo adversário o Canadá, amanhã a partir das 15h10 (horário da Bahia). O primeiro quarto teve vitória do Brasil: 22 a 4. Depois de uma breve reação argentina que diminuiu a vantagem brasileira antes do intervalo (40 a 25), o terceiro quarto novamente teve o Brasil registrando menos de 10 pontos. A Argentina fez 16 a 8 na parcial e se colocou a apenas sete pontos de distância (48 a 41). As adversárias ainda cortaram a diferença para cinco pontos, mas foi a vez de o Brasil deslanchar. O placar de 23 a 9 no último quarto levou o Brasil a um triunfo que terminou com confortáveis 21 pontos de frente (71 a 50).

PLACAR GIRAMUNDO

MUNDIAL DE CLUBES

OITAVAS DE FINAL / ONTEM			
	Palmeiras	1x0	Botafogo
	Benfica	1x4	Chelsea
HOJE			
13h	PSG	x	Inter Miami
17h	Flamengo	x	Bayern
AMANHÃ			
16h	Inter de Milão	x	Fluminense
22h	Man. City	x	Al-Hilal
TERÇA			
16h	Real Madrid	x	Juventus
22h	B. Dortmund	x	Monterrey

COPA DO NORDESTE

QUARTAS / TERÇA (8/7)			
21h30	Vitória	x	Confiança
QUARTA (9/7)			
19h	CSA	x	Ferroviário
21h30	Bahia	x	Fortaleza
21h30	Sport	x	Ceará

BRASILEIRO SÉRIE A

13ª RODADA / SÁBADO (12/7)			
16h30	Internacional	x	Vitória
21h	Bahia	x	Atlético-MG
DOMINGO (13/7)			
19h	Corinthians	x	RB Bragantino
20h30	Cruzeiro	x	Grêmio
20h30	Fortaleza	x	Ceará
SEGUNDA (14/7)			
20h	Juventude	x	Sport

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Flamengo	24	11	7	20	24
2	Cruzeiro	24	12	7	9	17
3	RB Bragantino	23	12	7	3	14
4	Palmeiras	22	11	7	4	12
5	**Bahia**	**21**	**12**	**6**	**3**	**14**
6	Fluminense	20	11	6	3	15
7	Atlético-MG	20	12	5	3	13
8	Botafogo	18	11	5	7	14
9	Mirassol	17	11	4	5	17
10	Corinthians	16	12	4	-2	13
11	Grêmio	16	12	4	-3	12
12	Ceará	15	11	4	2	13
13	Vasco	13	12	4	-2	14
14	São Paulo	12	12	2	-4	10
15	Santos	11	12	3	-3	11
16	**Vitória**	**11**	**12**	**2**	**-4**	**10**
17	Internacional	11	12	2	-6	12
18	Fortaleza	10	12	2	-6	12
19	Juventude	8	11	2	-16	8
20	Sport	3	11	0	-13	5

BRASILEIRO SÉRIE B

14ª RODADA / QUINTA			
	CRB	1x2	América-MG
SEXTA			
	Criciúma	1x2	Avaí
ONTEM			
	Vila Nova	1x0	Atlético-GO
	Athletico-PR	x	Coritiba*
HOJE			
16h	Athletic-MG	x	Remo
16h	Volta Redonda	x	Operário-PR
19h	Chapecoense	x	Goiás
19h	Novorizontino	x	Amazonas
AMANHÃ			
19h	Paysandu	x	Ferroviária
21h	Cuiabá	x	Botafogo-SP

BRASILEIRO SÉRIE C

10ª RODADA / ONTEM			
	Retrô	0x4	Londrina
	Guarani	1x0	CSA
	São Bernardo	x	Anápolis*
	Maringá	x	Ponte Preta*
HOJE			
16h30	Figueirense	x	Confiança
16h30	ABC	x	Ypiranga-RS
19h	Tombense	x	Náutico
19h	Caxias	x	Ituano
AMANHÃ			
16h	Floresta	x	Brusque
19h30	Itabaiana	x	Botafogo-PB

BRASILEIRO SÉRIE D

GRUPO 4 / 10ª RODADA / ONTEM			
	União-TO	1x0	Juazeirense
	Sergipe	2x0	Penedense
	ASA	1x0	Lagarto
AMANHÃ			
16h	Jequié	x	Barcelona-BA

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	ASA	23	10	7	15	21
2	Sergipe	17	10	5	6	12
3	Juazeirense	15	10	4	-2	9
4	Jequié	14	9	4	2	14
5	Lagarto	14	10	4	-2	12
6	União-TO	12	10	3	-1	10
7	Barcelona-BA	7	9	1	-10	5
8	Penedense	4	10	0	-8	3

BAIANO SÉRIE B

9ª RODADA / HOJE			
15h	Bahia de Feira	x	Ypiranga
15h	Grapiúna	x	Flu de Feira
15h	SSA FC	x	Itabuna

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Itabuna	22	8	7	13	20
2	Bahia de Feira	17	8	5	21	26
3	Flu de Feira	17	8	5	8	13
4	Galícia	15	9	4	11	20
5	Ypiranga	13	8	3	4	11

**Jogos finalizados após o fechamento desta edição*

NA TELINHA

10h **Fórmula 1: GP da Áustria (corrida)** Band, BandPlay e band.com.br

13h **Amistoso de Futebol Feminino: Inglaterra x Jamaica** Espn e Disney+

13h **PSG x Inter Miami - Oitavas de final do Mundial de Clubes** Globo, CazéTV, sportv e Dazn

17h **Flamengo x Bayern de Munique - Oitavas de final do Mundial de Clubes** Globo, CazéTV, sportv e Dazn

18h **Brasil x Polônia - Liga das Nações de Vôlei** sportv2 e VBTV

19h **Novorizontino x Amazonas - Série B do Campeonato Brasileiro** Disney+

19h **Chapecoense x Goiás - Série B do Campeonato Brasileiro** ESPN, Nosso Futebol e Disney+

20h **Estados Unidos x Costa Rica - Copa Ouro** Espn4 e Disney+

LRJ

CHOQUE DOS 9

MUNDIAL DE CLUBES Confronto entre Bayern e Flamengo coloca frente a frente atacantes com números próximos nos últimos anos

PATRICK LEVI

Se houve um time que, até aqui, comprovou nesta Copa do Mundo de Clubes que o futebol brasileiro pode estar do mesmo nível do europeu foi o Flamengo. Com o melhor desempenho entre os sul-americanos na competição (duas vitórias e um empate), o Mengão está orgulhando sua imensa torcida e mostra que ainda tem fome para mais.

No entanto, ter sido soberano durante a fase de grupos se tornou uma via de mão dupla para o Fla. À sua frente nas oitavas do mata-mata agora há o maior desafio do clube carioca no Mundial: o todo poderoso Bayern de Munique, em jogo que acontece às 17h de hoje (horário da Bahia), no Hard Rock Stadium, em Miami, na Flórida. E o que marca essa partida é o fato de estar frente à frente dois atletas com faro de gol apurado.

Para vencer os Bávaros será necessário passar pela muralha chamada Manuel Neuer, o que naturalmente não é uma tarefa fácil e é preciso alguém com sangue frio para não tremer quando tiver a oportunidade. É sábio apostar que esse alguém que pode ser o segundo maior artilheiro do Rubro-Negro no século: Pedro. Entretanto, é válido ressalvas que quando o assunto é ir às redes, o outro lado também está muito bem servido por conta do craque Harry Kane.

Além da facilidade para superar as defesas adversárias, os atletas também têm em comum a quantidade de vezes que foram titulares desde a última Copa do Mundo (de seleções): 130. Todavia, enquanto o brasileiro jogou 179 vezes nesse período, o inglês participou de 143 confrontos.

No que se refere a número de gols, por outro lado, mesmo com menor minutagem Kane fica com a vantagem: foram 115 marcados. Contando com as assistências, o jogador chega a ter mais participações em gols do que jogos pós-2022: 144. O atacante do Flamengo tem marcas expressivas também nesse intervalo, tendo ido às redes 99 vezes e ajudado seus companheiros com mais 22 passes para gols.

Se a quantidade de gols do brasileiro é menor, por outro lado, ele leva vantagem no que diz respeito a títulos. Enquanto Harry Kane só levantou um troféu em 16 anos de carreira – a Bundesliga da temporada 2024/2025 –, Pedro, só no pós-Copa, ganhou uma Copa do Brasil e uma Supercopa.

É possível citar uma curiosidade entre os jogadores também: quando o Tottenham, em 2023, ex-clube de Kane, soube que o atacante deixaria a equipe rumo à Alemanha, o nome de Pedro foi sondado para suprir esse vazio ofensivo deixado pelo inglês. Na época, o atleta havia perdido espaço no Fla sob comando do técnico Jorge Sampaoli e disputava posição com Gabriel Barbosa, outro ídolo da torcida rubro-negra. Mesmo assim, a negociação não foi para frente.

Bayern / Divulgação



144 participações diretas em gols tem Kane desde a Copa de 2022

130 é o número de vezes que o inglês foi titular nesse período

Gilvan de Souza (Flamengo) / Divulgação



99 gols Pedro marcou desde a Copa do Qatar, em 179 jogos

22 assistências concedeu o brasileiro em 130 jogos como titular

Tem a senha?

Em entrevista coletiva pré-jogo, o ponta Bruno Henrique comentou sobre a qualidade do Bayern, mas se mostrou confiante no esquema tático montado pelo 'professor'.

"Filipe tem uma identidade da forma que ele joga, independentemente da equipe que a gente enfrenta, o Flamengo sempre vai jogar para frente. É claro que temos que ter precauções ali. Todo mundo correr e se ajudar vai tornar mais difícil para o Bayern entrar na nossa linha ajudando", avaliou o atacante, que tem moral com a torcida por ser acostumado aparecer em partidas difíceis.

Reencontro

O vencedor desse confronto enfrentará quem passar do duelo entre PSG e Inter Miami, do 'GOAT' Lionel Messi. Esse jogo, que acontece antes (às 13h), é marcado pelo reencontro do craque argentino contra seu ex-clube. Nesta Copa do Mundo de Clubes, o meia já foi às redes uma vez, contra o Porto, em uma cobrança de falta de almanaque (2 a 1).

BAHIA

Elenco do Tricolor volta aos treinos após duas semanas de recesso

TÉO MAZZONI

Após duas semanas de férias concedidas devido a pausa para o Mundial de Clubes 2025, os jogadores do Bahia se reapresentaram no CT Evaristo de Macedo na manhã de ontem, conforme previsto anteriormente. Além do treino matinal, o elenco retorna para novas atividades ainda nesta tarde.

No primeiro momento, os atletas da comissão tricolor participaram de uma série de avaliações clínicas e físicas no Departamento de Performance e Saúde do clube. Na sequência, o elenco foi dividido em pequenos grupos para a realização da primeira atividade técnica depois do recesso, sob a batuta do técnico Rogério Ceni.

Em seguida, passaram por uma sessão de trabalho físico comandado pelo preparador José Mário Campeiz, que também incluiu um trabalho técnico de circuito. Os goleiros, além da etapa na área interna, também estiveram no gramado. Eles participaram de um treinamento específico para posição com o preparador Duda Varjão.

Competições em disputa

Além do Campeonato Brasileiro, no qual ocupa a 5ª posição, o Bahia terá outras três competições neste segundo semestre: Sul-Americana, onde terá o América de Cali como adversário, nos playoffs que dão vagas nas oitavas; Copa do Brasil, onde o adversário é o Retrô-PE, nas oitavas; e Copa do Nordeste, cujo adversários das quartas de final é o Fortaleza – primeiro jogo oficial do Esquadrão neste segundo semestre, no dia 9 de julho, na Arena Fonte Nova.

Letícia Martins (EC Bahia) / Divulgação



O elenco do Esquadrão de Aço fez atividades físicas e técnicas



COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

HORA DA ONÇA BEBER ÁGUA

Os quatro brasileiros classificados para as oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes merecem elogios. Porém, os quatro não venceram seus últimos jogos. Palmeiras e Flamengo empataram contra adversários americanos, o Fluminense empatou contra uma equipe africana e o Botafogo foi derrotado pelo Atlético de Madrid. Seriam sinais de queda técnica? Veremos.

Das grandes equipes europeias, apenas o Atlético de Madrid, que nunca é favorito para ganhar um título europeu, não se classificou para as oitavas de final. A goleada sofrida para o PSG foi decisiva.

Hoje, Flamengo e Bayern de Munique devem fazer um jogo equilibrado. As duas equipes se destacam pelo controle da bola, aproximação, troca de passes e por serem bastante ofensivas. Podem ocorrer muitos gols. O time alemão joga com a defesa muito adiantada e os defensores são grandes e lentos. O Flamengo pode aproveitar com passes nas costas dos zagueiros para os rápidos atacantes, Bruno Henrique e Luís Araújo.

Por outro lado, o Bayern fica muito com a bola, troca muitos passes no campo adversário até alguém se infiltrar e finalizar. O Bayern possui um meio-campista fora de série, um craque (Kimmich). Os pontas são rápidos, dribladores. O centroavante excepcional Kane se movimenta bastante e costuma receber a bola entre o meio-campo e a defesa para dar passes decisivos. O Flamengo terá que ser mais compacto. Musiala, meia centralizado, tem feito muita falta. Ele tem sido substituído pelo veterano Müller, que foi um grande jogador e é hoje cada dia mais discreto.

O Fluminense tem menos chances de ganhar da Inter de Milão do que o Flamengo de vencer o Bayern. A Inter melhorou bastante no ultimo jogo. Atua com três zagueiros, dois alas que avançam bastante e usa muito as transições rápidas da bola da defesa para o ataque. Fábio, Thiago Silva e Arias têm brilhado.

Keno, excelente driblador, entra no segundo tempo e melhora a equipe. Imagino que Renato Gaúcho acha que ele é importante para entrar depois contra uma defesa mais cansada. O técnico fazia o mesmo com Ferreirinha no Grêmio. Os melhores deveriam entrar desde o início.

Real Madrid e Manchester City brilharam na ultima partida. O City, na goleada sobre a Juventus por 5 a 2, voltou a atuar como nos seus melhores momentos com a volta do meio-campista Rodri. Ele controla a bola e o jogo. É a ponte entre a defesa e o ataque, sempre com ótimas escolhas e passes precisos. O City vai enfrentar o Al-Hilal.

O Fluminense tem menos chances de ganhar da Inter de Milão do que o Flamengo de vencer o Bayern

Na vitória do Real Madrid sobre o RB Salzburg por 3 a 0, Vinicius Júnior foi o grande destaque. O novo técnico do Real, Xabi Alonso, organizou o time como fez com grande sucesso no Bayer Leverkusen, com três zagueiros, dois alas, três no meio-campo e dois atacantes (Vini Júnior e Gonzalo García). Mbappé está em recuperação de uma gastroenterite e talvez atue contra a Juventus.

Após a fase de grupos, está na hora da onça beber água. Por mais que nós. comentaristas, valorizemos o desempenho das equipes, as análises são geralmente baseadas a partir dos resultados. Nem sempre o que joga melhor vence, ainda mais em uma única partida decisiva. O futebol tem várias lógicas que se cruzam. Os times que encantam, vencem e ganham títulos são os reverenciados eternamente pela história.

CADERNO 2+
caderno2@grupoatarde.com.br

'RAULZADA' NO PELÔ
Rafa Luz e convidados homenageiam os 80 anos de Raul Seixas. 15h, Teresa Batista

Divulgação

A árvore infinita

MÚSICA Maria Bethânia fala com exclusividade para A TARDE sobre a turnê dos 60 anos de carreira, que chega no dia 15 de novembro à Concha Acústica do TCA

MARLON MARCOS
Especial para A TARDE

Guilherme Nabhan / Divulgação



Bethânia: "Não tem saudosismos, tem o que sempre fui. Quero cantar o que me marcou, trazer coisas novas"

Há um ensinamento no candomblé que diz: não basta catar a folha, é preciso saber cantá-la. E assim, quando se canta corretamente, imersa na força do mistério, a cantadora faz o encantamento. No âmbito da ancestralidade brasileira, envolta nos mistérios da fé e da canções, nenhuma cantora alcançou longevidade e expressividade artística no cenário musical nacional como a cantora Maria Bethânia, ora imersa em canções de amor e protesto, ora cantando as religiões populares de vertente luso-afro-indígena, mas sempre evoluindo em qualidade técnica e estética, e esculpindo um tipo ideal de Brasil (fora das desigualdades, trabalhador, honesto e ecológico) que a cantora tem como "entidade", por conta da fé e do amor que ela dedica a este país, apesar das enormes tristezas que nos abatem. Numa perspectiva sociocultural e ecológica, no mainstream brasileiro, na era do antropoceno, nenhuma outra voz feminina produziu tanto encantamento à luz dos ensinamentos afroindígenas e das culturas lítero-musicais em língua portuguesa.

Agora, seguindo a sua permanente singularidade, depois da exitosa turnê *Caetano e Bethânia* juntos, a cantora baiana levará, inicialmente, para três capitais brasileiras a turnê comemorativa dos seus 60 anos de carreira. Estreando no Rio de Janeiro em setembro (no Vivo Rio, 6, 7, 13 e 14), passando por São Paulo em outubro (no Tokio Marine Hall, 4, 5, 11 e 12), chegando a Salvador em novembro (na Concha Acústica, 15), com o patrocínio institucional Cartão Elo, assessorada pela Live Nation Brasil, os ingressos serão vendidos pela Ticketmaster, com pré-vendas exclusivas para os clientes dos cartões Elo entre os dias 30/06 e 01/07, e a venda geral a partir do 03/07, às 10h. de cada dia.

Ao falar sobre o fôlego juvenil de sair de uma turnê e ingressar em outra, nessa trajetória de 60 anos, a cantora, de 79 anos de idade, sentencia: "Chegar aqui aos 60 anos com vigor e vontade de voltar à cena se deve à grande paixão que tenho pelo palco, pela possibilidade de me comunicar, dizer o que penso, como sinto, porque sinto, para alguns que queiram me ouvir, a ribalta e a plateia para mim são os melhores cenários... sou muito feliz nisso".

Ao responder, cada palavra dela nos invade como verdades ontológicas, acumuladas pelo passar dos anos e da grande experiência de se construir artista a partir do palco e para o palco, formando assim, gerações de ouvintes apaixonados por uma carreira erguida em autenticidade, vivacidade corporal, cultivo à beleza, domínio musical, amor à palavra e muito suor.

A perda de Nana

Hoje, de maneira isolada, Maria Bethânia é a única representante viva da geração diamante do nosso cancioneiro, surgida nos anos 1960. Com a morte de Gal Costa, em novembro de 2022, e a de Nana Caymmi, em maio de 2025, a santo-amarense carrega em si, com responsabilidade e respeito, o legado deixado por estas mulheres que, além de amigas e parceiras, são testemunhos de grandeza musical.

Sobre a perda recente de Nana Caymmi, ela lamentou: "Não fui eu quem perdeu a amiga, parceira querida, foram o Brasil e o mundo que perderam uma enorme cantora, uma intérprete extraordinária, meu Deus, como Billie Holiday e Gal... Imensa".

Sendo assim, entre tantas perdas significativas, e de cenários políticos, econômicos e sociais ultrajantes, ao celebrar no palco seis décadas de entrega artística, Maria Bethânia ensina ao Brasil a necessária tarefa de celebrar a vida e as suas conquistas, como nos ensinaram os negros africanos, e ela sempre fez assim, mas agora é urgente, subir ao palco é mostrar-se mulher, inteira, brasileira, representante viva de uma geração de cantoras que revolucionaram a cena cultural e propuseram novos caminhos estéticos para o nosso cancioneiro.

Suleadora: não norteadora

O sentimento de Maria Bethânia sobre o destino do Brasil como um país para todos pousa na tenaz esperança que ela insiste em manter, por ser fascinada por este lugar e desejar que o melhor nos aconteça.

"Quando vejo do fundo de mim, tudo vai ficar mais límpido, grandioso, a floresta vai respirar, o mar vai ficar limpo... me permito delirar", derrama-se a cantora entre a reflexão e a emoção de se ver pertencente ao nosso país.

E ainda sobre o Brasil, ela propõe: "Precisamos ter juízo, ver que o Brasil é encantado, precisamos de mais doçura e muito, muito, muito mais respeito pelo outro".

Ancorada nas palavras suleadoras desta nova turnê — Palco, Devoção, Música, Vitória e Suor —, Maria Bethânia não pretende fazer uma retrospectiva da sua carreira, ela afirma: "Não tem saudosismos, tem o que sempre fui. Sou eu hoje, com meus sentidos, minhas sensações, quero cantar o que me marcou, trazendo coisas novas, expressando o agora da minha vida e da minha carreira", detalha.

'Opinião', Fauzi, Batatinha

Maria Bethânia — 60 anos de carreira, é uma turnê que reafirma a autoralidade de uma mulher intérprete, membra da Academia de Letras da Bahia, que faz oralituras com canções e récitas de textos literários, entrecruzando autores e autoras que tocam a sua sensibilidade. Uma mulher afirmativa da sua condição de gênero, que além de valorizar outras mulheres em seu ofício de cantora, se juntou a muitos homens que também a ajudaram em sua trajetória artística.

Perguntada sobre o lendário diretor do espetáculo *Opinião*, Augusto Boal, sobre o diretor e ator, seu grande mestre, Fauzi Arap e pelo genial compositor baiano Batatinha, todos já falecidos, ela respondeu: "Vou começar pelo meu grande amigo Batata, primeira pessoa que conheci na boemia baiana quando eu era jovem, imediatamente percebi que se tratava de um grande poeta e músico. Ele me mostrava suas canções e eu gravei. Apresentei uma canção sua a Chico Buarque, que arregalou aqueles olhos lindos diante da beleza apresentada. Fauzi foi meu grande mestre, o maior ator que vi em cena, diretor deslumbrante, me ensinou tudo da cena, entendia o que eu queria, sabia tudo. Augusto foi o primeiro diretor, sempre muito ocupado e rodeado de muita gente, muitos papéis nas mãos, cheguei para cantar no *Opinião* e ele não falava comigo, um dia o interpelei e perguntei quando você vai me ouvir? Ele sorriu, me mandou ir para palco, e eu perguntei: 'fazer o que, cantar'? Faça o que você quiser', ele disse. E eu fiz sambas de roda, e eu sambei. Ele adorou. Boal foi importante, pra tudo, mas mestre foi Fauzi".

Alguns versos de *Carta de Amor*, canção autoral da cantora em parceria com Paulo César Pinheiro, podem ilustrar essa longuíssima trajetória de uma voz que escreve a história contemporânea na perspectiva luso-afro-indígena: " Quando choro, se choro/ É pra regar o capim que alimenta a vida/ Chorando eu refaço as nascentes que você secou/ Se desejo/ O meu desejo faz subir marés de sal e sortilégio/ Eu ando de cara pro vento, na chuva, e quero me molhar/ O terço de Fátima e o cordão de Gandhi cruzam meu peito/ Sou como a haste fina/ Qualquer brisa verga/ Nenhuma espada corta/ Não mexe comigo/ Que eu não ando só/ Que eu não ando só/ Que eu não ando só/ Não mexe não".

A força de Bethânia se imprime nas letras, na musicalidade e na interpretação desta canção que fotografa um ser mulher no âmago da sua expressão, entre revolta, ternura e fé, a cantora combate qualquer tipo de maus-tratos que tenha sofrido ou venha sofrer, um cântico do presente voltando-se para 60 anos atrás e lançando-se ao infinito que é amanhã.

O cantar das florestas

Uma história que precisa virar cinema, ser cinebiografada, a cantora permite que um diretor ou diretora sérios leve para a sétima arte a sua vida corriqueira e a abrasadora carreira de 60 anos. A voz vitoriosa que nunca sai de cena e nem de moda. Descoloniza o Brasil desde 1965 e em 2025 ressoa o cantar das florestas brasileiras na figura dos indígenas, caboclos e seres encantados que conheceu na sua amada Santo Amaro da Purificação.

Quem se der ao indescritível prazer de assistir Maria Bethânia no palco, em cena, celebrando o que ela nasceu para fazer, nessa efeméride dos 60 anos de carreira, compreenderá que ela é uma árvore brasileira, plantada em solo baiano, a copa que atinge o mundo, frondosa e saudável, ela é a árvore infinita do inquice Tempo e ao mesmo tempo, a velha majé que encanta o mundo e transforma a feiura de agora em beleza para sempre.

MARIA BETHÂNIA - 60 ANOS DE CARREIRA / DIA 15 DE NOVEMBRO, 18H / CONCHA ACÚSTICA DO TEATRO CASTRO ALVES / R$ 480 E R$ 240 (LOTE 1), R$ 560 E R$ 260 (2) / VENDAS: TICKETMASTER BILHETERIA TCA /CLIENTES CARTÃO ELO: PRÉ-VENDA AMANHÃ (30) E TERÇA-FEIRA (01), ÀS 10H ONLINE, E 11H NAS BILHETERIAS OFICIAIS / PÚBLICO GERAL: QUINTA-FEIRA (03) / CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

LRJ

aNota BAHIA

TAMYR MOTA E
RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia



Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

aquele abraço

Renata Marques



Para a chef e empresária Angeluci Figueiredo, a Preta, que foi a aniversariante da semana. Charmosa, elegante e com uma vivacidade inexplicável, ela comanda diversos restaurantes entre a Ilha dos Frades e Salvador, se tornando uma vitrine viva da culinária baiana no Brasil e no mundo.

Gabriel Browne



Massimo Cremonini e Rafael Zacarias

Jantar a 4 mãos reunirá Massimo Cremonini e Rafa Zacarias

O Cremonini Ristorante, na Pituba, será palco de mais uma edição do *Massimo Invita*, projeto que reúne nomes da gastronomia para a criação de menus colaborativos, no próximo dia 08 de julho, às 19h30. O convidado da vez é o chef Rafa Zacarias, fundador da Bravo Burger, uma das hamburguerias mais premiadas de Salvador. Idealizado pelo chef italiano Massimo Cremonini, o projeto tem como proposta promover encontros gastronômicos únicos, valorizando ingredientes locais, criatividade e a troca entre cozinhas autorais que se identificam. A experiência terá seis etapas assinadas em conjunto pelos dois chefs. O resultado promete ser uma fusão de referências e técnicas, unindo duas marcas consagradas, eleitas ao longo dos anos como o Melhor Italiano e o Melhor Hambúrguer da cidade.

Egon Jorge



King Levi

Estilista moçambicano, King Levi desembarca na Bahia para fortalecer ponte cultural

Referência na moda africana contemporânea, o diretor criativo, estilista e influenciador cultural King Levi estará em Salvador para uma série de encontros estratégicos entre 3 e 13 de julho, sob convite de Dijara Santos, CEO do projeto Africa 360. Durante sua passagem, o profissional fortalecerá as conexões que culminarão no *Fancy Africa Brasil*, edição Salvador, programado para novembro. A programação também conta com visitas a polos criativos locais e encontros com estilistas, empreendedores e lideranças culturais baianas. Levi aproveitará sua estadia para apresentar a coleção 'Xibugo' e lançar o edital do *Fancy Africa Lab*, iniciativa voltada para a formação técnica em design, criação, modelagem, estamparia, gestão e branding para jovens periféricos, além de introduzi-los às redes internacionais de negócios da moda afro. "O *Fancy Africa* não é apenas um desfile. É uma plataforma que celebra a moda, mas, acima de tudo, promove transformação social. É sobre capacitar, gerar oportunidades e conectar talentos negros ao mundo", explica.

Nana Moraes



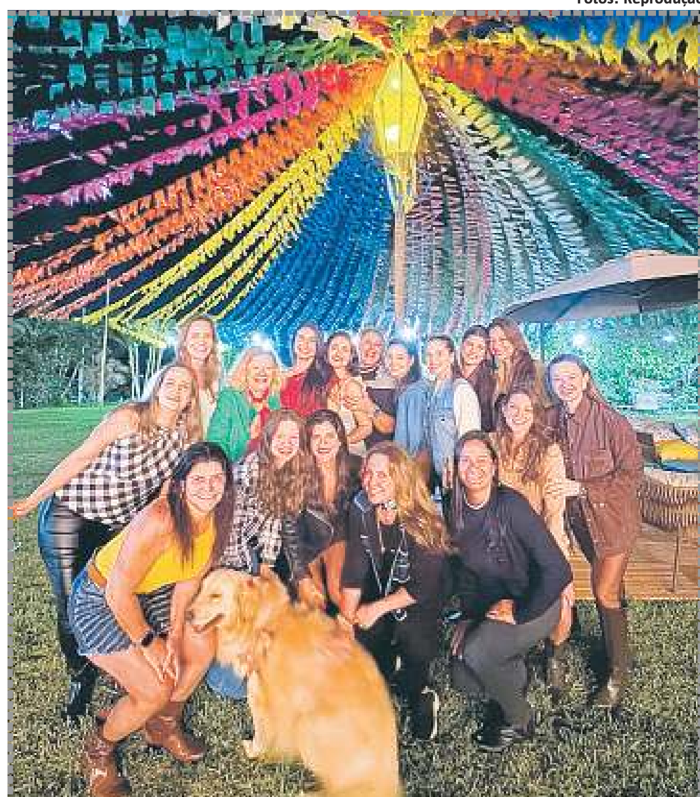
Susana Vieira

Susana Vieira apresenta o monólogo 'Lady' em teatro de Salvador

Inspirado livremente na figura de Lady Macbeth, o espetáculo *Lady* traz a atriz Susana Vieira de volta aos palcos em um monólogo inédito, bem-humorado e emocionante, escrito especialmente para ela. Em Salvador, o projeto estará com quatro sessões no Teatro Sesc Casa do Comércio, entre os dias 3 e 6 de julho. Com texto de Vana Medeiros e direção de Leona Cavalli, a apresentação propõe um encontro inusitado entre o clássico de Shakespeare e os dilemas de uma mulher dos tempos atuais. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Sympla. Segundo a trama: "faltando poucos minutos para entrar em cena em uma nova montagem de *Macbeth*, uma atriz veterana repassa, sozinha no palco, momentos marcantes de sua vida – alegrias, dores, amores e desilusões. À sua espera nos bastidores está o ex-marido, com quem ela dividirá o palco como Macbeth. Mas, diferente da trágica Lady Macbeth, essa mulher já não precisa de ninguém para alcançar seu poder. Ela é livre, apaixonada, provocadora e, acima de tudo, dona da sua história".

Viiiiiiiiiip

Fotos: Reprodução



Fazenda da família Suarez

Anarriê!

Empresários e personalidades sociais marcam presença pelo interior no São João da Bahia, celebrando a cultura nordestina com muita animação. Este ano, por conta do longo feriado, a tradição das festas juninas foi vivida intensamente, com uma mistura de forró, comidas típicas e o calor humano que só nosso estado pode oferecer. Confira!



Fazenda da família Dantas



Hannah e Omar Gordilho com a filha



Thiago Alvim e Thais Leal com os pequenos



Rafa e Pipo Marques com amigos



Roni Cezar e Camila Marinho



Sandro e Rosa Porto

LRJ

Fotos: Divulgação



Kosinski faz valer a construção das cenas de corrida com cortes rápidos

JOÃO PAULO BARRETO
Especial para A TARDE

ESTREIA Com Brad Pitt, 'F1: O Filme' eleva o conceito de ação ao desbravar o universo das corridas de Fórmula 1 em uma proposta visual e sonora de cinema-espetáculo, sob a direção de Joseph Kosinski

Velozes e pragmáticos

Em 2022, ao escrever sobre *Top Gun: Maverick*, filme anterior do diretor Joseph Kosinski, um dos trechos da crítica deste escriba pontuava o modo como o longa estrelado pelo astro Tom Cruise dosava com precisão os aspectos técnicos de suas frenéticas sequências junto à sua premissa dramática. O texto dizia: "Sua estrutura narrativa não se equilibraria de maneira tão azeitada se não fosse pela comunhão do apelo emocional de sua trama de fundo com os detalhes técnicos e eletrizantes de suas cenas de ação".

"Com um desenho de som e efeitos sonoros a criar a perfeita sintonia dando a impressão de estarmos dentro das cabines dos caças (friso: esqueça o streaming. Assista no cinema!), o filme tem em seus aspectos de áudio um ponto chave para seu impacto no público na sala de projeção ".

Dessa vez, mantenha com ainda mais destaque o trecho que recomenda uma sessão no cinema, substitua o termo "cabines dos caças" por cockpit de carros de automobilismo e o título *Top Gun - Maverick* por *F1 - O Filme*, e o modo como a análise de três anos atrás destacava o equilíbrio entre as cenas de ação em uma proposta de cinema a partir de um espetáculo visual encontra um novo representante à altura trazido pelo mesmo diretor Joseph Kosinski e tendo um astro do mesmo peso que Tom Cruise a encabeçar seu elenco.

Aqui, no caso, está Brad Pitt assumindo sua presença sexagenária.



Após décadas longe da pistas, Sonny (Brad Pitt) retorna, agora na escuderia dirigida pelo amigo vivido por Javier Bardem



A trama, inicialmente, destaca a rivalidade entre o personagem de Pitt e o companheiro de equipe, Joshua Pearce (Damson Idris)

Espetáculo contagiante

Em *F1*, Pitt encarna Sonny Hayes, um ex-piloto de Fórmula 1 que retorna aos autódromos após três décadas retirado, desde um acidente que quase ceifou sua vida.

Nessa volta, ele precisa lidar com um conflito de egos junto a um piloto mais jovem, mas consegue somar toda sua experiência e conhecimento em prol do avanço do carro azarão, pertencente à escuderia dirigida pelo amigo de longa data (e à beira da falência) vivido por Javier Bardem.

Válido pontuar nesse momento a ideia de cinema-espetáculo que *F1* traz desde sua sequência inicial. Ao som de *Whole Lotta Love*, clássico do Led Zeppelin, é difícil não se sentir contagiado pela proposta visual do filme.

Aqui, vemos o protagonista acordar em seu trailer dentro do caos sonoro da corrida em seu entorno (abafado pelo som do mar em seus fones de ouvido) para assumir o volante no circuito de Daytona, prova de 24h na qual os pilotos se revezam em turnos.

Ciente do poder visual que a captação em câmeras IMAX possui, Kosinski faz valer a construção de suas cenas de corrida com cortes rápidos, mas que valorizam a fluidez frenética das mesmas.

Com *F1*, fica perceptível a ideia de um filme que requer planos nos quais a velocidade de seus carros seja destacada de maneira a permanecer como algo crível.

A busca aqui é embasada em aspectos técnicos focados em algo para além de apenas um fetiche visual de engrenagens de motores e pistões em explosões, artifício tão explorado (e banalizado) nos dez filmes na franquia *Velozes & Furiosos*.

Some a isso a possibilidade de se inserir outros elementos espetaculares, como fogos de artifício e helicópteros a sobrevoar todo o circuito de corrida e, bom, ao som setentista da bateria de John Bonham a marcar aquele compasso de ação, fica difícil não se sentir contagiado por aquela abertura.

Para leigos no quesito Fórmula 1 como esporte (este jornalista incluído entre tais espectadores), *F1 - O Filme* acaba sendo uma aula sobre como aquele circo funciona.

Sua narração oriunda dos veículos de mídia a transmitir as corridas, mesmo soando excessiva às vezes, serve bem ao efeito de um didatismo necessário ao filme diante de uma audiência que nem sempre vai possuir familiaridade com as diversas regras das intricadas provas.

Do mesmo modo, no aspecto visual, o longa apresenta elementos que ajudam a tornar os detalhes do automobilismo de velocidade mais palatáveis, como quando vemos os mapas dos circuitos de corridas surgirem a cada país visitado ou quando dilemas técnicos relacionados à mecânica dos carros são apresentados como aspectos de construção narrativa.

Junto a tudo isso, a abordagem da busca de um apuro físico e mental de seus pilotos e a maneira como o filme apresenta todo o preparo e treino que os mesmos precisam ter antes de encarar o esforço de se pilotar a mais de 300km/h traz para o público geral uma boa amostra de como funciona todo aquele universo regado a vaidades e muita grana.

Trama frágil

Na cinefilia recente, alguns exemplares de filmes de automobilismo desenharam bem para o espectador esse universo de rivalidade.

Dentre eles, cita-se com destaque o excelente *Rush* (2013), filme de Ron Howard a abordar a rixa e o respeito mútuo entre o finlandês Niki Lauda e o inglês James Hunt, dois lendários pilotos.

No mais recente *Ford vs. Ferrari* (2019), de James Mangold, como o próprio título entrega, o tema central era a rivalidade entre duas das mais conhecidas escuderias.

A referência a ambas produções nesse momento se dá pelo fato de nos permitir abordar comparativamente uma das (poucas) fragilidades de *F1 - O Filme*: a trama que, inicialmente, busca destacar uma suposta rivalidade entre o personagem de Pitt e seu companheiro de equipe, Joshua Pearce, vivido por Damson Idris.

Ao menos, tal premissa é logo deixada de lado em prol do desenvolvimento dos traumas individuais de ambos, sendo que, no caso de Hayes, o mesmo vem de algo acontecido há mais de três décadas, quando quase morreu em um acidente ocorrido em uma prova que tinha Ayrton Senna como líder.

Em paralelo, a partir de uma sequência impressionante, um acidente grave ocorrido com Pearce dá ao coadjuvante uma nova perspectiva em seu modo de encarar aquele universo de vaidades.

Com um desenvolvimento de seu personagem central a valorizar a ideia de um espírito que, apesar de competidor, tem na liberdade sua principal ambição, *F1 - O Filme* se encerra em um ciclo a partir de uma rima temática de forma a corroborar tal foco.

Após duas horas e meia de filme, a saída da sessão causa sensação semelhante.

Legal ter o cinema como função de entretenimento inteligente ainda como meta.

F1 - O FILME (F1) / DIR.: JOSEPH KOSINSKI / COM BRAD PITT, DAMSON IDRIS, KERRY CONDON, JAVIER BARDEM, KIM BODNIA, TOBIAS MENZIES, SHEA WHIGHAM, SARAH NILES, SAMSON KAYO / SALAS E HORÁRIOS: CINEMA.ATARDE.COM.BR

LRJ

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

Populares

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS



CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE
3533.0855

CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS Venda & Aluguel | VEÍCULOS Compra & Venda | CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR | EMPREGOS Cursos & Concursos | DIVERSOS Negócios & Pessoal

VEÍCULOS
Compra

AUTOMÓVEIS

JEEP COMPASS DIESEL 4x4 LIMITED (IPVA e Licenciamento 25 pagos). Carro NOVO e com o MELHOR PREÇO do mercado. Na cor prata, em sua versão limited, diesel, 4x4, motor turbo e único dono, o carro é COMPLETO, e inclui, ainda, acessórios de fábrica, como rodas de aro 19, sistema de som JBL, friso lateral e protetor de soleira na cor do veículo e tapete de porta-malas. &(71)99642-2002 Vicente de Paula.

EMPREGOS
Cursos & Concursos

OUTROS

PRECISA-SE de atendente,casa de massagem. &(71)98884-3931 WhatsApp.

VAGA
Forneiro e Balconista. Para padaria, com experiência, salário a combinar. Rua do Cabeça, 48 Dois de Julho PANIFICADORA BOLA VERDE

COMUNICADOS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA
Candeias Melo Ind e Com de Prods Alimentícios Ltda, CNPJ 08 219 041/0001-85, convoca o funcionário ELCIR RODRIGUES MELO, CTPS 8998520 Série 0030-BA; o funcionário ICARO MENDES SOARES CTPS 86243682 Série 51000-BA e o funcionário EDSON SOARES DE OLIVEIRA, CTPS 0711473 SÉRIE 00050-BA a comparecer na empresa para tratar de suas faltas não justificadas, no prazo de 2 dias a partir da presente data, sob pena de ficar rescindido o Contrato de Trabalho, conforme art 482 CLT

A EMPRESA
Candeias Melo Ind e Com de Prods Alimentícios Ltda, CNPJ 08 219 041/0001-85, solicita a presença de BRUNO COSTA DOS SANTOS, CTPS 6715033 Série 010-BA; de DIOGO SILVA SOUZA CTPS 4545224 Série 0050-BA e de EDMARCOS SANTIAGO FERREIRA, CTPS 606959 Série 8237-RJ, a comparecer na empresa, para tratar de assuntos de seu interesse.

Ligue Populares
71 2886.2683

Populares

QUER ENCONTRAR O IMÓVEL DOS SEUS SONHOS?

SÓ AQUI NO POPULARES, O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA!

Ligue Populares
71 2886.2683



ORAÇÃO PARA SANTO ANTÔNIO "Glorioso Santo Antônio que tivestes a sublime dita de abraçar e afagar o Menino Jesus, alcançai-me a graça que vos peço e vos imploro do fundo do meu coração . Vós que tendes sido tão bondoso para com os pecadores, não olheis para os poucos méritos de quem vos implora, mas antes fazei valer o vosso grande prestígio junto a Deus para atender o meu insistente pedido. Amém."

ANUNCIE NO CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA.
CENTRAL DE CLASSIFICADOS 71 2886-2683



ORAÇÃO PARA SANTO EXPEDITO. Meu Santo Expedito das causas justas e urgentes interceda por mim junto ao Nosso Senhor Jesus Cristo, socorrame nesta hora de aflição e desespero, meu Santo Expedito Vós que sois um Santo guerreiro, Vós que sois o Santo dos aflitos, Vós que sois o Santo dos desesperados, Vos que sois o Santo das causas urgentes, proteja-me. Ajuda-me, Dai-me força, coragem e serenidade. Atenda meu pedido. Meu Santo Expedito! Ajuda-me a superar estas horas difíceis, proteja de todos que possam me prejudicar, proteja minha família, atenda ao meu pedido com urgência. Devolva-me a paz e a tranqüilidade. Meu Santo Expedito! Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que têm fé.

Ligue Populares
71 2886.2683



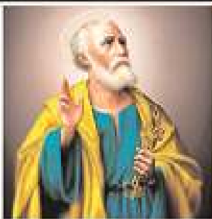
XANGÔ GUERREIRO! Talvez estejamos diante do Orixá mais cultuado e respeitado no Brasil. Isso porque foi ele o primeiro deus iorubano, por assim dizer, que pisou em terras brasileiras. É, portanto, o principal tronco dos candomblés do Brasil. Xangô é o rei das pedreiras, Senhor dos coriscos e do trovão, Pai de justiça e o Orixá da política. Guerreiro, bravo e conquistador, Xangô também é conhecido como o Orixá mais vaidoso, entre os deuses masculinos africanos. É monarca por natureza e chamado pelo termo Oba, que significa rei. E é o Orixá que reina em Oyó, na Nigéria, antiga capital política daquele país.

Ligue Populares

VOCÊ ANUNCIA, TODO MUNDO VÊ.

O Classificado que mais vende na Bahia.

71 2886.2683



Glorioso apóstolo São Pedro, com suas sete chaves de ferro, abriu as portas dos meus caminhos, que se fecharam diante de mim, atrás de mim, à minha direita e à minha esquerda. Abra para mim os caminhos da felicidade, os caminhos financeiros, os caminhos profissionais, com as suas sete chaves de ferro e me dê a graça de poder viver sem os obstáculos.
Glorioso São Pedro, tu que sabes de todos os segredos do céu e da terra, ouve a minha oração e atende a prece que vos dirijo. Amém."

Ligue Populares

A MELHOR OPORTUNIDADE PARA COMPRAR.

A MELHOR CHANCE PARA VENDER.

71 2886.2683



IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso.

Populares

QUER ENCONTRAR O IMÓVEL DOS SEUS SONHOS?

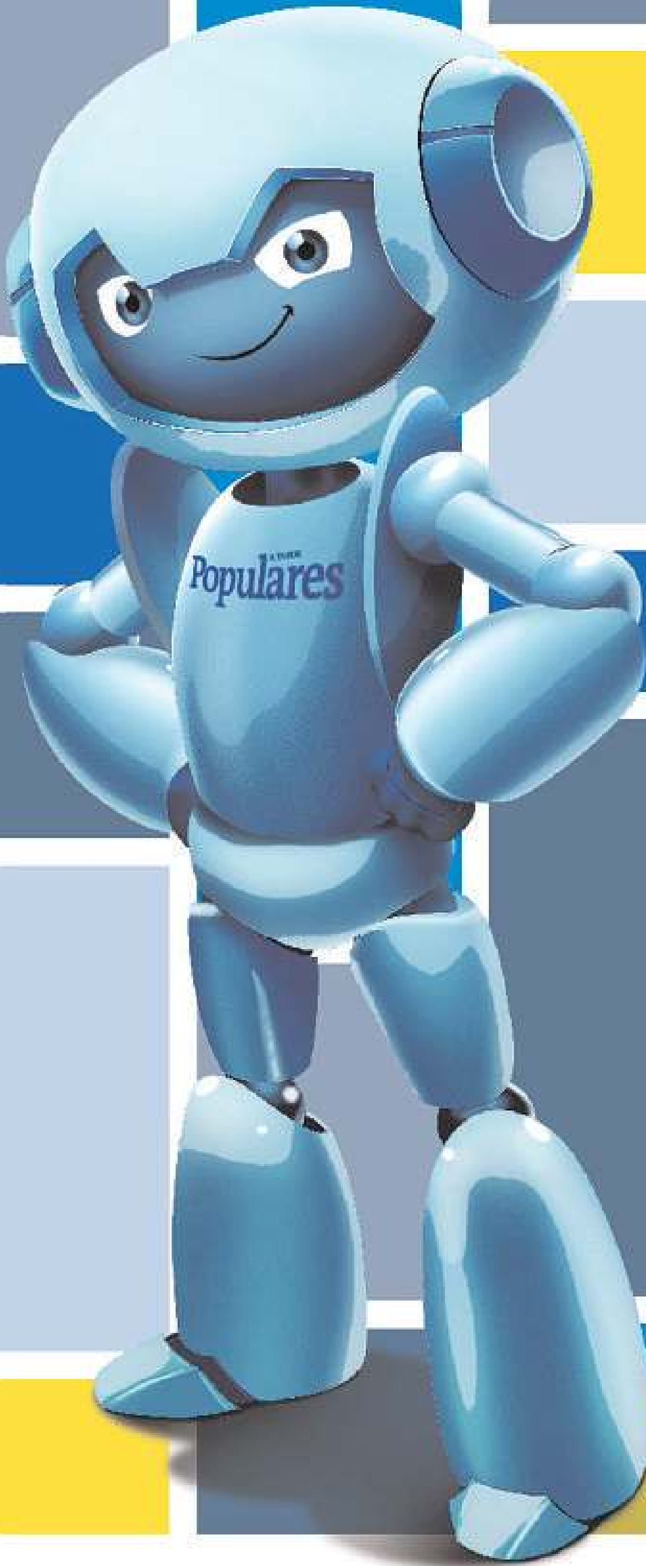
SÓ AQUI NO POPULARES, O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA!

Ligue Populares
71 2886.2683



OGUM O DEUS DA GUERRAÉ o Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogun é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, dono das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exu, Ogum está presente no calor, na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, empurrões, na vontade de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogun, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal; uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento do ferro fundido.

TODO DIA É DIA DE POPULARES A TARDE.



UM ANÚNCIO NO POPULARES RESOLVE TUDO!

ANUNCIE SEU PRODUTO


VENDA SEU AUTO


ALUGUE SEU IMÓVEL


OFEREÇA SEU SERVIÇO

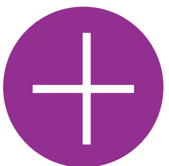

Ligue Populares
71 2886.2683

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA
Populares

muito

LRJ

A TARDE
DOM
SALVADOR
29/6/2025



atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br



ABRE ASPAS
LISIANE AROUCA: A CONFEITARIA BAIANA SE RENOVA 3

Leonardo Freire / Divulgação

Cansados da noite?

COMPORTAMENTO
Cultura do dia ganha força entre jovens baianos que trocam baladas por encontros caseiros, eventos diurnos e rotinas de bem-estar

PEDRO HIJO

Para o estudante de medicina Felipe Gildo, 19 anos, a noite perfeita é assistindo a um filme, no conforto do lar e com tranquilidade. Quando sai, a programação é quase sempre diurna. "Não é por falta de opção, é porque eu não vejo sentido em virar a noite acordado na rua", explica. Felipe não está só. O fenômeno do declínio das madrugadas tem sido observado em várias partes do mundo e também em Salvador, onde a cultura do dia tem se imposto como um jeito de viver, consumir e ocupar a cidade.

O escanteio do protagonismo das noites reflete as transformações culturais e de comportamento dos consumidores. O que antes simbolizava liberdade, sobretudo para os mais jovens, hoje perde força diante de novos hábitos, especialmente após a pandemia. É o que mostra o estudo *A morte lenta das madrugadas urbanas*, da consultoria FutureFuture. De acordo com a pesquisa, a geração Z, formada por pessoas nascidas entre 1995 e 2010, não enxerga mais na vida noturna uma forma de afirmar identidade.

A relações públicas Mayana Jucá, 29 anos, até tentou ser baladeira, mas desistiu depois que percebeu o impacto que sair à noite causava na rotina. "Desregula a minha vida toda, e passo o dia seguinte inteiro com sono, não é para mim", conta. "Quando eu penso em boates, me dá preguiça".

Para Mayana, sair com os amigos deve ser sempre durante o dia. Na lista de atividades diurnas, feiras, praia e encontro com amigas para tomar café da manhã.

Alguns fatores interferem no desejo dos jovens de permanecer em casa. A insegurança das grandes cidades e a crise econômica interferem na decisão de sair. Outro ponto é a queda do consumo de álcool. A sommelier e especialista em bebidas brasileiras Isadora Fornari afirma que a geração atual bebe menos em comparação com a anterior. "Eles estão optando por consumir outras bebidas, como refrigerantes e drinks sem álcool", explica.

Para acompanhar a demanda, praticamente todas as grandes marcas de cerveja passaram a oferecer versões sem álcool, seguindo uma tendência crescente de consumo consciente. Bebidas não alcóolicas também têm ganhado mais espaço nos cardápios baianos. "Em Salvador é cada vez mais comum encontrar essas opções em bares e restaurantes", afirma Isadora, que aponta a mudança como uma renovação de mercado.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Iana Julia e Kalil Amaral / Divulgação



Realizada há duas semanas em Salvador, a segunda edição da SSA Coffee Session aconteceu durante o dia e contou com cafés e drinks sem álcool

LRJ

CAPA

Futuro híbrido

PEDRO HIJO

Curadora da Xodó Cafés Especiais, Brenda Matos notou o esvaziamento da vida noturna em Salvador e criou uma opção de festa para aqueles que preferem o dia. A segunda edição da SSA Coffee Session foi realizada no bairro do Bonfim há duas semanas, e contou com tudo o que uma balada tem direito, só que de dia.

Um DJ embalou pessoas que preferem hábitos mais saudáveis, mas não abrem mão da música e do encontro com os amigos. De acordo com Brenda, este tipo de festa surgiu na Europa, migrou para os Estados Unidos e, timidamente, chegou ao Brasil. O público? Os novinhos e os adultos com mais de 30 anos. "É a geração cansada de balada", observa Brenda.

O cardápio da SSA Coffee Session conta apenas com cafés e drinks sem álcool. A decisão de não incluir bebidas etílicas foi estratégica. "O comportamento das pessoas muda muito com o álcool", afirma a organizadora. "Esse é um evento voltado para o bem-estar, para a pessoa se sentir bem".

Baladas

O CEO do grupo San Sebastian, José Augusto Vasconcelos, não sentiu o desânimo do público baiano nas três boates que fazem parte da empresa. "Acompanhamos o que está acontecendo no mercado, mas, até aqui, o interesse pelas nossas festas e casas segue firme", afirma o sócio da empresa que comanda as casas San, Amsterdam e XXX Club, em Salvador.

Nos últimos anos, o grupo tem diversificado a oferta investindo mais em festas de rua, blocos de Carnaval e grandes eventos diurnos. Para José Augusto, a popularização de festas à luz do sol em Salvador é um complemento.

"Não muda radicalmente o cenário. As festas ao ar livre, durante o dia, têm ganhado espaço e a gente até realiza algumas. Mas ainda não vejo isso como uma substituição do noturno", comenta.

À noite, as boates da empresa seguem com intensa programação que agrada especialmente o público com mais de 30 anos. "São espaços que ainda têm lugar, principalmente para um público que cresceu com esse formato e ainda busca esse tipo de experiência", diz José Augusto, se referindo aos clientes nascidos até o início da década de 1990. Ele ressalta, no entanto, que clientes com menos de 25 anos também seguem lotando baladas.

Na cena noturna há 16 anos, o DJ Ober é testemunha das mudanças na noite baiana. Para ele, as pessoas estão saindo menos e estão mais exigentes com a programação. "Quando elas querem sair tem que ser para um evento que realmente valha a pena gastar dinheiro e energia", conta.

Depois da pandemia, aumentou o número de convites para Ober tocar em eventos diurnos ou que terminam mais cedo. De acordo com o DJ, as pessoas têm preferido participar de festas em lugares abertos e com hora de saída definida. "Depois de 2022, senti essa mudança muito fortemente".

Amigos do fim

O auxiliar administrativo Lucas Cerqueira, 25 anos, faz parte do grupo dos novinhos cansados. "Eu trabalho muito durante a semana, então, para mim, o dia é para aproveitar e a noite, para descansar", comenta. Quando era mais jovem, ele imaginava que seria um adulto fiel às baladas. ''Mas, com o tempo, fui aprendendo a curtir em casa com os amigos''.

Para Lucas, é muito difícil encaixar na rotina uma saída noturna. Além do trabalho, o jovem acorda cedo para praticar exercícios físicos, não dispensa as idas à praia e usa bicicleta como meio de transporte para alguns compromissos. Baladas e ressacas não são bem-vindas nesta programação. "Nem imagino passar o dia seguinte cansado", pondera.

Outro fator que prende os jovens em casa é o avanço do streaming e dos serviços de delivery, ainda de acordo com o levantamento da consultoria FutureFuture. Antes, era necessário sair de casa para buscar diversão, refeições e convívio social. Hoje, essa experiência pode ser vivida no conforto do lar: amigos se reúnem em uma residência, assistem a conteúdos via streaming e recebem a comida de sua preferência por entrega, o que torna a casa o novo ponto de encontro.

Segundo a pesquisa Cultura nas Capitais, lançada em fevereiro deste ano, a população de Salvador acima de 16 anos frequenta menos atividades culturais como festas populares, shows e cinemas do que a média nacional.

No levantamento, 61% dos entrevistados disseram que essas atividades acontecem longe do bairro onde moram, o que sinaliza mais um motivador para o soteropolitano permanecer em casa.

O estudante Felipe Gildo é a favor das reuniões em casa. A falta de segurança de Salvador é um fator determinante nesta escolha, sobretudo quando é necessário usar o carro para se deslocar. "Depois de estacionar, sair na rua tarde da noite é perigoso", observa.

Para ele, o que realmente faz diferença são os encontros mais íntimos e tranquilos, geralmente na casa de amigos, onde é possível conversar e estar junto sem a pressão de se estender até altas horas. "Gosto de ir a lugares para ver pessoas, para conversar, e esses encontros normalmente não vão até a madrugada", diz Felipe. Ele conta que, ocasionalmente, também participa de festas e eventos que duram até tarde, mas para ele, essa não é a regra.

Esse desejo por rotinas mais leves e encontros fora da madrugada também é percebido por Mayana. Ela relata uma tendência da troca de noites longas por manhãs produtivas entre amigos. "Eu vejo muito esse movimento", diz. Mas essa escolha exige uma mudança de hábitos: dormir mais cedo, reduzir o tempo nas telas e criar uma rotina mais organizada. Tudo gira em torno de acordar bem, disposto, para aproveitar o dia. "É uma bola de neve positiva", indica Mayana.

Para José Augusto, CEO do grupo San Sebastian, apesar da tendência diurna, o desejo do encontro presencial entre amigos segue firme. "Seja de dia ou de noite, numa praia ou numa boate", complementa. Ele destaca que Salvador é uma cidade em que a cultura do evento é muito forte e com muitas particularidades. "O futuro é híbrido e é importante acompanhar essas mudanças", aponta.

Raphaël Müller / Ag. A TARDE



"Não vejo sentido em virar a noite acordado na rua", diz o estudante Felipe Gildo, que prefere sair durante o dia

Marina Gordano Miranda / Divulgação



Mayana Jucá: feiras, praia e encontros para tomar café da manhã

Daniel Lavigne /Divulgação



"Para mim, o dia é para aproveitar e a noite para descansar", afirma o auxiliar administrativo Lucas Cerqueira

Divulgação



Brenda Matos, curadora da Xodó Cafés Especiais, à frente da SSA Coffee Session

Rafaela Araújo / Divulgação



José Augusto Vasconcelos, CEO do San Sebastian

Lucas Leawry / Divulgação



DJ Ober: "Pessoas estão mais exigentes com a programação"

ABRE ASPAS

■ LISIANE AROUCA ■ CHEF CONFEITEIRA

PEDRO HIJO

«DÁ PARA INOVAR, MAS A ESSÊNCIA DO DOCE PRECISA ESTAR SEMPRE PRESENTE»

Leonardo Freire / Ag. A TARDE



Acostumado a sobremesas extremamente doces, o paladar baiano passou a ser delicadamente desafiado pelas mãos da chef confeiteira Lisiane Arouca. Ao lado de Fabrício Lemos, com quem comanda o Grupo Origem, Lisiane tem revolucionado o segmento ao propor releituras de sobremesas clássicas da confeitaria baiana. No ano passado, o casal recebeu o título de "classe mundial" no The Best Chef Awards 2024, em Dubai. O reconhecimento internacional celebra a proposta de equilibrar sabores e romper com o excesso de açúcar sem abrir mão da tradição. Amante dos doces desde a infância, Lisiane lembra que começou a fazer os próprios bolos aos dez anos, para ter lanches em casa. As empreitadas na cozinha tinham a companhia das tias e da avó Marieta, de quem herdou uma receita adaptada de ambrosia. "Ela modificou a receita porque tentou economizar nos ingredientes e acabou criando uma versão mais saborosa", conta Lisiane, que atualmente serve o prato nos restaurantes do Grupo Origem. No menu assinado por ela, clássicos como a ambrosia da avó recebem novas camadas de sabor, com acidez, notas salgadas e toques amargos. "É uma forma de reeducar o paladar do baiano, surpreender e, ao mesmo tempo, manter viva a nossa cultura", diz.

Qual foi o seu primeiro contato com a confeitaria?

Eu nasci em Salvador, mas cresci no interior da Bahia. Com três anos, fui para uma cidade chamada Amargosa e, por lá, fiquei até os 13. Foi em Amargosa que, de fato, eu entrei na cozinha por vontade própria. Sempre gostei de comer doces. Minha mãe não cozinhava, e eu ficava curiosa para aprender e poder fazer. Com oito anos, já pegava receitas com as pessoas e tentava reproduzir. Comecei a fazer meus primeiros bolos, minhas primeiras sobremesas, na intenção de ter lanches em casa. Tenho duas tias que são doceiras, e elas criaram os filhos vendendo doces, salgados e fazendo bolos. Eu estava sempre com essas minhas tias, nas cozinhas delas. Aos 10, 12 anos, enquanto meus irmãos e primos estavam brincando, eu estava fazendo brigadeiro. Ao meu lado, sempre esteve a minha avó. Se ela estava cozinhando, eu estava com ela. Tanto que o doce de família, o mais importante para a gente, é a ambrosia que ela fazia – uma receita desenvolvida por ela e bem diferente da ambrosia tradicional. Ela modificou a receita porque tentou economizar nos ingredientes e acabou criando uma versão mais saborosa, com mais gosto de leite do que de gemas. Na versão da minha avó, para um litro de leite, são apenas duas gemas. Então, fica um doce com muito sabor de leite e do açúcar queimados. A gente nem chamava de ambrosia, chamava de doce de leite. Esse é o doce da família, e eu fui a escolhida para carregar essa receita. Em todos os encontros, sou eu quem faz o doce de leite da vó Marieta. O meu interesse pela cozinha veio de uma junção de coisas: um pouco da influência das minhas tias, um pouco da influência da minha avó, mas muito do meu próprio paladar.

A Bahia tem uma confeitaria muito particular, cheia de histórias, influências e simbologias. Na sua visão, o que torna a confeitaria baiana tão única?

É justamente isso. Eu acho a confeitaria baiana superinteressante e importante, porque ela é realmente uma junção de culturas. Tem um pouco das influências dos ingredientes africanos, uma presença muito forte da confeitaria portuguesa e também da indígena. Dentro da nossa confeitaria, você consegue encontrar, de fato, um pouquinho de cada coisa. É encantador quando começo a pesquisar e estudar essas influências e a importância das mulheres para o desenvolvimento da nossa confeitaria. Foram as mulheres pretas que iam para os seus tabuleiros, inicialmente, vender doces para conseguir a alforria. Algumas tentavam conquistar a própria liberdade, outras, que já eram livres, buscavam comprar a liberdade de outras pessoas por meio dessas vendas. Me encanta essa história da mulher que vem através dos doces. Eu não acho que exista um doce representativo da Bahia, mas sim um ingrediente: o coco. É possível encontrar essa fruta em muitas receitas de doces baianos. Você encontra coco no quindim, nas cocadas, em várias preparações típicas e tradicionais. Eu acho o coco simplesmente incrível.

Existe um limite entre inovar e respeitar a receita original? Como você lida com esse equilíbrio no seu trabalho?

Um dos nossos maiores objetivos – meu e de Fabrício [Lemos] – é justamente levar a nossa cultura, através da comida, para outros povos. Nossa meta é que as pessoas possam conhecer um pouco da nossa Bahia através do alimento que a gente faz. Dá para inovar, mas a essência do doce precisa estar sempre presente. Isso precisa ser mantido. Acho que foi exatamente isso que minha avó fez. Ela pegou a ambrosia, transformou um pouco, até por necessidade, usou menos açúcar, menos gema, e acabou criando um novo doce, com as mesmas características, só que, na minha opinião, com mais sabor. Eu sou assim também. Tento trazer essas receitas que aprendi quando criança, baseadas nos caderninhos que tenho dessa época. Tiro um pouco do açúcar para conseguir equilibrar, acrescento algo aqui e ali para compor. Então, transformar, para mim, é isso: tirar um pouquinho do açúcar, acrescentar algum elemento ácido para equilibrar, mas sempre mantendo as características principais.

Há espaço na Bahia para doces que tragam notas mais amargas, ácidas ou menos adocicadas?

A confeitaria baiana tem uma dificuldade, que é o excesso de açúcar. A referência de confeitaria no mundo é a francesa, e não há como negar que eles tentam equilibrar muito no açúcar. É uma confeitaria, claro, completamente diferente da brasileira, mas é uma confeitaria com doces que é possível comer até o fim sem ficar enjoado. Mas acho que os profissionais de confeitaria daqui estão buscando trazer mais equilíbrio para os doces, para que as pessoas possam comer a sobremesa até o final – e tenham vontade de comprar e comer outra. Isso é muito importante, principalmente para quem tem negócio. Atualmente, na Bahia, temos recebido muitas pessoas de fora. Então, não dá para fazer o doce só para o paladar do baiano. Quem tem esse objetivo de mostrar os nossos ingredientes para fora precisa buscar esse equilíbrio. Por exemplo, tenho uma sobremesa que é uma das mais queridas do cardápio. Já tentei tirar algumas vezes, mas não consigo. Se chama Dona Marieta, que leva, justamente, a ambrosia da minha avó. Eu coloco um creme de queijo, umas frutas ácidas, e vou acrescentando algumas outras coisas. Trago a acidez, o salgado, o amargo, para conseguir esse equilíbrio. E, no final, ela se torna uma sobremesa que surpreende, mas que tem, como carro-chefe, a nossa doce ambrosia. Acho muito importante falar sobre isso, porque os profissionais que estão chegando agora precisam entender que não é necessário descaracterizar completamente as receitas tradicionais. A gente só precisa acrescentar alguns elementos para que elas fiquem mais equilibradas. É uma forma de reeducar o paladar do baiano, surpreender e, ao mesmo tempo, manter viva a nossa cultura. E não se engane: para o profissional, ver uma pessoa finalizando um prato, uma sobremesa que você fez, é muito mais prazeroso do que ver alguém dar duas garfadas e deixar de lado porque ficou enjoado e não consegue comer.

Como você imagina o futuro da confeitaria baiana? Mais voltada para a tradição, para a inovação ou para um meio-termo?

Quando eu comecei, eu percebia que, na maioria dos restaurantes, praticamente todas as sobremesas eram as mesmas. Era sempre pudim, brownie, cocada... no máximo, um quindim. E, nos restaurantes mais sofisticados, não podia faltar o petit gâteau, que nem é daqui, é uma sobremesa de fora. Com o tempo, comecei a perceber que isso foi mudando. As pessoas estão buscando criar novas sobremesas, trazer coisas diferentes. Fazer o que a gente, no Grupo Origem, tem feito: pegar uma receita tradicional e inovar, ativar a curiosidade das pessoas. Lembro bem que, quando comecei, estagiava nos lugares e percebia que ou as sobremesas eram compradas congeladas – o cozinheiro só esquentava no micro-ondas, jogava um caldinho em cima e servia – ou eram feitas pelo próprio chef de cozinha, que não era confeiteiro, não gostava de confeitaria, mas fazia porque tinha que fazer. Ou seja, não existia um chef de confeitaria dentro da cozinha. Era uma profissão que não tinha valor, não era considerada importante. Hoje, isso está totalmente diferente. É legal ver a quantidade de colegas que me ligam dizendo que estão precisando de um confeiteiro. E eu fico feliz, porque vejo que estão se preocupando de verdade com essa parte da confeitaria dentro dos estabelecimentos. Outro fato que me anima é perceber que quem tem restaurantes de comida baiana pensa em incluir sobremesas que façam sentido com a proposta da casa. Afinal, não combina vender moqueca e, na mesma casa, servir um petit gâteau francês. Hoje, não é necessário mais ir a São Paulo ou para outro lugar para ver coisas diferentes. Muito pelo contrário. Aqui em Salvador já temos estabelecimentos maravilhosos, que estão conseguindo trazer coisas novas, surpreendentes, e seguindo exatamente essa linha que eu também busco: valorizar nossas sobremesas tradicionais e transformá-las com criatividade, aguçando a curiosidade das pessoas e oferecendo experiências diferentes.

«As pessoas estão buscando criar novas sobremesas, trazer coisas diferentes. Fazer o que a gente, no Grupo Origem, tem feito: pegar uma receita tradicional e inovar, ativar a curiosidade das pessoas »

LRJ

Heróis populares

Dicionário Histórico-Biográfico dos Moradores da Histórica Cachoeira resgata a trajetória de 282 personalidades que contribuíram para o fim do domínio português na Bahia

GILSON JORGE

Imagine um importante centro comercial da Bahia do início do século 19, como Cachoeira, mobilizando-se para concretizar a Independência do Brasil. Está bem. Não é exatamente uma novidade. Mas agora imagine que no esforço coletivo de mulheres, homens, adolescentes, brancos, indígenas e negros, alguém tem a ideia de utilizar artefatos mecânicos de um engenho de cana para improvisar um estilingue gigante e arremessar pedras em direção ao navio português atracado às margens do Rio Paraguaçu.

Essa estratégia foi pensada por Luiz Osana Madeira, um rábula pardo, filho de uma mulher escravizada, que militava pelo abolicionismo e se engajou também na luta independentista.

A história de Luiz é uma das 282 descrições de personagens feitas pelo historiador cachoeirano Igor Roberto de Almeida, que lançou este ano o *Dicionário Histórico-Biográfico dos Moradores da Histórica Cachoeira - Século XIX.*

As informações sobre o estilingue foram obtidas por meio da análise dos documentos do memorialista Aristides Milton, que viveu em Cachoeira entre 1840 e 1903 e conheceu Luiz Osana Madeira, morto em 1869.

Além disso, em suas pesquisas Igor consultou o Arquivo Público Municipal de Cachoeira, o Arquivo Público do Estado da Bahia e o Arquivo Histórico Ultramarino em Lisboa, Portugal.

Abolicionista

A partir de documentos históricos, o livro traz informações sobre pessoas que viviam em Cachoeira no período da Independência e que contribuíram para o fim do domínio português na Bahia. ''São nomes que em sua esmagadora maioria, eu diria 95%, as pessoas não conhecem'', afirma o pesquisador.

A história do rábula Luiz Osana impressiona. ''Ele atuou como abolicionista, numa época em que ainda não se falava em abolicionismo. Ele lutava por pessoas que tinham a sua liberdade usurpada'', conta Igor, que registrou no livro três casos de pessoas defendidas por Osana.

Mas Luiz não foi uma exceção. A cidade como um todo se mobilizou pela Independência, como já se sabia. O que o livro traz são detalhes sobre as vidas desses guerreiros desconhecidos, alguns deles condecorados em 1826 pela Câmara Municipal de Cachoeira, em razão da sua bravura.

Entre os heróis populares apresentados no trabalho, há homens negros letrados, como Manuel Esmeraldino do Patrocínio, um ex-escravizado que recebeu alforria e trabalhou como procurador na Câmara Municipal de Cachoeira e possuía um negócio. ''Ele possuía uma casa de armação, que seria quase como uma funerária nos dias de hoje'', argumenta Igor.

Boa Morte

Além da guerra pela Independência como uma temática central, o livro trata de alguns personagens a partir de outros olhares, como mulheres mercadoras da época, comerciantes, a então recém-criada Irmandade da Boa Morte, produção de fumo e elites não-brancas, entre outros.

Divulgação



"O livro busca contar a história a partir da vivência dos personagens", afirma o pesquisador cachoeirano



São nomes que em sua esmagadora maioria as pessoas não conhecem"

Igor Roberto de Almeida

''Um dos aspectos importantes do livro é recuperar nomes de mulheres desconhecidas da Irmandade da Boa Morte. Muito se fala da instituição, mas há uma carência documental'', aponta Igor, para quem o livro aporta uma contribuição inicial para quem quer pesquisar o tema.

O livro também traz pistas sobre o êxodo de soteropolitanos para Cachoeira quando os portugueses atacaram Salvador durante a guerra. ''Em seu testamento, Caetana do Sacramento cita pertences seus saqueados pelos lusitanos durante a invasão'', aponta o pesquisador.

Serviço social

Feito paralelamente às suas pesquisas acadêmicas, o trabalho de campo foi custeado pelo próprio Igor. ''Eu estudei a vida inteira em instituições públicas, então, acho que isso é uma forma de devolver um serviço social à comunidade'', justifica o pesquisador, ressaltando que o século 19 foi a base de importantes manifestações culturais de Cachoeira, como a Festa da Boa Morte e o 25 de junho, data que marca o início da batalha contra os portugueses em 1822, e quando a cidade recebe anualmente o título de capital da Bahia por um dia.

A Fundação Pedro Calmon financiou 90% do valor de publicação da obra. ''O livro apresenta uma perspectiva e uma metodologia inéditas, porque busca contar a história a partir da vivência dos personagens, dos moradores de Cachoeira'', afirma Igor.

Isso não se aplica apenas aos cachoeiranos. À época das lutas pela Independência do Brasil na Bahia, a cidade era o segundo maior centro comercial da província e atraía pessoas de diferentes localidades, inclusive estrangeiros.

Experiência

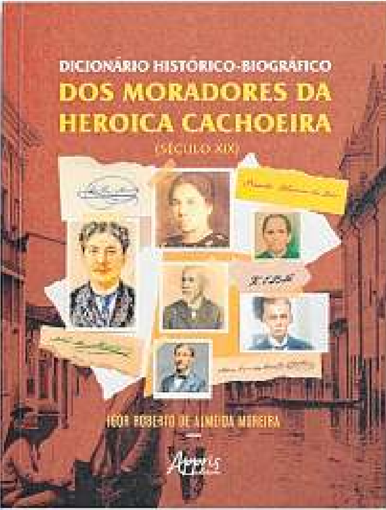
Coorientadora de Igor no doutorado em História pela Universidade Federal da Bahia, a professora Camila Santiago destaca a dimensão do que foi feito pelo pesquisador ao longo de três anos. ''Ele tem uma experiência muito vasta em arquivos e a capacidade de trabalhar com fontes de diversas naturezas, como manuscritos, periódicos, fotos e fontes orais'', afirma a professora.

Camila ressalta também a qualidade do material produzido: ''É um livro que abarca pessoas que em algum momento do século 19 moraram em Cachoeira e organiza essas fontes, contando a trajetória individual de cada um, com um texto muito bem escrito e acessível ao público leigo'', explica a professora, pontuando que através das trajetórias individuais Igor lança luz sobre a história de Cachoeira.

O historiador e professor da UFRB Sérgio Guerra Filho endossa os elogios. ''O trabalho de Igor é muito valoroso. Ele conseguiu reunir e compilar informações sobre muitas personalidades'', atesta Guerra.

O professor destaca que, em alguns casos, as personagens do livro têm a sua trajetória traçada do nascimento até a morte. ''Isso é importante porque, às vezes, a gente concentra os nossos estudos em um período. No meu caso, o período da Independência. O trabalho de Igor traz mais informações sobre as pessoas que naquele momento participaram da guerra'', avalia o professor.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO DA HERÓICA CACHOEIRA - SÉCULO XIX.
EDITORA: APPRIS
PÁGINAS: 648
VALOR: R$ 130
PARA COMPRAR O LIVRO, PROCURE NO INSTAGRAM POR @DICIOHISTORICO E @IROBALMEIDA



O autor do livro é doutorando em História pela Ufba

OUVIR, LER, VER

BERGSON NUNES*

Potência da infância

Como estou mergulhado no processo de produção do Conto Aqui, Conto Ali, que traz muito da oralidade e da escuta da infância, tenho me inspirado em sonoridades que também contam histórias de forma lúdica e sensível. Indico os álbuns do projeto Pequeno Cidadão (Arnaldo Antunes, Taciana Barros, Edgard Scandurra e Antonio Pinto), que unem sensibilidade criativa, humor e temas do universo infantil com arranjos sofisticados; e Música de Brinquedo (Pato Fu), que faz releituras criativas de clássicos da música brasileira e internacional utilizando instrumentos de brinquedo. São trabalhos que encantam tanto crianças quanto adultos e traduzem bem o espírito afetivo do projeto.

A leitura me atravessa como um bom ato de escuta. Aqui indico autores soteropolitanos contemporâneos de literatura infantil. Escritoras e escritores da nossa cidade, que criam histórias próximas do universo das nossas crianças, com personagens, cenários e afetos que elas reconhecem. Essas narrativas ampliam a imaginação, mas também fortalecem a autoestima e o vínculo com o território. Um desses autores que eu indico aqui é o Marcos Cajé, educador e escritor baiano que tem se destacado na cena da literatura infantil de Salvador com obras como Themba, o menino rei e Meu Pé de África, que valorizam a cultura afro-brasileira, a oralidade e a identidade local. Seu trabalho tem contribuído de forma significativa na criação de pontes entre o cotidiano delas e o universo da leitura.

Silara Aguiar/ Divulgação





Uma referência visual para mim é o documentário Território do Brincar (2015), dirigido por Renata Meirelles e David Reeks. Indico muito porque ele percorre diversas regiões do Brasil registrando como as crianças, em diferentes contextos e culturas, constroem suas brincadeiras, seus mundos imaginários e suas narrativas cotidianas. É uma obra delicada, sensível e profunda, que mostra a potência da infância como espaço de criação livre. Para quem trabalha com infância, leitura e arte este doc é um mergulho inspirador na capacidade inventiva das crianças, algo que também buscamos despertar nas nossas contações de histórias.

***PRODUTOR CULTURAL E IDEALIZADOR DO PROJETO CONTO AQUI, CONTO ALI. MAIS: @BERGSONNUNES E @CONTOAQUICONTOALI**

PLURAL

■ DANIELA CASTRO ■ JORNALISTA

DANIELA.CASTRO@INCLUSIVECOMUNICACAO.COM.BR

Divulgação



A 13ª caminhada ocorrerá no dia 25 de julho, a partir das 14h

DICAS PLURAIS

EVENTO De 7 a 12 de julho, o Center Lapa recebe o *Preta, você me inspira*, que serve de aquecimento para a programação de 25 de julho. O público confere exposições, rodas de conversa, palestras e performances artísticas. Sempre das 9h às 20h, na Praça de Eventos (Piso 1), com acesso gratuito.

FILME O perfil @somosterezaofilme acompanha a produção do filme *Somos Tereza*, que conta a história da líder quilombola Tereza de Benguela, interpretada por Zezé Motta. O longa foi gravado em Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso, berço da resistência comandada pela biografada nos anos 1700. Danielle Bertolini e Oz Ferreira assinam a direção.

CURSO *Lélia Gonzales: vida, obra e legado* chega à terceira edição reverenciando uma das mais importantes referências da luta feminista e antirracista no Brasil. Com aulas ministradas pelas professoras Amanda Castro e Elina Oliveira, o curso acontece ao vivo, via Zoom, de 21 a 23 de julho. A matrícula custa R$ 30 e pode ser feita pelo Sympla.

Mulheres em marcha

Se estiver pelo centro da cidade na última sexta-feira de julho, não se surpreenda ao encontrar vestígios de luta. Mas, calma, é luta das boas. Além da coincidência com o dia da semana em que se costuma vestir branco, a paz também é uma das principais bandeiras do Julho das Pretas, que celebra o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Sob o tema Mulheres Negras em Marcha por Reparação e Bem Viver, a já tradicional caminhada parte da Piedade em direção ao Terreiro de Jesus a partir das 14h, tendo posicionamento político e expressão artística como principais combustíveis.

A ação chega à 13º edição na esteira das comemorações pelos 15 anos do Instituto Odara, fundado por Valdecir Nascimento, que desenvolve projetos na área de educação, formação política, comunicação, direitos humanos e saúde, hoje sob a coordenação executiva de Naiara Leite.

A organização baiana criou o evento para marcar a data instituída pela Organização das Nações Unidas, mas apostou em uma identidade mais brasileira, já que o dia 25 de julho reverencia também Tereza de Benguela, líder quilombola reconhecida pelo legado de resistência à escravidão, no século XVIII.

Ao longo dessa trajetória, o instituto ressignificou a estratégia de "dividir para conquistar", geralmente utilizada para enfraquecer o oponente, e apostou na descentralização do protagonismo para fazer a iniciativa atravessar fronteiras. De uma ação pontual em Salvador, o Julho das Pretas se transformou em uma agenda nacional que ocupa todo o mês com atividades propostas por organizações, coletivos e movimentos de mulheres negras e ativistas. Só para termos ideia, na primeira edição a programação não chegava a 50 atividades na Bahia. Já em 2024 foram 539, em 29 estados.

Divulgação



"O que queremos é revolucionar mesmo", afirma Beatriz Souza

Beatriz Souza acompanhou de perto boa parte dessa expansão, que coincidiu com sua própria transformação. Prestes a completar 24 anos, ela já está há dez na equipe do Instituto Odara, onde atua como técnica no programa de comunicação e articuladora do núcleo de juventude. "Éramos oito pessoas, agora somos 30. O ativismo se expandiu e eu sempre fui estimulada a crescer também, a ser mais, a ir além", conta a "jovem veterana", que buscou enriquecer sua experiência com uma graduação em Política e Gestão Cultural.

Com discurso afiado, ela convoca para a caminhada do dia 25 de julho e para uma reflexão que não tem data para acabar. "É um dia de celebração e festa, mas também de luta e de memória. Quando falamos de bem-viver e reparação histórica, estamos falando de algo profundo, de cobrar o que nos devem aqueles setores sociais que guardam uma herança escravocrata e machista. O que queremos é revolucionar mesmo, no sentido de reconstruir a forma como vemos o mundo e como o mundo nos vê", declara Beatriz.

Além da caminhada, que é o ponto alto do Julho das Pretas, uma série de eventos ao longo do mês movimenta a grade oficial, que será divulgada nesta terça-feira, nas redes sociais do movimento (@julho_das_pretas). E, embora haja uma expectativa de recorde de atividades este ano, a programação é apenas um aquecimento para algo ainda mais grandioso.

Em novembro, acontece a segunda edição da Marcha Nacional das Mulheres Negras, após um hiato de 10 anos. Em 2015, calcula-se que 100 mil tenham se reunido em Brasília. Este ano, a organização espera mobilizar um milhão.

*DANIELA CASTRO É JORNALISTA, MESTRA EM CULTURA E SOCIEDADE E CRIADORA DA INCLUSIVE COMUNICAÇÃO. ELA ASSINA A COLUNA PLURAL SEMPRE NO ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS

ATALHO

■ AYRÁ BAR

Sabores que movem

PEDRO HIJO

Faz quatro meses desde que o bar Ayrá foi inaugurado na orla do Rio Vermelho. Com assinatura do chef Ícaro Rosa, conhecido pelo trabalho à frente do restaurante Jiló, o espaço é descontraído, mas não desatento ao poder dos detalhes.

Na noite em que a reportagem visitou o local, por exemplo, a trilha sonora do restaurante foi embalada apenas por artistas negros. Há uma intenção por detrás da escolha.

Um dos poucos chefs negros à frente do próprio restaurante em Salvador, Ícaro privilegiou a presença da ancestralidade. O nome do estabelecimento, Ayrá, remete a um orixá ligado ao vento, à paz e ao movimento, como explicou o ótimo garçom Breno Sena.

Com a resposta, é possível ver que todos os colaboradores estão unidos em torno do propósito do restaurante. A comida e as bebidas também passam o mesmo cuidado.

O ótimo drink Patuá (R$ 36) leva cachaça branca, amburana, abacaxi, cajá e limão. Refrescante na dose certa.

O drink Oguntecy (R$ 42) também é um acerto. Ele leva bourbon, limão siciliano e xarope de canela, um gosto mais fechado que não é para todo mundo.

Para comer, indicamos a surpreendente gyoza de moela (R$ 42) e a couve-flor empanada com molho bechamel, limão siciliano e parmesão ralado (R$ 38). Um vegetal nunca foi tão saboroso.

Fotos: Leonardo Freire / Divulgação



DESTAQUE Gyoza de moela é surpreendente e vem com quatro unidades (R$ 42)



ENDEREÇO: RUA DA PACIÊNCIA, 127 - RIO VERMELHO, SALVADOR.
INSTAGRAM: @AYRABARSALVADOR.
TELEFONE: (71) 99936-5925.
HORÁRIOS: TERÇA A SÁBADO, DAS 19H ÀS 23H.

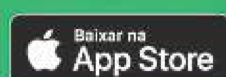
Aplicativo rádio
A TARDE FM

Tudo que você gosta de um jeito que você quer!



Disponível para download









SINTONIZE 103,9 FM

Acesse e ouça www.atardefm.com.br

A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

OLHARES

■ MILENE MIGLIANO ■ MILENEMIGLIANO2@GMAIL.COM

DOUTORA EM ARQUITETURA E URBANISMO, JORNALISTA E INTEGRANTE DA ASSOCIAÇÃO FILMES QUINTAL

Muitos traços da Bahia

Sentidos em expansão na mostra *Carybé e o povo da Bahia*, em cartaz no MAB

A arte de Carybé, artista argentino naturalizado brasileiro ao viver em Salvador, Bahia, pode ser experimentada na exposição *Carybé e o povo da Bahia*, com a apresentação de mais de 227 imagens em nanquim inéditas, todas produzidas em 1950, em sua primeira temporada como contratado no Brasil.

A curadoria da exposição programou nove séries – Pesca de Xaréu, Rampa do Mercado e Feira de Água de Meninos (no contexto povo e seus ofícios), Festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Lavagem do Bonfim e Festa de Yemanjá (em suas expressões de fé e celebrações) e as séries Orixás, Torços e Vestes processuais da Bahia, relacionadas a costumes que atravessavam, e atravessam, possibilidades cotidianas culturais de Salvador.

Obras de outros artistas visuais que integram o acervo do MAB compõem as séries com retratos e representações dos temas, proporcionando o encontro de imaginários visuais. Franco Velasco, João Francisco Lopes Rodrigues, Rodrigues Nunes, Alberto Valença, Diógenes Rebouças, Presciliano Silva e outros, como Pierre Verger, que participa com a fotografia Porto de saveiros, na série Rampa do Mercado, doada para o Museu de Arte da Bahia, diante da ocasião do evento aqui em pauta. Ainda há os artesanatos em barro, obras em cerâmica, que compõem a série Feira de Água de Meninos.

O protagonismo do mar, em relação ao povo da Bahia, é evidente na exposição, já ao se considerar os títulos das séries. Em Pesca de Xaréu, o ofício que se consolida com a ação na água salgada tem todo um preparo e retorno da expedição em alto-mar, capturada pelos traços cuidadosos de Carybé.

Na tela *A mulher e o menino*, logo no início da série, no primeiro plano os traços revelam uma criança no colo de uma mulher sentada no chão com as pernas esticadas, que observam ao fundo uma coletividade de pescadores puxando uma corda, provavelmente pertencente a uma rede do mar.

Um pouco mais a frente, entre a dupla e o coletivo de trabalhadores da rede, a praia revela outra coletividade de homens se movimentado, talvez em direção aos que puxavam a rede, talvez em direção ao mar, ou mesmo ao encontro da mulher e menino. Ainda mais ao fundo, traços indicam a imensidão da areia da praia ao revelar uma casa de palha em um adiante, ou lá atrás.

Neste primeiro, segundo e terceiro plano, a dinâmica da atividade da pesca, mais do que um ofício, constitui campo cultural e imaginário de uma Bahia.

A Bahia das costas de coqueiros, que figura a espacialidade de transcendência da linguagem da cinematografia clássica com Barravento, de Glauber Rocha, em 1968, a Bahia que é documentada em Entre o mar e o tendal (1953) e Xaréu (1952), do cineasta baiano Alexandre Robatto.

Singularidade

Na série da Lavagem do Bonfim, no segundo andar do Palácio da Vitória, a singularidade do desenho de Carybé afirma sua capacidade de, em uma simples porção de tela, registrar inúmeros gestos em uma paisagem tão interessante visualmente quanto a cultura de uma festa de Largo – como são chamadas as festas religiosas que, ao longo de sua realização, vão se transformando em uma festa sincrética, regada a cerveja, alegria, e ao preparo de pratos que costumam ser oferecidos aos visitantes do bairro. Na festa da Lavagem do Bonfim, assim como na Festa de Yemanjá, o principal prato oferecido é a deliciosa feijoada baiana.

Usada como a imagem que ilustra a exposição no pôster da entrada do museu, *Baiana com Banda 2* traça uma mulher com uma saia rodada em movimento de dança. Um de seus pés tem o traço forte do nanquim, enquanto o outro figura iluminado apenas com o contorno a lhe definir, trazendo para o desenho a dinâmica dos passos da dança.

Embora não seja possível remontar ao ritmo que suscitou seu corpo ao bailado, pode-se imaginar que seja um samba de roda, na compreensão do processo criativo de Carybé. Ao ser desenhista dos detalhes – aqui, de uma mulher que dança com a banda – o artista se interessa pelo movimento, e não pela captura de algo estagnado.

Ao traçar o movimento, convida a quem encontra seu desenho a também se desestabilizar, para entender os ritmos/riscos que remontam ao corpo. Sem fixar o corpo desenhado no tempo e espaço, Carybé proporciona com a simplicidade do seu traçado, a complexidade da fluidez das imagens em nosso pensamento. Sua observação cuidadosa dos gestos, enfatizando detalhes, como luz e sombra, aliados à curiosidade em relação à cultura baiana, promove-a em exaltação figurativa, em uma linguagem capaz de se comunicar e produzir sentidos em expansão.

Entre os desenhos é possível acessar as suas memórias das festas e os significados que promoveram e promovem sobre si, atribuindo cores, perfumes, sons, aclimatações.

Segredo ritual

No desenho que compõe a série Festa de Iemanjá, a pequena casa na beira do mar nos mostra os enfeites de grande folhagem em suas laterais. Duas pessoas parecem espreitar da janela o que acontece dentro da casa, talvez o organizar das oferendas diante do altar. A porta está fechada, o que aparenta um momento de segredo ritual, preparo ou conclusão da ação. As pessoas que observam na janela, usam turbantes ou chapéu.

Ao lado esquerdo da casa, uma figura humana segue para fora do quadro, também com um turbante em sua cabeça, em direção contrária à da casa. À frente, mais próximo do olho que observa a cena, vemos pessoas indo em direção à casa, mas também voltando. Outra pessoa parece estar de lado. Uma das pessoas estende a mão a uma mulher que sobe pelas pedras.

Do outro lado, pessoas que portam apenas o calção de banho e bonés alcançam a altura da casa de Yemanjá. No céu uma profusão de traços alude aos pássaros, que com a movimentação do nascer ou fim do dia, poderiam por ali remarcar sua presença relevante na saudação para a Rainha do Mar.

Algumas obras coloridas de Carybé também integram a exposição. São as sete xilogravuras do artista no álbum *Sete lendas africanas da Bahia*, que narram mitos expressivos da religião do Candomblé, com a aplicação de variadas cores, expondo mais uma vez o cuidado com os detalhes figurativos.

As sete lendas representadas são: *Foi Deus quem iniciou a primeira Iyawo*, *O Rapto de Oxum por Xangô*, *As Ayabás de Xangô*, ; *Oxalá é perseguido por seu filho Exu*, *O encantamento de Oxóssi por Ossaniyn, A perseguição de Oxum por Iyá Mi Oxorongá,* e *Porque Egun voltou ao mundo dos vivos e assombrou Xangô*.

Esta última gravura tem em sua narrativa três planos que se desenvolvem concomitantemente. No primeiro plano, uma representação do Orixá Xangô está sentado em seu trono e diante de si uma figura nua se assusta com a imagem que está em evidência no centro da tela, em um segundo plano, um corpo com duas pernas similares às humanas, que empunha um machado de Xangô em uma mão e veste uma caixa na cabeça, da qual estão pendurados prolongamentos que simulam o movimento de uma saia rodada: é a representação de um Egungun.

Ao fundo, três homens com seus bastões carregam um galo cada um, remetendo a um provável ritual que está prestes a acontecer. Se há riqueza de detalhes nos búzios da roupa de Xangô e na estampa das vestes de Egungun, as três figuras dos galos seguem ao fundo da tela sem tanta evidência, marcadas pelo verde de suas sombras projetadas na tela escura.

Orixás

Compondo a série Orixás, estão cinco xilogravuras de Emanoel Araújo em contato com sete guaches de Carybé, representado Alabês (Le, Rumpi e Rum) e os Orixás Obaluaê, Tempo, Oxóssi, Xangô, Iansã e Nanã. Nos guaches, Carybé usa de forma abundante as cores, trazendo mais um traço de visualidade para sua obra.

O vermelho do Orixá Iansã encantou os olhos que buscaram em sua multiplicidade, reconhecimento e, portanto, define a escolha da última obra aqui apresentada em imagens, reverenciando-a.

Por fim, a motivação da exposição se deu após a solicitação de algumas imagens do artista ao acervo do MAB para compor a exposição *Tem isso e tem aquilo nas 7 portas de Carybé*, que esteve em cartaz no Museu Afro-Brasileiro da Ufba, na Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus, no Pelourinho, o que evidencia a importância da pesquisa entre instituições, proporcionando a abertura e apresentação de seus acervos.

A exposição *Carybé e o povo da Bahia* permanece em cartaz nos próximos meses. Na visita, o público pode conferir em vários ambientes as nove séries, inclusive as que nem foram abordadas neste texto, a exemplo de *Torço* que, como um manual, explica diversos modos de feitura de turbantes na cabeça, além de trazer obras de outros artistas em que figuram mulheres baianas com turbantes em sua centralidade.

As visitas são gratuitas e podem ser realizadas de terça a domingo, das 10h às 18h. O Museu de Arte da Bahia fica na Av. Sete de Setembro 2340, Corredor da Vitória, em Salvador.

*O CONTEÚDO ASSINADO E PUBLICADO NA COLUNA OLHARES NÃO EXPRESSA, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DE A TARDE

Fotos: Clara Pessoa / Ag. A TARDE



Porque Egun voltou ao mundo dos vivos e assombrou Xangô



Guache da série Orixás com representação de Iansã



Baiana com Banda 2, série Lavagem do Bonfim



A mulher e o menino, série A Pesca do Xaréu

CRÔNICA

■ **FRANKLIN CARVALHO** ■ ESCRITOR

Melhor assim

Por mais estranho que pareça, só depois dos 50 anos de idade descobri que não calço 41, mas 42. E isso porque estava em falta o meu número numa pequena loja no interior, e a vendedora me convenceu a levar um calçado um pouquinho maior, já que eu havia gostado da peça. Senti muito conforto nos pés nos dias seguintes, resultado de uma simples mudança. Até hoje não sei por que usava 41, mas entendi o fato de os tênis antigos rasgarem rápido.

Também só recentemente resolvi “mudar” o dia do meu aniversário. Quer dizer, não sou muito de comemorar datas, e tenho uma certa preguiça de responder mensagens eletrônicas, por isso escondo dos meus perfis nas redes sociais o momento em que vim ao mundo. Acho que dia bom é aquele em que sai o pagamento ou ocorre outra alegria, na hora em que acontece, e em que deve ser imediatamente aproveitada, sem muita complicação. A formatura festejada quando sai o resultado da última avaliação, o casamento quando o casal estiver bem. No entanto, entendo que é possível aproveitar a passagem do natalício de alguma maneira leve, e achei uma oportunidade de fazê-lo.



Nasci às 18h do dia 1º de julho, então é quase 2 de julho. E o Hino da Bahia diz que o sol brilha mais no dia 2 que no primeiro, o que projeta uma melancolia nebulosa sobre as primeiras 24 horas do mês. Além disso, o dia 2 é data de festa nas ruas de Salvador, em homenagem à Independência do Brasil na Bahia, citada no mesmo hino. Feriado e tudo, com o desfile de fanfarras e a concentração de milhares de estudantes, de famílias e de batalhões de fotógrafos e antropólogos de várias patentes.

Renasço daquelas cores, azul, vermelho, branco, verde e amarelo, e daqueles gritos e suores, no cortejo que rasga as gargantas estreitas do Centro de Salvador

Então, de uns anos para cá, é no dia 2 que estou celebrando, misturado na multidão de artistas, místicos, desportistas e outros anônimos. Renasço daquelas cores, azul, vermelho, branco, verde e amarelo, e daqueles gritos e suores, no cortejo que rasga as gargantas estreitas do Centro de Salvador. Sigo com os vaqueiros, que passam a cavalo, e com os devotos que vão ao lado das imagens do Caboclo e da Cabocla, gente que atribui a essas entidades muitas graças alcançadas.

Pronto, aniversário resolvido sem formalidades, decido outro dilema: olhar as redes sociais apenas uma vez por semana, como quem passa nos atuais supermercados atacadistas: sem muita esperança de achar novidade. Uma vez só por semana mesmo, para ver a caixa de mensagens, dar um salve para as pessoas e lutas de bom propósito e deixar alguma manifestação.

Estou numa fase em que as semanas se arrastam e cada sexta-feira custa a chegar, mas o ano acaba logo. Preciso ficar longe das falsas polêmicas, dos redemoinhos de bobagens e dos espirais de escândalos fabricados para eleger moralistas sebosos. Longe também dos golpes de inteligência artificial, das pilantragens graciosas e dos heróis de araque que o algoritmo recomenda.

Também estou praticando uma fisioterapia que eu mesmo inventei, de viver mais presencialmente, distante do computador, exercitando pernas e olhos, superando os maus hábitos criados na pandemia. Vale ver uma missa numa igreja antiga, assistir um filme como Premonição num cinema às quartas-feiras, tomar um ônibus para a velha cidade de Araci ou ir conhecer pessoalmente a bela São Gonçalo do Campo, de que eu só tinha ouvido falar uma vez, num programa de TV. E tem sido tudo muito bom. Até onde poderia ir esta lista?

Outra coisa que vem demandando atenção são estas cicatrizes que o Tempo faz silenciosamente na minha face, à medida que ele passa. Arrumei um creme baratinho, importado da China, mas esqueço de usar. Também esqueço de banhar o cabelo com o chá de alecrim que diminui a calvície, e que fica numa garrafa na pia. O poeta tem razão: a vida arrasa e contamina.

De qualquer forma, cicatrizes e tatuagens falam demais, e são más conselheiras. Mais tarde passo o creme para rugas.

Mais tarde, talvez.

FRANKLIN CARVALHO É AUTOR DE TESSERATO - A TEMPESTADE A CAMINHO (ED. NOIR)

BIO

■ **LUÍSA MAHIN** ■ EMPREENDEDORA SOCIAL

Reverência e cuidado

GABRIELA CASTRO*

Há 22 anos, Luísa Mahin trabalha em projetos culturais e sociais. Ela é idealizadora da Àbámodá, Escola de Moda, Arte e Cultura da Bahia, localizada no Largo d’Ajuda, em Cachoeira. A escola oferece formações técnicas e profissionalizantes em modelagem, corte e costura, estamparias e biojoias.

Com foco em moda, o projeto vai muito além da formação técnica, impulsionando mulheres e, especialmente, mães a empreenderem e construírem seus próprios negócios, conquistando autonomia financeira.

As turmas vão do básico ao avançado e são voltadas para o público com idade a partir de 16 anos. No entanto, o projeto abre exceção para alunas a partir de 14 anos que já são mães.

Para Luísa, é fundamental desconstruir a visão romantizada do empreendedorismo: “Empreender é um desejo, sonho que parece fácil, parece simples e que parece ser uma solução mágica para quem está desempregado, para quem está tentando gerar renda, mas de fato não é tão simples".

Ela é empreendedora social, pesquisadora e agente cultural de desenvolvimento. Em 2023, foi vencedora do 1° Prêmio Pretas Potências da PretaHub, por sua atuação na pesquisa e curadoria do projeto *A bença, rezadeira!*, documentário produzido com 14 rezadeiras do Recôncavo.

Nas experiências que vem desenvolvendo, o seu maior desafio é a continuidade das ações, já que tudo depende dos editais. E a pesquisadora tem pensado em estratégias para não ficar completamente dependente desse recurso.

A escola está se preparando para o lançamento da sua primeira coleção no dia 26 de julho. Com o sugestivo tema Cabaça do Mundo, serão apresentadas cinco peças, que incluem vestido,

Janderson Meneses / Divulgação



MAIS **Veja a página da escola de moda e cultura: @abamoda.escolalivre**

saia, blusa e cropped.

“A coleção traz justamente esse tema da mulher, dessa mulher-mãe útero do mundo. Dessa mulher que, ao mesmo tempo que é tão violentada, que vive tantos processos dolorosos, deveria ter esse lugar de reverência e de cuidado, de muito amor e de muito respeito. Porque o mundo passa pela gente, o mundo passa pela nossa cabaça, pelo nosso ventre”.

A confecção das peças está sendo produzida por alunas do nível avançado. Também terá uma produção com vestuários, biojoias e manualidades, como crochê e macramê. A ideia é focar mais nas estampas que compõem a coleção.

A data do lançamento foi escolhida em reverência ao dia da Orixá Nanã, que é uma grande mãe ancestral e grande avó, e que também traz essa simbologia da vida. Além disso, no mês é celebrado o Julho das Pretas.

***COM SUPERVISÃO DO EDITOR MARCOS DIAS**

NÉCESSAIRE

INSETOS

TAPETE BORBOLETA

Muskinha
muskinha.com.br
R$ 2.620

INSETO DECORATIVO EM METAL E ESPELHO

Camicado
camicado.com.br
R$ 237,60

MOLETOM RAGLAN ADULTO FORMIGAS

Lok
lokprints.com.br
R$ 239

PETISQUEIRA CERÂMICA MANY

Maria Pia Casa
mariapiacasa.com.br
R$ 175,12

CHINELOS VINTAGE INSETOS

Colab55
colab55.com
R$ 59,90

PRESILHA MARIPOSA

Allegro
allegroacessorios.com.br
R$ 87,90